



Albedaran

O Sol
dos
Rosacruz

Albedaran

O
Sol
dos
Rosacruz

Tachion Editora - 2017

Cachoeira Paulista - SP

Projeto gráfico e diagramação
Tachion Editora

Esta obra é uma publicação da
Tachion Editora e Gráfica Ltda.
CNPJ 01.542.488/0001-41
www.tachion.com.br

© 2017 - José Lima Junior - São Paulo - SP
Todos os direitos reservados.
Registro no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional
Protocolo: 020850-1/6 de 30 de Outubro de 2017

Impresso no Brasil. *Printed in Brazil*

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica feita pela Editora

L732o Lima Junior, José

O Sol dos Rosacruz / José Lima Junior (Albedaran) - São Paulo - SP: Tachion Editora, 2017
184 p., 14,8 x 21 cm - eBook

ISBN 978-85-651111-83-6

1. Religião 2. Ordem Rosacruz

I. Título

CDD 200

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser copiada ou reproduzida sem o prévio e expresso consentimento do autor ou editora.

PREFÁCIO DO AUTOR

Uma vida!

Uma vida de estudos e vivências místicas, aqui é apresentada.

A Iniciação à Grande Fraternidade Branca é o objetivo maior da Senda e alguns autores consideram a Primeira Iniciação, uma Grande Iniciação.

Neste livro está tudo que recebi até agora. Nos tempos de Elêusis, provavelmente seria punido pelo que escrevi. Mas os ventos são outros, e o Terceiro Milênio há de ser o da liberdade, do conhecimento e da expansão da consciência.

Mostrei como a Iniciação se dará após o Cristo. Entretanto, não dá para colocar em um único livro uma metodologia de desenvolvimento psíquico.

“O Sol dos Rosacruztes aguarda todos nós”.

Agosto de 2017.

José Lima Junior

Sumário

Prefácio do autor.....	3
Introdução.....	7
Ao Logos Da Estrela Sol	7
Seção 1 - O Sol dos Rosacruz.....	9
Seção 2 - Consciência Cósmica.....	23
Seção 3 - Iniciação	35
Seção 4 - Cristo.....	67
Seção 5 - Cadeia Planetária	93
Seção 6 - Alquimia	109
Seção 7 - Bíblia	121
Seção 8 - Conde de Gabalis.....	139
Seção 9 - Rosacruz	147
Seção 10 - Esoterismo em Geral	161
Bibliografia	177
Uma Mente Brilhante	181

Introdução

Ao Logos da Estrela Sol

Partiste como Eu
Da inconsciência à consciência
No Teu caso, à consciência absoluta
Nascestes há trilhões de trilhões de trilhões, de anos terrestres
Evoluístes como Eu
De corpos mais simples a corpos mais complexos
E hoje, uma Estrela é teu corpo físico
E os Planetas são teus chakras
Quando éramos atlantes, nós sabíamos disso
O universo era o nosso lar
Visitar estrelas era o nosso lazer
E que a vida evoluía em estrelas,
Era ensinamento dado a crianças
Sim, sabíamos disso
E venerávamos a Ti, o Logos Solar
Pois do Início, ninguém sabia
Conhecia-se a vibração e o movimento; a Mente Infinita,
a fonte inconsciente
E que a consciência só há em seres finitos,
Ainda que iguais a Ti, uma Estrela.

Escrito em 14 de Outubro de 2016.

José Lima Junior

Seção 1

O Sol dos Rosacruz

José Lima Junior

O Sol dos Rosacruz

Aqueles que se afiliarem a Ordem Rosacruz, estarão se unindo a uma Ordem Iniciática, que perpetua a tradição dos Mestres e da Grande Fraternidade Branca. Dessa maneira, é natural que se sucedam experiências místicas, ao longo de suas práticas e estudos rosacruz. Uma dessas experiências é a Iniciação Psíquica.

De notar-se inicialmente que não é o corpo físico que é Iniciado, mas sim o corpo psíquico, razão pela qual no Ocidente, essa Iniciação se dará naquilo que para o Estudante é um sonho. Excepcionalmente a presença do Mestre se fará sentir à consciência de vigília do Estudante, mas isto não é necessário ao ato de Iniciar. Essa presença, não do Mestre, mas de seu nível vibratório, se faz sentir antes nas harmonizações e muitas vezes em sensações ao tato, que serão sentidas no chakra das mãos.

Fato notável na Iniciação Psíquica é a presença de Luz. É uma Luz indescritível, mais clara que o Sol do meio-dia, mesmo em nosso país tropical. Essa Luz foi chamada de “O Sol da Meia-Noite” ou “O Sol dos Iniciados”; para mim, com justiça, ela pode ser chamada de “O Sol dos Rosacruz”. Essa Luz tem um comportamento similar em todas as Iniciações. Inicialmente ela preenche todo o cenário. Depois ela se condensa, diminui, transforma-se em círculo e envolve o Estudante.

Normalmente ela se transforma em pássaro, ou seja, um pássaro pousa sobre o Estudante, então Iniciado. Conforme a tradição será a descrição do pássaro, assim, para os cristãos,

a pomba; para outros, a águia.

O Pássaro tem a função de ensinar, não o Eu Objetivo, mas o Eu Interior, assim poderá dizer palavras que não serão ouvidas pelo Estudante.

Resta o clímax da Iniciação, que é a presença do Mestre, que dá o Novo Nome e a Benção. O nível do Mestre e da Benção dependerá do nível Iniciático a ser alcançado naquela ocasião. Desta maneira há mais de uma Iniciação Psíquica a ser alcançada, antes de se atingir a Maestria ou o Grau de Rosacruz. Ressalto que a presença do Mestre é essencial para reconhecer-se uma Iniciação.

Sabemos que a evolução não termina com a Maestria, ao contrário, a evolução do nível humano é que termina aí; assim, se a Iniciação for mais elevada, aquele que a preside também o será, até que, em nosso Planeta, será o Chefe da Grande Fraternidade Branca o Iniciador. Quando o chefe da Grande Fraternidade Branca não preside a Iniciação, a presença da Estrela ou da Luz, é tida por sinal de sua aquiescência.

O Cristo foi Iniciado publicamente, quando do Batismo por João no rio Jordão. Aqueles que relerem o Evangelho de Mateus, Capítulo 3, versos 13-17, encontrarão na Iniciação ali descrita todos os detalhes anotados acima. Resta saber quem foi o Iniciador do Cristo. Para mim foi o próprio Logos Solar, pois aceito a teoria de que cada estrela é, em si mesma, e em função de seu Logos, um berçário de vida. Por este motivo a benção de Lucas é diferente da de Mateus: “Tu és o meu Filho, eu, hoje, te gerei!” (Lucas 3, 21-22).

Tenhamos em mente que há vários níveis de Iniciação. O Estudante, mesmo sendo Iniciado, ainda não será um Mestre, pois haverá várias etapas a serem cumpridas ainda até a Maestria.

Finalizando, não nos esqueçamos das palavras do Mestre:
“Aqueles que estiverem preparados, verão o nosso Sol”.

O Sol da Meia-Noite

Logo que entrei na Ordem Rosacruz – Amorc, conheci um Frater (tratamento que os Rosacruz se dão – Frater, Irmão – Soror, Irmã). Estávamos na década de oitenta, eu no auge dos meus vinte e cinco anos, e o Frater já próximo dos sessenta. A inflação era muito alta naquela época. Ele era comerciante e tinha como lema, vender mais barato, para vender mais. Seu estabelecimento comercial estava sempre lotado. Vinham pessoas de outras cidades para comprar nele. Este Frater já passou pela Grande Iniciação.

Um dia quando estávamos no Organismo Afiliado, logo após uma Convocação (reunião semanal dos Rosacruz, com um tema para meditação), ele me chamou para um canto isolado e me disse, o que considerei um verso poético.

Ouvi a Palavra sussurrada
Vi o Sol dos Rosacruz
Recebi um novo nome
E fui abençoado.

Passei anos sem esquecer o pequeno poema, mas também sem entender nada a respeito.

Bem mais tarde, entendi o primeiro verso.

Quanto ao segundo, livros como *Misticismo*, de Evelyn Underhill, em sua segunda parte, Capítulo IV, páginas 385-409, *Ordem Rosacruz e Consciência Cósmica*, de Richard Maurice Bucke, *Ordem Rosacruz*, este nas descrições que faz ao longo do livro, ajudam a entender.

Seria a luz que estes livros relatam que o Frater tinha visto?

A luz que Dante viu no Paraíso (Paraíso I, 61-63; XXX, 100-102 e XXXIII, 90-102, *Divina Comédia*, Dante Alighieri, Editora Martin Claret)?

Ou teria visto, na noite terrestre, o seu luminoso Duplo, sua alma celeste, seu Guia Divino (citando o Livro dos Mortos, Hermes, Livro III, Os Grandes Iniciados, Édouard Schuré, Editora Cátedra); seu ser luminoso, sua alma, seu sublime Augoeides (Segundo Livro, Capítulo IV, página 140, Zanoni, *Ordem Rosacruz*)?

Quem o sabe?

Quanto ao terceiro verso, o Novo Nome, provavelmente estaria se cumprindo Apocalipse II, 17 e tratar-se-ia de uma Iniciação (ver verbete Pedra Branca, no Glossário Teosófico, Editora Ground).

Mas que Iniciação? Uma Iniciação Psíquica? Conduzida por quem? Até hoje não tenho a resposta.

Quanto ao quarto e último verso, quando o Frater refere-se a uma benção, só consigo me lembrar das bênçãos bíblicas, dadas por exemplo, por Moisés aos israelitas (Deuteronômio 33) e por Iahweh e Melquisedeque a Abraão (Gênesis 12, 1-3 e 14, 17-20).

Será que é a uma benção similar a esta, embora de menor magnitude, que o Frater se refere? Mas, dada por quem?

Sem dúvida o Caminho (Senda) Rosacruz é longo e cheio de surpresas místicas, penso no instante em que escrevo este artigo.

Como o Frater transmitiu para mim, agora transmito a vocês.

O Sol da Meia-Noite – II

Mais uma vez, temas profundos do universo Iniciático e da Alquimia, parecem se confundir, pois objetivos similares, bem como resultados idênticos, se associam.

Assim é com a Estrela da Iniciação, que é vista quando da entrada em Consciência Cósmica, e com a Estrela que o Alquimista conquista ou toma posse, em seu laboratório.

Da primeira nos falam Édouard Schuré, em Orfeu, Festa Dionisiaca no Vale de Tempe, Os Grandes Iniciados, Volume 2, Editora Cátedra e Max Heindel, no capítulo Cristo e sua missão, em Conceito Rosacruz do Cósmico, Fraternidade Rosacruz. Da segunda nos fala Fulcanelli, em O Homem da Floresta, capítulo de As Moradas dos Filósofos, Editora Madras.

Édouard Schuré explica que era noite de lua cheia, consagrada aos Mistérios de Dionisos.

Em dado momento, os Iniciandos viam o Sol clarear o vale, e Orfeu fala:

“Saúdo-vos a todos que viestes para renascerem depois dos sofrimentos da terra, e que renasceis agora. Vinde beber a luz do Templo, vós que saís da noite, mistos, mulheres, ini-

ciados. Vós que chorastes, vinde alegrar-vos. Vós que lutastes, vinde repousar.

Evoco o Sol sobre vossas cabeças. Ele vai brilhar em vossas almas. Não é o Sol dos mortos. É a pura luz de Dionisos, o grande Sol dos Iniciados”.

E, Max Heindel, explica:

“Por tal motivo, os discípulos preparados para a Iniciação eram, pelas mãos dos Hierofantes dos Mistérios e por meio de cerimônias que se realizavam no Templo, elevados a um estado de exaltação no qual transcendiam as condições físicas.

À sua visão espiritual, a Terra sólida tornava-se transparente.

Então eles viam o Sol da Meia-Noite: a Estrela. Não era, porém, o sol físico aquilo que viam com os seus olhos espirituais, mas o Espírito do Sol – o Cristo – seu Salvador Espiritual, assim como o sol físico era seu Salvador físico”.

E, finalmente, para mim abordando tema semelhante, ou seja, a Iniciação ou a entrada em Consciência Cósmica, Fulcanelli ensina:

“Eis o primeiro segredo, aquele que os filósofos não revelam e que guardam sob a enigmática expressão do caminho de São Tiago.

Essa peregrinação, todos os Alquimistas devem fazer. Pelo menos figurativamente, pois é uma jornada simbólica e, quem quiser ganhar algo dela, não pode sair do laboratório nem por um instante. Deve observar constantemente o vaso, a matéria e o fogo. Deve ficar dia e noite ao lado da Obra.

Compostela, cidade emblemática, não fica em território espanhol, mas na própria terra do sujeito filosófico. Estrada difícil, dolorosa, cheia de surpresas e perigos. Estrada longa

e cansativa, pela qual o potencial se realiza e o oculto se manifesta! Os sábios esconderam essa delicada preparação da primeira matéria ou mercúrio comum sob a alegoria da peregrinação à cidade de Compostela.

Nosso mercúrio, cremos já ter mencionado, é esse peregrino, esse viajante a quem Michel Maier consagrou um dos seus melhores Tratados! Usando o caminho seco, representado pela estrada terrestre seguida a princípio por nosso viajante, pode-se com sucesso, porém progressivamente, exaltar e difundir a virtude latente, transformando em atividade aquilo que era apenas potencial.

A operação se completa quando, na superfície, aparece uma Estrela brilhante, formada de raios emanando de um único centro, protótipo das grandes rosas de nossas catedrais góticas. Um sinal certo de que o peregrino conseguiu chegar ao término de sua primeira viagem. Ele recebeu a benção mística de São Tiago, confirmada pela impressão luminosa que radiava, diz-se, acima da tumba do Apóstolo.

A concha humilde e comum que ele carregava no chapéu se converteu em uma Estrela brilhante, um halo de luz. Matéria pura cuja estrela hermética consagra a perfeição: agora é o nosso composto, a água benta de Compostela (do latim compos, aquele que recebeu, que possui – e stella, estrela) e o alabastro dos sábios (albastrum, contração de alabastrum, estrela branca). É também o vaso de perfumes, o vaso de alabastro (do grego – alabastron, ou latim, alabastrus), o botão recém-aberto da flor da sabedoria, a rosa hermética”.

No Glossário Teosófico, Editora Ground, sob o verbete Iniciação, Annie Besant fala da existência de Quatro Graus de Iniciação Psíquica, e para mim, estamos diante de um deles.

Outro belo nome para esta Iniciação seria “O Sol dos

Rosacruz”, que aguarda o Estudante sincero, pois para os Mestres não existe tempo ou espaço.

O Sol da Meia-Noite – III

Serge Hutin sabia, mas não quis revelar o verdadeiro sentido?

“O estudo completo dos segredos da Tríade nos levaria longe demais. Nele, há todo um tesouro de símbolos e rituais, um hábil manejo do esoterismo. Eis, por exemplo, extraído do poema da Tríade este verso tradicional: Se o Sol e a Lua se elevarem juntos, o Oriente será claro” (As sociedades secretas da China, página 87, O Esoterismo da História, Serge Hutin, Ordem Rosacruz, Amorç).

Só o Mestre, quando da Iniciação Psíquica, pode tornar realidade este verso.

Por anos o Estudante vai se aprimorando na Escola Exotérica. Dia após dia estuda e realiza os exercícios místicos propostos. Acalma seu mental, inquiridor, mas já bastante satisfeito. Desperta as “rodas de fogo” (chakras) do Corpo Astral e o prepara para ser utilizado.

Noite de Lua Cheia. Há alguns dias, ele havia lido, algo que não encontrou novamente: “Aqueles que estiverem preparados, verão o nosso Sol”.

Adormece. Juntos ficam o Corpo Denso e o Corpo Etérico. O Mestre pode atuar agora.

O Mestre vem e leva o corpo Astral do Estudante, no

que para ele é um sonho.

No Plano Vibratório da Iniciação o Sol brilha; o Pássaro traz a Consciência Cósmica; e, o Mestre dá o Novo Nome e uma Benção. Na Terra é noite de Lua Cheia.

O Estudante, agora Iniciado, acorda. Poderosas vibrações percorrem seu Corpo Denso.

Para ele, o Sol e a Lua se elevaram juntos, e a Luz iluminou o Leste.

O Sol da Meia-noite – IV

O livro que citarei abaixo, cujas teorias apesar de levar aos mesmos resultados que os ensinamentos e práticas de uma Ordem Iniciática autêntica, deve, a meu ver, ser ignorado quando recomenda a prática da Ioga, guru ou professor, ou mesmo o vegetarianismo, se o Estudante ainda não estiver preparado para ele.

O caminho para o Estudante Oriental é naturalmente a Ioga, mas para o Estudante Ocidental a Senda será mais facilmente trilhada em uma Ordem Iniciática autêntica, como a Ordem Rosacruz – Amorc, por exemplo.

Isto posto, vamos à tese defendida pelo autor, no que respeita ao Sono e Iniciação.

“Nos tempos modernos, os adeptos hierofantes ainda estão à espera daqueles julgados dignos de serem admitidos, e numa continuação ininterrupta ainda os recebem e os Iniciam” (As Grandes Iniciações, página 198; acresci a maiúscu-

la).

“Além disto, durante o sono natural do corpo, o Eu Interior (acresci a maiúscula) é levado à presença dos hierofantes e Iniciados. Deste modo, o recém-nascido é recebido na qualidade de membro ativo daquela Irmandade de homens e mulheres perfeitos, e de Iniciados, mediante os quais nos tempos muito antigos, a Tradição do Mistério era iniciada no planeta Terra” (As Grandes Iniciações, página 198).

“Como consequência, já não será mais inteiramente necessário realizar o ritual completo da Iniciação, na presença da individualidade física. Esta poderá ter adormecido naturalmente em seu próprio país e dentro do Eu afastado daquela, ficando assim livre para ingressar nos estados profundamente espirituais, quer em êxtase ou consciente, ou estando o corpo (físico, acresço) adormecido ou desperto. A verdadeira Iniciação é recebida e experimentada pela entidade espiritual, que é a habitante imortal do corpo físico durante as horas em que está desperto” (A Conscientização do Iniciado, página 215).

“Ao findar a cerimônia, o hierofante ordena que o Iniciado volte (poderíamos quase dizer, que ele volte ao ponto de partida), para o corpo físico, sendo que as limitações da mente-cérebro se fecham em parte, mas não inteiramente, sobre a consciência desperta. Entretanto permanece a lembrança ...” (A Conscientização do Iniciado, página 218).

Excertos extraídos do livro “O Chamado do Alto”, Geoffrey Hodson, Teosofia, Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

O Sol Da Meia-Noite – V

Nesta série de Artigos intitulados “O Sol da Meia-Noite”, estamos tentando demonstrar que é perfeitamente possível, um Mestre Iniciar o Estudante durante o sono natural, no que para ele é um sonho, mas em verdade é uma projeção psíquica devidamente conduzida pelo Mestre.

Isto aconteceu com Harvey Spencer Lewis, Primeiro Imperator da Ordem Rosacruz – Amorc, quando viajou a França e foi Iniciado, primeiramente no Plano Objetivo por um conde, e posteriormente no Plano Psíquico por um Mestre.

“A partir desse momento, o velho mestre, considerando seu visitante iniciado, levou-o a um pequeno salão. Recomendou-lhe que descansasse, pois deveria permanecer naquele salão durante horas, antes de encontrar outras pessoas. Harvey Spencer Lewis se instalou num sofá e adormeceu. Quando acordou percebeu que dormira durante três horas. No entanto, revivera em sonho a cerimônia pela qual passara. Desta feita não fora o conde que o conduzira e sim o Mestre cuja presença ele percebera na segunda câmara” (Um renovador do Rosacruzianismo, página 27, 1º §, Harvey Spencer Lewis, Um Mestre da Rosa-Cruz, Ordem Rosacruz).

José Lima Junior

Seção 2

Consciência Cósmica

Consciência Cósmica (Texto 1)

Sobre o que falaremos afinal?

Um novo sentido; o próximo nível de consciência da humanidade; consciência universal ou cósmica; consciência crística; adentrar ao Reino dos Céus ou o verdadeiro recebimento do Espírito Santo; o atingir da Iluminação, Samadhi ou Nirvana; o contato de Moisés na sarça ardente (Êxodo, Cap. 3); o contato de Maomé com o Anjo Gabriel; etc.

Algo que transformará cada homem que a alcançar ou recebê-la, e assim, este novo estado, conduzirá a humanidade para a paz e harmonia tão desejadas.

Um estado ou estágio que deve ser vivenciado, pois palavras, por mais complexas que fossem, não poderiam descrevê-lo.

Nos dias atuais, tornou-se comum a disputa entre as religiões ocidentais e orientais, bem como afirmações, diria levianas, de se ter alcançado o mais alto bem ao homem concedido, que é o alcançar da Consciência Cósmica ou receber o Espírito Santo, porém, tentaremos demonstrar o equívoco que se encontram, apesar de bem intencionados, aqueles que assim o fazem ou dizem.

A Consciência Cósmica traz consigo duas conseqüências importantíssimas: conhecimento (sabedoria ou gnose) e poder.

Desta forma, também Jesus nos lembrou disto, discorrendo sobre o Espírito Santo, ao afirmar:

João, Cap. 14, vs. 26: “... esse vos ensinará todas as coisas,

e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (sabedoria ou gnose).

João, Cap. 14, vs. 12: “... aquele que crê (criar pelo poder do Cristo) em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas ...” (poder).

Estarão presentes estes requisitos entre aqueles que dizem ter recebido o Espírito Santo e assim alcançado Consciência Cósmica?

Qual a preparação necessária para atingir este novo estado de Consciência?

Apenas moral ou também psíquica?

Entendemos que além da evolução moral, aquele que aspira referida benesse, deverá também despertar seus centros psíquicos ou de energia, que possibilitarão a percepção de frequências superiores às da luz solar visível, bem como o direcionamento de determinadas energias psíquicas, para a realização de alguns feitos, que bem poderiam ser chamados de milagres, mas que não o são, sendo tão somente o resultado do estudo e aplicação de determinadas leis esotéricas.

Existem hoje no planeta, inúmeras Escolas Esotéricas, filiadas e supervisionadas pela Grande Fraternidade Branca, que a esse místico se dedicam.

No próximo texto, daremos exemplos bíblicos de personalidades que atingiram Consciência Cósmica.

Consciência Cósmica (Texto 2)

Alguns casos de Consciência Cósmica presentes na Bíblia Judaíco-cristã

Este magnífico texto religioso, é profícuo não apenas na narração de casos de Consciência Cósmica, como também dos efeitos da mesma no homem que a alcança.

Em todas as descrições desta espécie, há alguns itens comuns, como alguma perturbação física ou até mental momentâneas, ou seja, um pequeno desconcerto ante a magnitude do ocorrido.

O mais notório dos relatos, é a Iniciação de Jesus, conduzida por João Batista, junto ao Rio Jordão, narrado em Mateus, Cap. 3, vs. 13 a 17.

Jesus já possuía, desde antes de sua concepção, um alto grau de Consciência Cósmica, porém, naquela encarnação, alçaria-se ao chamado “Grau Crístico” ou receberia a denominação de “Cristo”, razão pela qual o estágio atingido pelo mesmo, não encontra paralelos, ao menos para nós ocidentais, em termos de sabedoria e poder publicamente demonstrados por um Mestre.

A cerimônia, apesar de simplesmente descrita, é gloriosa e extraordinária, pois permite aos presentes partilharem da mesma, quer pela visão do pássaro que desce sobre o Mestre, quer pela afirmação peremptória do nível do mesmo, pela voz que dizia: “Este é o meu filho amado ...”.

Após o ocorrido, ergue-se Jesus como um Cristo, capaz das maiores demonstrações de Leis Cósmicas, bem como do-

tado de uma sabedoria profunda, que se esforça por partilhar com os demais, inclusive tentando explicar o que seria este estado, que chamou de “Reino dos Céus” ou a “vinda do Espírito Santo”.

Outro caso importante, foi o de Paulo, descrito em Atos, Cap. 9, vs. 1 a 18, resultando em tal nível de sabedoria, que o fez praticamente interpretar quase todo o Novo Testamento, exceto ao narrado pelos Evangelistas e algumas outras Cartas.

Paulo vê um resplendor de luz o cercar (vs. 3); ouve uma voz a indagar-lhe fatos (vs. 4 a 5); fica atordoado e atônito (vs. 6) e sofre a consequência de uma disfunção física temporária, ficando cego (vs. 8).

Por vêzes, devido ao nível a ser alcançado, este fato pode dar-se em um sonho místico, como o de Jacó, narrado em Gênesis, Cap. 28, vs. 10 a 17. O simbolismo emprestado ao sonho é esmagador, bastando-nos abrir nossa mente para percebê-lo.

Os degraus da escada simbolizam os níveis de Consciência Cósmica que podem ser atingidos (vs. 12); os Anjos de Deus que subiam e desciam por ela, são os Iniciadores, os detentores da Palavra que abre os portais da sabedoria e poder para o Iniciado (vs. 12); e a mensagem, neste caso profética, própria para aquele que a recebe (vs. 13 a 15).

Vê-se, como tentei alertar no primeiro texto, que o recebimento do Espírito Santo, ou a entrada em Consciência Cósmica, não é um simples ato de crença ou de afirmação de alguma autoridade, mas traz requisitos específicos, através dos quais podemos aferir, se houve ou não aludido Batismo ou Iniciação psíquica.

É, vos afirmo, muito mais que algo dependente de um rito, para ser o resultado de esforços concretos e definidos.

Consciência Cósmica (Texto 3)

Níveis de Consciência Cósmica.

Existem níveis de Consciência Cósmica, sendo que algumas doutrinas falam em sete, outras em doze, outras em sete vezes sete, havendo ainda a hipótese deste número estender-se de forma indefinida, sendo múltiplo de sete ou doze.

Pelos nossos estudos, parece-nos ser o número doze o mais indicado, o que não colocaria a possibilidade de sete níveis de lado, haja visto que a organização de nosso universo utiliza-se dos dois números, a exemplo das notas musicais, que de sete principais, perfazem doze ao final, com o acréscimo dos bemóis e sustenidos.

A cada nível de Consciência Cósmica ou do recebimento do Espírito Santo, a capacidade de colocação em prática de leis cósmicas (os chamados milagres) e a sabedoria se elevam, sendo que a partir de determinado nível a personalidade deixaria de ter a necessidade de reencarnar.

Quando em João, Cap. 3, vs. 1 a 12, Jesus explica a Nicodemos da necessidade de renascermos da água (em corpo físico) e do espírito (recebendo o Espírito Santo, atingindo a Iluminação ou adentrando em Consciência Cósmica), é justamente a este novo estado do homem a que se refere.

Também em Mateus, Cap. 19, vs. 27 a 30, esclarecendo a Pedro, Jesus alude a doze tronos, que nada mais são que os doze níveis de Consciência Cósmica.

Infelizmente, a maioria da população de nosso planeta, ainda não adentrou a esta nova consciência, ou seja, não

recebeu o Espírito Santo, por este motivo a crueldade que aqui impera, a destruição desmesurada das fontes naturais, a exploração do próximo, enfim, o que chamamos de mal ou desarmonia.

Para corroborar a tese da existência de novos estados de consciência, João, em Apocalipse, Cap. 21, vs. 9 a 27, ao descrever a Nova Jerusalém, que descia do céu, a faz contendo doze portas, sendo que em cada porta posta-se um Anjo (ou Mestre Cósmico, ou Dhyân-Chohâns).

A cada porta adentrada da Nova Jerusalém, corresponde um novo nível de Consciência Cósmica; o fato da mesma descer do céu, de vibrações universais mais elevadas que nosso plano físico, significa a vinda até cada ser humano, aqui, agora, e não necessariamente após a morte e o Anjo que posta-se em cada porta, simboliza e é ao mesmo tempo, Guardião e Iniciador, pois impede a entrada dos despreparados e fornece a palavra de passe, aos dignos e preparados.

Também em Apocalipse, Cap. 22, vs. 1 a 5, ao dissertar sobre a árvore da vida, João refere-se a doze frutos produzidos por essa árvore, sendo apenas uma confirmação dos doze níveis de Consciência Cósmica.

Paulo descreve em I aos Coríntios, Cap. 12 e 13, os dons do Espírito Santo (as capacidades adquiridas pelo que adentra em Consciência Cósmica) e Jesus demonstrou outras tantas leis cósmicas (a que Paulo sequer alude, a não ser implicitamente, como operação de maravilhas), assim, devemos nos perguntar seria e corajosamente, se estamos vendo estas coisas ocorrerem àqueles que afirmam ser portadores do Reino dos Céus ou do Espírito Santo.

Consciência Cósmica (Texto 4)

Existem vários livros que tratam do tema Consciência Cósmica, mas um dos mais felizes em dar uma ideia plena do tema, enfocando a vida e obra de vários que alcançaram Consciência Cósmica, foi Richard M. Bucke, em seu livro denominado Consciência Cósmica.

Traz neste livro maravilhosos excertos das obras e comentários sobre a vida de Iluminados como Buda, Jesus, Paulo, Plotino, Maomé, Dante, Bartolomé Las Casas, São João da Cruz, Jacob Boehme, William Blake, Honoré de Balzac, Walt Whitman, Edward Carpenter, Francis Bacon (e William Shakespeare), Sócrates, Blaise Pascal, Benedictus Spinoza, Swedenborg, Ralph Waldo Emerson e outros menos conhecidos.

Explica didaticamente o que é Consciência Cósmica e a sua posição como um acréscimo à autoconsciência, decorrente da evolução do homem.

Este livro serve ao estudante, quer pelo seu conteúdo, quer como um indicador de obras a ler.

No Brasil, entre outras editoras, foi publicado pela Ordem Rosacruz – Amorc

Nunca é demais lembrarmos que o alcançar Consciência Cósmica, além da aquisição de outros conhecimentos esotéricos, é facilitado pela afiliação a uma Ordem Esotérica autêntica.

Sonhos Iniciáticos

A Consciência Cósmica ou Iniciação Cósmica pode dar-se em sonhos, assim sendo com muitos dos maiores que habitaram este planeta.

Foi assim com Salomão (I Reis III, 4-15).

Foi assim com Jacó (Gênesis 28, 10-20).

Foi assim, ao menos em parte, com William Shakespeare (Francis Bacon), conforme relata em seu Sonetos XLIII e LXXXVII, Editora Martin Claret.

Foi assim com Ram, em seus dois primeiros sonhos.

No primeiro lhe foi ensinado o remédio para a cura da peste que assolava seu povo, por um ser de majestosa estatura, vestido de branco como os druidas e portando uma vara, na qual uma serpente se enrolava.

Quando Ram despertou, sentiu-se reconfortado, pois lhe dizia uma voz interior que havia encontrado a salvação.

No segundo o mesmo ser divino lhe apareceu, parecendo-lhe ainda mais belo, com o corpo resplandecente de luz. E Ram viu-se em um templo, onde no lugar da pedra de sacrifício havia um altar. O Mestre tinha um facho na mão direita e uma taça na mão esquerda e disse a Ram que o facho era o Fogo Sagrado do Espírito Divino, e a taça era a Taça da Vida e do Amor.

Após viu-se transportado ao alto de uma montanha, sob o céu estrelado, onde o Mestre lhe explicou o sentido das constelações e o fez ler no zodíaco, os destinos da humanidade. Indagado por Ram sobre sua identidade, respondeu que

era Deva Nahuscha, a Inteligência Divina (Livro I, A missão de Rama, Os Grandes Iniciados, Édouard Schuré, Editora Cátedra).

Muitas vezes, em sonho ou em vigília, pode dar-se também uma mudança de nome, prevista em Apocalipse II, 17.

Foi assim com Abraão (Gênesis 17, 1-8).

Foi assim com Jesus, que antes se chamava José (A vida mística de Jesus, Capítulo XII, Harvey Spencer Lewis, Ordem Rosacruz).

Essa Iniciação Cósmica ou Psíquica, em sonho ou em vigília, é dirigida por um Mestre encarnado ou por um ser da Sagrada Hierarquia Celestial, que já não tem mais necessidade de usar corpo físico.

Sabedoria - Consciência Cósmica – (Texto 5)

O livro Sabedoria de Salomão ou simplesmente Sabedoria, está nas Bíblias Católicas, depois de Cântico dos Cânticos ou Cantares e antes de Eclesiástico, fazendo parte dos livros Poéticos e Sapienciais.

A experiência de Consciência Cósmica de Salomão, ao menos a relatada na Bíblia, deu-se em sonho, no qual lhe foi ofertado tudo, e ele pediu simplesmente a Sabedoria ou a Consciência Cósmica (I Reis III, 4-15).

Teremos uma ideia excelente do que é e da abrangência da Consciência Cósmica, se lermos os Capítulos VII e VIII, ambos do livro da Sabedoria, trocando mentalmente a palavra Sabedoria pela palavra Consciência Cósmica.

Todo o livro, se lido com esse enfoque, terá um sentido extraordinário, pois os atributos da Consciência Cósmica elevada ali estão, simplesmente esperando por nós, para nos dar uma ampla ideia, dessa que é, a esperança de todo místico que caminha na Senda, a benção maior, que é ser Iluminado ou alcançar Consciência Cósmica.

A seguir, um pequeno excerto:

“Ele me deu um conhecimento infalível dos seres para entender a estrutura do mundo,

A atividade dos elementos,

O começo, o meio e o fim dos tempos,

As alternâncias dos solstícios, as mudanças das estações,

Os ciclos do ano, a posição dos astros,

A natureza dos animais, a fúria das feras,

O poder dos espíritos, os pensamentos dos homens,

A variedade das plantas, as virtudes das raízes.

Tudo conheço, oculto ou manifesto,

Pois a Consciência Cósmica, artífice do mundo, mo ensinou!” (Livro da Sabedoria, Capítulo VII, 17-22, Bíblia Judaico-cristã).

José Lima Junior

Seção 3

Iniciação

José Lima Junior

O Iniciado Sabe

Um dos textos mais lindos do mundo esotérico, de autoria de Eliphas Levi e incluso em seu Dogma e Ritual de Alta Magia, Capítulo 9, A Iniciação, página 137, Editora Pensamento – Cultrix Ltda e citado por Madame Blavatsky, em A Doutrina Secreta V, Seção XXXI, A Finalidade dos Mistérios, página 271, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

“Podeis vê-lo muitas vezes triste, nunca abatido ou desesperado;

Muitas vezes pobre, nunca envilecido, nem miserável;

Muitas vezes perseguido, nunca acovardado nem vencido.

Porque ele se recorda da viuvez e do assassinato de Orfeu,

Do exílio e da morte solitária de Moisés,

Do martírio dos Profetas,

Das torturas de Apolônio,

Da cruz do Salvador,

Sabe em que estado de abandono morreu Agripa, cuja memória ainda hoje se calunia;

Sabe que provações teve de sofrer o grande Paracelso, e

Quanto suportou Raimundo Lula antes de ser-lhe infligida morte violenta.

Recorda-se de que Swedenborg teve que simular insanidade, e até perdeu a razão, antes que lhe fosse perdoada a sua ciência;

De que Saint Martin se viu obrigado a ocultar-se a vida toda;

De que Cagliostro morreu abandonado nas masmorras da Inquisição;

De que Cazotte subiu ao cadafalso.

Sucessor de tantas vítimas, ele, o Iniciado, nada teme, mas compreende a necessidade de calar-se”.

Obs.: Para Blavatsky, Cagliostro não teve o fim que Eliphas Levi descreve.

Siga a Floração

Em Outubro de 2007, ele sonhou, e em seu sonho lhe disseram “siga a floração”.

Anotou a frase como de costume, pois a explicação de alguns que tais recados eram do subconsciente não lhe satisfazia, sendo que a tese que aceitava era de que tais frases vinham do seu Eu Interior ou de algum outro Ser, que tinha a capacidade de penetrar nos sonhos alheios e havia escolhido o caminho do Bem, da Paz e da Harmonia.

A frase soou familiar desde o princípio, mas não se lembrava de onde, até que revendo o livro Um Habitante de dois Planetas, que a Ordem Rosacruz, Amorc, publicou, encontrou no Livro II, Capítulo X, à página 390 do citado livro, a seguinte explicação:

“Ter visto tua alma em floração – é ter tido o vislumbre momentâneo daquela transfiguração que eventualmente fará de ti mais que um Homem”.

Mestre e Iniciação

“Os Mestres são certos grandes Seres, pertencentes à nossa raça, que completaram sua evolução humana e constituem a Fraternidade da Loja Branca, cujo objetivo é ativar e dirigir o desenvolvimento da raça” (verbete Mestre, Glossário Teosófico, Editora Ground).

O Mestre é o verdadeiro Iniciador, conclusão que podemos extrair facilmente, do seguinte excerto de um Artigo de G. R. S. Mead.

“Na verdade diz-se que aquele que foi preparado e purificado, ou melhor, que se preparou e se libertou da ilusão mundana, despiando-se de qualquer opinião, não é tornado gnóstico aqui na Terra, por seres encarnados, mas que, liberado dos estorvos da carne, passa por outros ritos, interiores e de maior eficácia, nos quais o mistério é consumado na paz da perfeita harmonia, através da sempre renovada liturgia dos mais puros elementos da Natureza e com a sábia cooperação das oniscientes inteligências da Mente, do Grande iniciador.

Vendo assim que esta Iniciação, o verdadeiro começo consciente do novo nascimento, é uma coisa natural, dificilmente podemos acreditar que ela dependa de quaisquer ritos terrenos instituídos.

Quando o Discípulo está preparado, diz-se o Mestre aparece (na verdade Ele sempre esteve presente, embora o Discípulo não O reconhecesse). Quando o candidato está devidamente preparado, pela autopurificação e a disciplina do autoconhecimento, o Iniciador aparece (na verdade sempre

esteve presente, preparando a natureza receptiva, para nela plantar a semente do poder gnóstico)” (Artigo Iniciação, página 109/110, Algumas Reflexões Místicas, G. R. S. Mead, Ordem Rosacruz, Amorç).

Essa energização da natureza espiritual do homem, pode se manifestar à sua consciência de vigília ou de sonho, de muitas maneiras.

Noite Negra da Alma e a Própria Vida

A Noite Negra da Alma, período estéril na vida de todo místico, antes de alcançar a Iluminação ou a Consciência Cósmica, é de tal natureza, que às vezes pode avançar pela própria vida e ocupação do Estudante.

Embora já tenha criticado Evelyn Underhill, quando defende ou faz apologia de Mortificações, em seu livro *Misticismo*, que a Ordem Rosacruz, AMORC, publicou; não deixei de reconhecer que há muita coisa boa em seu livro.

Isso é o que acontece, por exemplo, às páginas 614/628, mais precisamente no capítulo IX, da Segunda Parte de seu livro, que nos dá uma excelente visão, ao comentar passagens da Noite Negra de Heinrich Suso, que avançaram sobre a vida deste notável místico do século XIV.

À página 619, vemos que após o contato com um Mestre, que Suso enfrentaria “a ruína de sua reputação”; de que seria “um objeto de desprezo para as pessoas”.

À página 620, vemos que Suso sofreu de profunda depressão, tanto que “tinha a impressão de que uma montanha

pesava sobre seu coração”.

À página 624, vemos o sofrimento de Suso, que enfrentou as “mais sombrias e amargas provas da experiência humana”.

À página 625 vemos que Ele foi alvo de mentiras e ardis, sendo denunciado caluniosamente por “uma mulher maldosa”, que “o acusou de ser o pai de seu filho” e “conseguiu destruir totalmente a sua reputação”.

Assim a Noite Negra não é apenas a falta de contato com os Mestres ou com o Eu interior, mas também se reveste do que, a meu ver, é uma purgação do Carma do Estudante, preparando-o ou de uma certa forma, fazendo-o merecedor de alcançar Consciência Cósmica.

Quando O Discípulo Está Pronto?

O discípulo está pronto quando:

Tiver elevado seu caráter, próximo ao nível esperado em termos de evolução, para aquela encarnação; Tiver despertado seus chakras ou “rodas de fogo”, para que o Mestre possa usar seu Corpo Astral. Quando necessário há uma ligeira purgação do Carma, antes do Mestre se dar a conhecer.

Em uma Ordem Esotérica autêntica, o Estudante terá todas as ferramentas necessárias para se preparar.

De resto, é Trabalhar e Confiar.

Primeira Iniciação

Tenhamos em mente a ideia de uma Cadeia Planetária, com seus sete planetas, sendo que sete Cadeias Planetárias formam um Esquema de Evolução. No Esquema de Evolução do qual o Planeta Terra faz parte, estamos na Quarta Cadeia Planetária e nesta, na Quarta Ronda.

Os objetivos de evolução a serem alcançados, diferem para cada Cadeia Planetária. Assim, para a Primeira Cadeia, é prevista a Primeira Iniciação; para a Segunda Cadeia, a Terceira Iniciação; para a Terceira Cadeia, a Quarta Iniciação ou o Grau de Arhat e para a nossa, a Quarta Cadeia, a Quinta Iniciação ou o Grau de Adepto Asekha (Capítulo IX, páginas 62/63, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

O Senhor do Mundo, representa o Logos Solar e tem controle sobre toda a evolução no Planeta. Escrevendo sobre ele, no aspecto referente à Iniciação, temos: “Também é conhecido como o Iniciador Único, embora, no caso da Primeira e da Segunda Iniciação lhe seja facultado delegar a outro Adepto a celebração da cerimônia em seu lugar; mas até então o Oficiante se volta e invoca o Senhor no momento crítico de conferir o Grau” (Capítulo XIX, páginas 123/124, O Sistema solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento - Cultrix Ltda).

Muitos Estudantes e praticantes de esoterismo, independentemente da Escola a que pertençam, poderão conhecer a Primeira Iniciação nesta encarnação. Um bom indício de que se trata da Primeira Iniciação, embora não seja uma certeza, é

de que ela foi ou será dada por um Mestre, um Ser que completou sua evolução como humano.

Escrevendo sobre este tema, C. w. Leadbeater ensinou.

“Aquele que não é Iniciado (acresci a maiúscula), arrisca-se a ser abandonado por nossa vaga de evolução atual e rejeitado na seguinte (discordo; a opinião geral é de que prosseguirá na Cadeia seguinte como humano) – Condenação eônica – (o nome já diz, por um êon ou período, acresço) da qual o Cristo falou, e que erradamente traduziram por: Condenação Eterna. Este destino nos conduz a um revés errôneo possível – revés para esta vaga de vida – por isso se diz que o homem que recebeu a Iniciação é um homem salvo”.

“Entrou na corrente que, doravante, o conduz até ao Adeptado; entretanto, ainda lhe é possível, por sua maneira de agir, acelerar ou retardar sua marcha no caminho que percorre”.

“A Primeira iniciação pode ser comparada à inscrição do estudante ao ser admitido em uma Universidade, e a promoção ao Adeptado corresponde a um diploma de conclusão de estudos. Continuando o paralelo, diremos que existem três exames intermediários que se chamam: a segunda, a terceira e a quarta Iniciações; a admissão ao Adeptado corresponde à quinta” (três últimos excertos do Capítulo VIII, páginas 94/95, Compêndio de Teosofia, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Embora não tenha sido específico, não há como deixar de ver, nas seguintes palavras de Harvey Spencer Lewis, Primeiro Imperador da Ordem Rosacruz para este ciclo, uma alusão à Primeira Iniciação.

“Portanto, a verdadeira preparação de que estamos falando tem o objetivo de admissão final, por Iniciação Cósmica,

à Grande Fraternidade Branca simbólica, a fim de que nela o Mestre se apresente ao estudante que esteja preparado, tome-o sob sua orientação pessoal e o conduza a desenvolvimento superior” (Como alcançar a Iluminação Psíquica, Iniciação Cósmica, página 162, Manual Rosacruz, Amorc, 7ª Edição, 1981).

Refleta sobre a importância da Primeira Iniciação.

“Também se pode considerar a Quarta Iniciação como um estágio intermediário, pois se diz que entre a primeira e a quarta Iniciação transcorrem ordinariamente sete vidas, e outras sete entre a quarta e a quinta (a de Mestre ou Adepto Asekha, acresço). Mas este número pode aumentar ou diminuir, segundo eu disse antes, e o período de tempo efetivamente empregado na maioria dos casos não é muito longo, pois as vidas se sucedem uma à outra sem intervalos no mundo celeste (Devachan, acresço)” (As Iniciações Superiores, página 197, Os Mestres e a Senda, c. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento - Cultrix Ltda).

“Noviciado, Aceitação e Filiação representam o relacionamento do discípulo com seu próprio Mestre. As Iniciações, por outro lado, são indícios da relação do homem com a Grande Fraternidade Branca e com seu augusto Chefe” (Capítulo Iniciação, página 220/221, O Corpo Causal e o Ego, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

A Importância de ser Iniciado

Alguns se perguntarão: mas e a Iniciação em uma Loja, não é importante? Ao que respondo, elas são muito impor-

tantes, mas não são um fim em si mesmas; elas são um meio para se atingir um fim, que é a Iniciação Psíquica conduzida por um Mestre, a chamada Primeira Iniciação, depois da qual se pode ser chamado de Iniciado. Ressalto que a Primeira Iniciação será conduzida por um Mestre, um Ser que completou sua evolução no Plano Físico.

Não existe Inferno ou condenação eterna, o que existe são os chamados “Dias do Juízo”, onde os mais aptos para evoluir, são separados daqueles que não conseguirão evoluir ao mesmo ritmo que eles, que prosseguirão sua evolução em uma situação adequada ao seu nível evolutivo.

Trataremos neste Artigo, do “Dia do Juízo” de uma Cadeia Planetária, no caso a nossa. Uma Cadeia Planetária é constituída por Sete Planetas. A chamada Ronda é a passagem da Onda de Vida, uma vez por cada Planeta. Em uma Cadeia temos sete Rondas. Finalmente em cada planeta se desenvolvem sete Raças-Raízes. Estamos atualmente em nossa Cadeia, na Quarta Ronda, no Globo D, a Terra, e na Quinta Raça-Raíz deste Globo. O “Dia do Juízo” ao qual nos referimos, ocorrerá na Quinta Ronda (a próxima), no mesmo Globo D e na metade da Quarta Raça-Raíz.

Após este Dia do Juízo ainda restarão para completar a Cadeia, o restante do Globo D, mais três planetas da Quinta Ronda e catorze planetas das Sexta e Sétima Rondas, totalizando 17 planetas onde a evolução ainda ocorrerá em nossa Cadeia.

Pois bem, qual fato extremamente importante ocorrerá neste Dia do Juízo?

Aqueles que não forem Iniciados, serão deixados para trás e prosseguirão sua evolução somente na próxima Cadeia Planetária; isto é o que Leadbeater chama de Condenação Eô-

nica (veja o Artigo “Primeira Iniciação”).

Que tipo de humanidade restará no Planeta Terra e nos demais Planetas da Cadeia, até o seu término?

Apenas Seres abençoados permanecerão para prosseguir sua evolução em paz.

Quais Seres?

Os Iniciados que alcançaram a Primeira, Segunda ou Terceira Iniciações; os Arhat (Quarta Iniciação); os Mestres ou Adeptos Asekha (Quinta Iniciação); os Chohan (Sexta Iniciação); os Manu, Bodhisattva e Mahachohan (Sétima Iniciação); os Budas e os Pratyeka Buda (Oitava Iniciação) e finalmente, o chamado Senhor do Mundo, um Ser que rege toda a evolução no Planeta e alcançou a Nona Iniciação (veja os Capítulos VII, XII e XIII, de Os Mestres e a Senda, C. W. Leadbeater, Teosofia). Da Quinta Iniciação em diante, aqueles que permanecerem no Plano Físico, o farão em missão e por amor à humanidade.

Como será a vida no Planeta, então?

Não sou vidente, mas posso imaginá-la. Os Mestres e os Devas serão os Sacerdotes. Não haverá fome, frio, miséria ou guerra. O nível de vida e de saúde se elevará e muito. Quase não haverá crimes, pois os desentendimentos, se existirem, estarão focalizados no relacionamento homem-mulher. A tecnologia que existirá, será uma forma de ciência unida às habilidades psíquicas de cada ser humano e, o mais importante, não haverá motivos para se ter medo.

Daí a importância de se percorrer a Senda e esperarmos pela Primeira Iniciação, pela benção do Mestre, pelo Novo Nome e pelo ingresso na Grande Fraternidade Branca.

Nos encontramos lá!

Bibliografia.

- Os Dias do Juízo, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

- Capítulos VII, XII e XIII, Os Mestres e a Senda, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

- Capítulo VIII, páginas 94/95, Compêndio de Teosofia, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento - Cultrix Ltda.

Como Tornar-se um Iniciado

Iniciado é aquele que alcançou a Primeira Iniciação, em uma cerimônia normalmente psíquica, devidamente conduzida por um Mestre, um Ser que completou sua evolução no Plano Físico.

Considerando-se que isto está além dos rituais conduzidos por homens, há de perguntar-se então, como tornar-se um Iniciado?

Muitos já tentaram responder a esta pergunta, e se perderam nos labirintos da erudição, sem irem direto ao ponto, o que pretendemos fazer neste Artigo.

O caminho para a Iniciação, no Ocidente, são as tradicionais Ordens Esotéricas que ali existem, e que funcionam sob a supervisão dos Mestres.

Ordens como a Teosofia, a Antroposofia, e a Fraternidade de Rosacruz, apenas para citar aquelas nas quais tive um breve contato com seus ensinamentos, são celeiros de verdades

místicas, à espera do buscador sincero. Falta-lhes, em minha opinião, uma metodologia de desenvolvimento psíquico, necessária para o despertar dos chakras, que os preparará para a Iniciação.

Nesse mister, a Ordem Rosacruz, Amorc, que conheço de perto desde 1982, é mais completa. Seus exercícios místicos, chamados de “Experimentos”, preparam o Estudante para a Iniciação. Tem ainda como vantagem ou talvez necessidade para nós Ocidentais, o fato de não usar a Kundalini, e sim a Força Vital ou Prana.

Não quero aqui afirmar, que somente trilhando uma Ordem Esotérica o Estudante será Iniciado. Outros caminhos, como o das próprias religiões ortodoxas, também poderão levá-lo a este objetivo. Apenas não posso deixar de reconhecer, que o caminho apontado pelas Ordens Esotéricas, é o mais curto e o mais célere para se alcançar a Iniciação.

O exposto acima se refere, digamos, à parte técnica da Iniciação, que é o despertar dos chakras; mas há também a parte espiritual da mesma, que é a elevação do caráter, pelo menos ao nível esperado para aquela encarnação. Unidas, ambas as condições, levarão o Estudante à Primeira Iniciação.

Este Artigo completa a série de três textos sobre a Primeira Iniciação.

A Estrela da Iniciação

Presente em todas as Iniciações que conduzem à Grande Fraternidade Branca, a Luz mais clara que o Sol do Meio-Dia,

que normalmente se condensa, torna-se menor e envolve o Iniciado, é um grande mistério.

“Que” ou “Quem” é o responsável por esta Luz?

Encontrei duas opiniões sobre este tema.

A primeira é a de Max Heindel.

“Por tal motivo, os discípulos preparados para a Iniciação eram, pelas mãos dos Hierofantes dos Mistérios e por meio de cerimônias que se realizavam no Templo, elevados a um estado de exaltação no qual transcendiam as condições físicas. À sua visão espiritual, a Terra tornava-se transparente. Então eles viam o Sol da Meia-Noite: - a Estrela! Não era, porém, o Sol físico aquilo que viam com os seus olhos espirituais, mas o Espírito do Sol – o Cristo – seu Salvador Espiritual, assim como o sol físico era seu Salvador Físico” (Cristo e sua missão, página 347, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz).

A segunda é a de C. W. Leadbeater.

Em cada Planeta do Sistema Solar, existe um dirigente de sua evolução, que Leadbeater chamou de “Senhor do Mundo” e que é o Chefe da Grande Fraternidade Branca.

“Em cada Planeta tem o Logos Solar o seu representante, atuando como seu Vice-Rei. Em nosso globo se dá a este grande Oficial o título de o Senhor do Mundo. Ele é o chefe da Fraternidade”.

“Em todo o mundo há apenas um Iniciador, com faculdades para delegar sua autoridade a um Adepto (Mestre, acresço) quando se trata das Primeira e Segunda Iniciações, ainda que mesmo então aquele Oficiante se volte e invoque o Senhor no momento crítico de conferir o grau” (dois últimos excertos retirados do Capítulo VII, página 159 e 160, Os

Mestres e a Senda, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Escrevendo especificamente sobre a Luz ou a Estrela da Iniciação, Leadbeater ensina.

“Contudo, para nós a Estrela (acresci a maiúscula) tem um significado simbólico e nos recorda a Estrela da Iniciação, que aparece como sinal de que o Senhor do Mundo aquiesce e aprova o ingresso de um novo candidato da potente e sempiterna Fraternidade” (Capítulo VIII, página 210, A Vida Oculta na Maçonaria, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Esta Iniciação está entre os objetivos de todas as Ordens Esotéricas, como por exemplo, o que ensina a Ordem Rosacruz – AMORC, no verbete abaixo.

“A Ordem Rosacruz tem como propósito fazer do Estudante um verdadeiro Iniciado e assim introduzi-lo na Grande Fraternidade Branca” (verbetes Iniciado Rosacruz, Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da Amorc).

Como diz com precisão, Christian Bernard, Imperator da AMORC, a respeito dessa excelsa e maravilhosa experiência.

“Quando usamos o termo Iniciação (acresci a maiúscula) nos ensinamentos rosacruzes, na maioria das vezes é para designar a experiência excepcional que cada místico espera viver um dia na Senda (acresci a maiúscula) do Conhecimento” (verbetes Iniciação Rosacruz, Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da Amorc).

A Estrela da Iniciação – II

A Iniciação Psíquica tem um padrão. Esse padrão é a presença de Luz, do Pássaro, da Benção acompanhada do Novo Nome e do Iniciador, que no caso do Estudante deverá ser um Mestre.

Todo o estudo esotérico, toda a prática de exercícios místicos, tem como um dos objetivos, preparar o Estudante para essa Iniciação. Os temas abordados e a metodologia das práticas místicas diferem entre as Ordens, mas em essência elas concordam: a Estrela da Iniciação espera o Estudante dedicado.

O exemplo de Iniciação para o Ocidente foi dado por Jesus, o Cristo; tanto em sua Iniciação pública (Marcos 1, 9-11; Lucas 3, 21-22), como na Iniciação que teria sido conduzida no interior da pirâmide de Quéops. Essas duas Iniciações foram descritas por Harvey Spencer Lewis, em A Vida Mística de Jesus, e são dele os excertos abaixo.

Iniciemos pela Iniciação no interior da pirâmide. Foi nessa Iniciação, que segundo Harvey S. Lewis, José recebeu o nome de Jesus.

“Por mais de uma hora decorreu a cerimônia, culminando em um período de silêncio e meditação, com José ajoelhado diante do altar. Então uma grande luz se fez na câmara, que até então só estava iluminada por velas e três tochas. Uma pomba branca desceu na luz e pousou na cabeça de José; o Hierofante se pôs de pé e várias sinetas começaram a soar nas câmaras inferiores, anunciando ao mundo o grande aconte-

cimento. Uma figura etérea que apareceu atrás do Hierofante como um ser angélico ordenou a José que se levantasse e proclamou: Este é Jesus, o Cristo; levanta-te!” (Capítulo 12, página 192, A Vida Mística de Jesus, Harvey S. Lewis, Ordem Rosacruz, AMORC).

Agora revivamos a Iniciação de Jesus, durante o batismo no rio Jordão.

“Jesus, como dizíamos, entrou na água e nela emergiu Seu corpo, enquanto João lhe dava uma humilde benção. Assim que Jesus se colocou em posição ereta, e antes que João pudesse falar, uma grande luz desceu do céu e O envolveu, permanecendo com Ele, como uma magnífica, ofuscante aura de iluminação iridescente. João deu um passo para trás, mais por temor do brilho da luz que por espanto, e a multidão ficou estática, calada e fascinada pela visão que estava diante de seus olhos. Então desceu do céu uma grande e luminosa pomba branca, como se fosse de prata líquida, magnífica como a luz espiritual que envolvia o corpo do Cristo. A pomba pousou no ombro de Jesus, e enquanto os presentes continuavam silenciosos e imóveis, ouviu-se uma voz, melodiosa, porém poderosa como uma trombeta, proclamando: Este é o meu Filho muito amado” (Capítulo 13, páginas 202/203, A Vida Mística de Jesus, Harvey S. Lewis, Ordem Rosacruz, AMORC).

Apesar de uma experiência semelhante a esta, aguardar o Estudante dedicado, existem vários níveis de Iniciação, e o Estudante ainda que Iniciado, não será um Mestre ou um Rosacruz; entretanto, após a Iniciação, além desta assinalar seu ingresso na Grande Fraternidade Branca, terá colocado os pés na Senda, que o conduzirá um dia à esperada Maestria.

A RAZÃO DAS INICIAÇÕES

Iniciações! Toda Ordem Iniciática as tem. As Ordens que se abrigam sob as denominações Rosacruz, Martinista ou Maçonica, marcam a entrada em cada um de seus Graus, com belíssimas cerimônias em Templo. Ainda assim, são apenas Iniciações ou dramatizações exotéricas. Essas cerimônias tem seu valor, preparando o Estudante para aquilo que irá aprender naquele Grau, mas não são a Iniciação Psíquica ou a admissão à Grande Fraternidade Branca, que devido à energia que o Cristo trouxe ao Planeta, ficou imensamente facilitada.

Hoje, ou seja, após o advento do Cristo, a admissão à Grande Fraternidade Branca ou a Primeira Iniciação, é possível sem a exigência do cumprimento dos Dez Mandamentos (Êxodo 20). Como é uma experiência psíquica, ela pode dar-se naquilo que para o Estudante é um sonho.

Essa Iniciação será uma experiência mística maravilhosa e deverá conter: a presença da Luz Indescritível, mais clara que o sol do meio-dia (Atos 26,13), que se condensará e se transformará no Pássaro (um falcão) anunciador da presença do Mestre (Elohim, Anjo ou Dhyán-Chohan), que dará ao então Iniciado, o Novo Nome e a Benção, cumprindo Apocalipse 2, 17.

Alguns dos que alcançaram esta Iniciação a descreveram. Plotino o fez no Tratado “Sobre a descida da alma nos corpos” (Tratados das Enéadas, Plotino, Polar Editorial, São Paulo, 2007). Agostinho o fez, no Livro VII, item 10, de sua Confissões. São João da Cruz a eternizou no Poema Noite Escura, que foi musicado em espanhol e pode ser encontrado

na Internet. Neste Poema ele diz: “Essa luz me guiava, com mais clareza que a do meio-dia”. E poderíamos seguir exemplificando, mas nos contentaremos em dizer que livros como “Consciência Cósmica”, de Richard Maurice Bucke e “Misticismo”, de Evelyn Underhill; ambos publicados no Brasil pela Ordem Rosacruz, AMORC, são fartos nas descrições dessa experiência.

Todo o acima exposto é apenas para perguntar, por que Paulo, um dos maiores que alcançaram esta Iniciação, não descreveu a sua? Por que foi necessário que Lucas, talvez por volta dos anos 80 o fizesse, só que apenas em seu aspecto exterior (quanto à data, veja Introdução, Atos dos Apóstolos, Bíblia de Jerusalém, Editora Paulus), que consta em Atos 9; Atos 22 e especialmente em Atos 26, 13? O que Paulo sentiu, o que realmente viu, que nível de energia recebeu; isto não consta da Bíblia. Será que Paulo realmente não escreveu sobre detalhes de sua Iniciação? Acredito que não.

Chegamos então ao seguinte. A Iniciação Psíquica existe e muitos, com diferentes modos de preparação já passaram por ela; entretanto, resta a pergunta: qual a razão desta Iniciação, ou seja, por que temos no meio esotérico esta Iniciação, por que ela é necessária e por que Iniciações dessa natureza marcam a evolução do Estudante, até alcançar a Quinta e ser declarado um Mestre? Não poderíamos estudar e praticar, ou simplesmente orar, e evoluirmos sem a necessidade das Iniciações Psíquicas? Elas teriam então uma finalidade? Seriam efetivamente necessárias?

Respondendo afirmativamente a esta questão, podemos adiantar que a finalidade da Iniciação Psíquica é transferir neste ato ao Estudante, um certo nível de energia e um determinado conhecimento, que não poderiam ser transmitidos de uma

outra maneira.

Apesar da Primeira Iniciação ser vivenciada no corpo etérico do Estudante, seus efeitos alcançam todos os corpos (físico, astral, mental e causal; usando os termos da Teosofia). Justamente sobre seu efeito no corpo astral, encontramos uma chave dada por Rudolf Steiner, que não apenas explica, mas justifica a razão e a necessidade das Iniciações. O corpo astral, quando preparado, apreende os ensinamentos por etapas definidas. Algo que é ensinado ou apreendido, o é globalmente, ou seja, “em pacotes”, no linguajar coloquial de hoje.

Com efeito, assim ensina Steiner. “Os Senhores sabem que o Corpo Astral plasma as qualidades disponíveis em ocasiões únicas, ou seja: entende-se algo de uma vez para sempre” (Rudolf Steiner, *Jesus de Nazaré e o advento do Cristo*, O Evangelho Segundo João, página 46, Editora Antroposófica, São Paulo, 2007).

Podemos imaginar o quanto é dado ao Estudante em cada Iniciação Psíquica, em energia e conhecimento, ao lembrarmos que o efeito de cada Iniciação é exponencial, ou seja, é potência de potência. Assim, matematicamente teríamos os efeitos 2, 4, 16, 256 e 65.536; da Primeira à Quinta Iniciação, ou a Maestria. Dizendo de outro modo, as Iniciações seriam representadas por 2, dois ao quadrado, dois a quarta, dois a oitava, dois a 16, dois a 32, etc. Para se ter uma ideia da evolução, a Sexta Iniciação ou a de Chohan (seria o Arcanjo de Dionísio), é simbolizada por dois a 32, ou 4.294.967.296 (veja a respeito Arthur E. Powell, *As metas das nossas sete Cadeias*, O Sistema Solar, páginas 62/63, Editora Pensamento-Cultrix Ltda, São Paulo, 2013).

Reflitamos sobre a sacralidade inerente a uma Iniciação Psíquica e à admissão à Grande Fraternidade Branca.

Por isto, os convido: “O Sol dos Rosacruz espera todos nós”.

UM ARAUTO DO BATISMO COM FOGO

“Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o Fogo” (Lucas 3, 16 e Mateus 3, 11). Esta é a promessa de João Batista, esclarecendo o motivo real da missão do Cristo.

Que é o “Batismo com Fogo e com o Espírito Santo”? Quem pode ministrar este Batismo?

O “Batismo com Fogo” é aquilo que chamamos de Primeira Iniciação ou a admissão, como Iniciado, à Grande Fraternidade Branca. Este Batismo terá a presença da Luz Indescritível (o fogo), que se condensará em um círculo, do qual surgirá o Pássaro (símbolo do Espírito Santo), que pousará no ombro do Iniciado e anunciará a presença do Mestre (Elohim, Anjo ou Dhyan-Chohan), aquele que tem o poder de batizar. O Mestre dará ao então Iniciado, o Novo Nome e uma Bênção, cumprindo Apocalipse 2, 17.

Coloco-me assim como arauto deste Batismo, pois o mesmo ainda não foi descrito, como agora o faço.

O caminho que trilhei para chegar a este Batismo foi o da Ordem Rosacruz, AMORC; entretanto, é sabido que muitos caminhos conduzem a ele, como o das religiões ortodoxas ou o de outras Ordens Esotéricas.

Esta é a razão da missão do Cristo, ou seja, possibilitar que sejamos “batizados com o Espírito Santo e com Fogo”, sem ainda cumprirmos os Dez Mandamentos (Êxodo 20).

Quanto a um “possível perdão dos pecados” ou a “anulação de nosso carma”; isto, infelizmente é um engano, um dogma falacioso, e ostenta um poder que de fato não se possui.

Esta Iniciação é uma experiência de Consciência Cósmica, com alguns atributos a mais além da “Luz”, que faz de quem participa dela, um Iniciado à Grande Fraternidade Branca.

Nos antigos Mistérios – de Elêusis, de Orfeu e outros – o Hierofante conduzia o futuro Iniciado à visão do “sol da meia-noite” – o lugar de esplendor - após a bebida do “Kykeon” (Helena P. Blavatsky, verbetes Soma-bebida e Mistérios de Elêusis, Glossário Teosófico, páginas 377 e 647/648, Editora Ground, São Paulo, 2000).

Hoje, ou seja, após o advento do Cristo, isto não se faz mais necessário, estando “a Iniciação aberta para todos” e a preparação do corpo etérico ou vital, pode se dar mediante a realização de “exercícios” esotéricos (Max Heindel, Capítulo XVII, Conceito Rosacruz do Cosmos, páginas 424/426, Fraternidade Rosacruz, São Paulo).

O efeito da Iniciação no Estudante, ou a transferência de conhecimento e poder neste ato, é exponencial, ou seja, é potência de potência. Assim, a Primeira Iniciação é simbolizada pelo número 2; a Segunda, por dois ao quadrado; a Terceira, por dois a quarta; a Quarta, por dois elevado a 8, ou 256; a Quinta, que é o Grau de Mestre ou Anjo, por 2 elevado a 16 ou 65.536.

Da Sexta Iniciação em diante, a de Chohan ou Arcanjo, os números se tornam majestosos. A Sexta é simbolizada por 2 elevado a 32, ou 4.294.967.296. A Sétima, a de Manu, Bodhisattva ou Principado, é simbolizada por 2 elevado a 64; e

assim por diante (veja Arthur E. Powell, *As metas das nossas sete Cadeias, O Sistema Solar*, páginas 62/63, Editora Pensamento-Cultrix, São Paulo, 2013). Acredito ter alcançado a Primeira Iniciação.

“Pois àquele que tem,
lhe será dado
e lhe será dado em abundância,
mas ao que não tem,
mesmo o que tem
lhe será tirado” (Mateus 13, verso 12; Bíblia de Jerusalém).

“Àquele que tem” – que alcançou a Primeira Iniciação – “lhe será dado” e “lhe será dado em abundância”; ou seja, o poder e o conhecimento que são transmitidos em cada nova Iniciação, de forma exponencial, como vimos acima.

“Mas ao que não tem” – ao que ainda não é Iniciado – “mesmo o que tem”, – a consciência objetiva, os cinco sentidos, a razão - “lhe será tirado”.

A consciência objetiva não será tirada totalmente, mas apenas suspensa, no ponto médio da próxima Ronda, ou seja, na metade da Quarta Raça, do globo D de nossa Cadeia Planetária, a Terra; na Quinta Ronda. Os que não forem Iniciados ficarão para trás e prosseguirão sua evolução apenas na Cadeia Planetária seguinte.

Daí a necessidade da missão do Cristo e o facilitar da Iniciação, a aqueles que ainda não cumprem os Dez Mandamentos (veja Arthur E. Powell, *Os Dias do Juízo, O Sistema Solar*, páginas 82/86, Editora Pensamento-Cultrix, São Paulo, 2013).

Por isto, os convido: “O Sol dos Rosacruztes aguarda to-

dos nós”.

PRIMEIRA INICIAÇÃO - A SALVAÇÃO

“Deus (um elevado Elohim; o Logos da estrela Sol – acresço) é Luz e nele não há treva alguma” (1 Jo 1, 5).

“O único que possui a imortalidade,
que habita uma luz inacessível,
que nenhum homem viu, nem pode ver” (1 Tm 6, 16).

“Tudo me foi entregue por meu Pai (o Logos solar; acresço),

e ninguém conhece o Filho senão o Pai,
e ninguém conhece o Pai senão o Filho,
e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11, 27).

Elohim (Anjo, Mestre ou Dhyan-Chohan; um Ser da Sagrada Hierarquia Celestial de Dionísio, que mantém e administra o universo) é Luz, então como pode ser a revelação do Logos Solar (o Pai), pelo Filho (o Cristo), a quem alcançar o nível para receber essa revelação?

Essa revelação só pode dar-se através da visão da Luz, sendo exatamente este o objeto da Primeira Iniciação, ou seja, a visão da Luz Indescritível.

Na Primeira Iniciação, que simboliza a admissão à Grande Fraternidade Branca, o Iniciado é conduzido por um Elohim à visão da Luz, mais clara que o sol do meio-dia (Atos 26, 13), da qual não existem palavras ou pinturas que possam descrevê-la.

Dessa Luz surgirá o Pássaro anunciador da presença do Elohim, que dará ao então Iniciado, o Novo Nome e a Ben-

ção, cumprindo Apocalipse 2, 17.

Esta é a verdadeira missão do Cristo, possibilitar que sejamos Iniciados, ou seja, que vejamos a Luz que representa o Logos da estrela, no nosso caso, o Logos Solar – o verdadeiro Pai de seu Sistema Estelar – sem cumprirmos os Dez Mandamentos (Êxodo 20).

A despeito disso, nosso Carma pessoal persiste e teremos de nos haver com ele, pois dos Elohim não se zomba (Gl 6, 7). Resumindo, o Cristo não nos tornou inimputáveis, como pensam alguns.

Só se salvará quem ver a Luz, os demais serão condenados por um éon – até o final de nossa Cadeia Planetária – terão temporariamente a consciência suspensa e só prosseguirão sua evolução na próxima Cadeia Planetária, em condições totalmente diferentes das atuais, que para eles será uma dificuldade a enfrentar, pois perderam sua Onda de Vida apropriada.

Essa separação se dará quando nossa Onda de Vida passar novamente por este Planeta, na metade da próxima Ronda, a Quinta de nossa Cadeia Planetária (veja Os Dias do Juízo, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, São Paulo, Editora Pensamento-Cultrix, 2013).

É a graça que o Cristo trouxe, que nos permitirá ver a Luz como Paulo viu (Atos 9, 1-9; Atos 22, 5-9 e especialmente Atos 26, 13), ainda que não mereçamos isto. “E se é por graça, não é pelas obras” (Rm 11, 6). “Pela graça sois salvos” (Ef 2, 8).

O Cristo abriu um portal para o Planeta. A energia do Cristo é o azeite para as nossas lâmpadas, ou seja, para os nossos chakras (Mateus 25, 1-13). Resta-nos usar esta energia, despertar nossos chakras e prepararmo-nos para a Primeira

Iniciação, a visão da Luz Indescritível.

A oração não egoísta leva a isto, bem como, os exercícios místicos propostos pelas Ordens Esotéricas.

Entendo, como Richard Maurice Bucke, no capítulo que trata de Paulo, em seu livro “Consciência Cósmica”, que o “homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu – se em seu corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus (Elohim; acresço) o sabe” (2 Cor 12, 1-6), é o próprio Paulo.

Paulo, no já citado 1 Tm 6, 16; afirma que Deus (Elohim) “habita uma Luz inacessível”, “que nenhum homem viu, nem pode ver”. Como Paulo poderia saber disto, se não tivesse a experiência de ver essa Luz?

Paulo era um militar judeu que integrava o Sinédrio, o governo teocrata de Israel à época. Ele não apenas prendia cristãos, mas participava diretamente de suas mortes, com o seu voto (Atos 22, 3-5 e Atos 26, 9-11); entretanto, Paulo era um homem honrado.

Assim, a honra é um bem inestimável, um grande fator para o advento da Primeira Iniciação, e não necessariamente a vida em si mesma. A honra é o único bem de um homem. Paulo fazia o que cria ser certo, só mudando sua posição após a visão da Luz e da sabedoria que ela traz consigo (Atos 26, 13).

Nenhum de nós se salvaria, ou seja, veria o que chamei de “O Sol dos Rosacruz”, sem a missão do Cristo.

Por isto, os convido: “O Sol dos Rosacruz aguarda todos nós”.

PREDESTINAÇÃO – UM ENGANO DE PAULO

Em uma petição jurídica, falaríamos de Preliminares, mas aqui, aduzimos premissas que se somam ao texto, com o objetivo de fixar seus limites e seu âmbito de aplicação.

Não vou neste texto tecer armas com os defensores da doutrina da Predestinação, mas apenas expor minha visão do tema.

Todos os pensamentos expostos neste Artigo, desde que não citadas as fontes, são meus; mesmo que venham entre aspas.

Quando me refiro a “Deus”, faço menção ao Logos da estrela Sol, fonte da vida e da consciência em todo o seu Sistema.

Todo ser parte da inconsciência para a consciência absoluta, a atingida pelos Logos das estrelas. Todo ser está destinado a ser um “deus” ou um Elohim (Mestre, Anjo ou Dhyán-Chohan), um integrante da Hierarquia Celeste. Potencialmente todos somos deuses (Elohim. Salmos 82, 6).

Caso exista um “deus anterior ao cósmico”, deve ser procurado antes da mais elevada dimensão – o universo tem 144 dimensões para mim. Sobre “deus”, veja dois Tratados do Mestre Kut Hu Mi, em Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, Volume II, Cartas 88 e 90, Brasília, Teosófica, 2001. Estamos apenas na Primeira Dimensão.

“Aqueles que se perdem, o fazem por seu próprio desiderato”.

“Não há eleitos senão os que se elegem”.

Os textos bíblicos citados são da Bíblia de Jerusalém.

A chamada “graça” (Rm 11, 6; Ef 2, 8) é a energia que o Cristo trouxe ao Planeta, entretanto, devemos usá-la para despertar nossos chakras e prepararmo-nos para o advento da Primeira Iniciação, que chamei de “O Sol dos Rosacruz”. A Salvação só é alcançada com a Primeira Iniciação. A Santidade é alcançada com a Maestria ou a Quinta Iniciação; ou seja, a quinta visão da Luz pela mesma pessoa.

Todos estamos destinados a ver a Luz que Paulo viu (Atos 9, 1-9; Atos 22, 5-9 e especialmente Atos 26, 13). Esta Luz foi vista por Agostinho (Confissões, Livro VII, Capítulo 10) e por São João da Cruz, que deixou sobre ela o poema “Noite Escura”. Somente se salvarão os que virem a Luz. Isto pode dar-se nesta encarnação ou em uma encarnação futura.

A doutrina da Predestinação é fartamente explorada por Paulo. De suas cartas citaremos apenas alguns versos.

É possível que o Logos da estrela tenha ciência do futuro de cada ser que surge em sua estrela, mas isto não significa que deseje a boa ou a má evolução de seus filhos, pois isto implicaria em uma escolha sua e na inexistência do livre-arbítrio humano.

Parafraseando Mateus 22, 14; diríamos:

“Todos são chamados,
poucos os escolhidos,
e dentre os escolhidos,
poucos os que são verdadeiramente eleitos”.

“Se todos somos predestinados,
não há que falar-se em predestinação de alguns,
como se Deus fizesse acepção em relação a seus filhos
(Rm 2, 11).

Se existem predestinados,
estamos diante de um Deus injusto,
que criou alguns para as trevas,
e outros para a luz,
um sádico,
a divertir-se com a dor”.

Fixados os alicerces, e tendo-os como parte do texto, pois são seus fundamentos, vamos à tese em si.

Paulo, ao longo das catorze cartas a ele atribuídas, que integram a Bíblia, defendeu a doutrina da Predestinação. Creemos que os cinco versos abaixo, são suficientes para demonstrar sua posição sobre o tema.

“Porque os que de antemão ele conheceu,
esses também predestinou
a serem conformes
à imagem do seu Filho,
a fim de ser ele
o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8, 29).

“E os que predestinou,
também os chamou;
e os que chamou,
também os justificou,
e os que justificou,
também os glorificou” (Rm 8, 30).

“Ensinamos a sabedoria de Deus,
misteriosa e oculta,
que Deus,

antes dos séculos,
de antemão destinou para a nossa glória” (1 Cor 2, 7).
“Ele nos predestinou para sermos
seus filhos adotivos por Jesus Cristo,
conforme o beneplácito
da sua vontade” (Ef 1, 5).
“Nele, predestinados pelo propósito
daquele que tudo opera
segundo o conselho da sua vontade,
fomos feitos sua herança” (Ef 1, 11).

O “Sábio Agostinho” (Segundo Diálogo, Conde de Gabalis, Abade Nicolas de Villars, Rio de Janeiro, Theano Editora) fez uma sólida defesa da doutrina da Predestinação (veja Bibliografia ao final), baseada nas Cartas de Paulo e não errou nos belos silogismos que montou tratando deste tema.

Se Agostinho não errou em suas deduções, quem se equivocou então?

O equívoco é do próprio Paulo. Paulo perseguia os cristãos, os torturava e participava de suas condenações (Atos 22, 3-5 e Atos 26, 9-11). Assim, diante disso, foi fácil para ele julgar-se um Escolhido ou um Predestinado. Entretanto, Paulo tinha o principal para ser Iniciado, era um homem honrado e mesmo não sabendo, a energia do Cristo já fluía abundantemente por seus chakras. E mais, seria Paulo um cabalista, haja visto que a verdadeira cabala não tem idade?

Paulo, por volta do meio-dia, viu uma Luz “vinda do céu e mais brilhante que o sol” (Atos 26, 13); ou seja, a Luz que vira era mais brilhante que o sol do meio-dia, o horário de maior incidência de luz solar.

Extasiou-o tanto a Luz e o conhecimento que esta lhe trouxe, que sem dúvida julgou-se um Predestinado, já que por si mesmo não a merecia. Também não a mereceremos nós quando a virmos, mas Iniciar a todos é exatamente o cerne da missão do Cristo no Planeta.

Temos até a metade da próxima Ronda (a Quinta) de nossa Cadeia Planetária, quando a Onda de Vida passar novamente pelo nosso planeta, para ver a Luz, não metaforicamente, mas como uma experiência real; senão seremos condenados por um éon e só prosseguiremos nossa evolução na Cadeia Planetária seguinte (veja Os Dias do Juízo, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento-Cultrix).

Por isto, os convido: “O Sol dos Rosacruz es aguarda todos nós”.

Bibliografia.

Agostinho, Santo. A correção e a graça, em A Graça (II). São Paulo : Paulus, 1999.

Agostinho, Santo. A predestinação dos santos, em A Graça (II), São Paulo : Paulus, 1999.

Agostinho, Santo. O dom da perseverança, em A Graça (II). São Paulo : Paulus, 1999.

Agostinho, Santo. Confissões. São Paulo : Nova Cultural, 1999.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo : Paulus, 2002.

Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, Volume II. Brasília : Teosófica, 2001.

João da Cruz, São. Obras Completas. Petrópolis : Vozes, 2002.

Powell, Arthur E. O Sistema Solar. São Paulo : Pensamento-Cultrix, 2013.

Seção 4

Cristo

CRISTO E SUA MISSÃO - BREVE CONTO

Embora baseado nos livros Conceito Rosacruz do Cosmos, de Max Heindel; O Sistema Solar, de Arthur E. Powell e nas Seções de Cristologia, Cosmogênese e Cosmologia da Sociedade Antroposófica de Rudolf Steiner; este conto reflete apenas a visão do autor.

Steiner define e divide as influências sobre os Corpos Físico, Etérico e Astral do homem, em influências dos atrasados das Cadeias de Saturno, Solar e Lunar; mas para fins de entendimento, diremos no texto apenas “a influência de Lúcifer”, não detalhando tais fatos como Steiner o fez.

Qual a responsabilidade do Logos da Estrela, no nosso caso diremos Logos Solar, frente ao que está acontecendo aos homens? Ele desejou e determinou para que as influências dos atrasados das Cadeias de Saturno, Solar e Lunar acontecessem? Ele deu ordens para que isto ocorresse ou simplesmente se omitiu, deixando as coisas acontecerem, quando as influências surgiram? Ele poderia impedir as ações desses seres atrasados? Lembrem-se de que no Logos Solar “nós vivemos, nos movemos, existimos e temos o nosso ser” e que Ele é para todos os fins, realmente o único “deus” para a estrela.

Isto posto, vamos ao conto.

“O projeto era ambicioso. A estrela chamava-se Sol. Poucos seres no universo seriam tão tentados como o homem que nasceria naquela estrela. Ódio e crueldade; mentira e medo; orgulho e arrogância; seriam incrementados em seus corpos Físico, Etérico e Astral e a própria sexualidade, seria

aumentada pelo Elohim Iahweh, ao fazer o Corpo Físico do homem e dividi-lo em macho e fêmea. Tudo isto para que, frente a todos estes impulsos, o homem aprendesse a decidir pelo bem por si mesmo. Em um projeto tão grandioso, naturalmente que a chance de algo dar errado era enorme e é sobre a tentativa de correção do projeto que falaremos.

O Cristo – segundo em comando na estrela Sol – percebeu que a Cadeia Planetária Terrestre, que tinha sob sua direção e supervisão, estava praticamente perdida. Nenhum humano veria a Luz Indescritível que se transformaria no Pássaro, nem receberia do Mestre seu Novo Nome e uma Benção, alcançando assim a Primeira Iniciação, que lhe permitiria prosseguir na Quinta Ronda, se uma ajuda extraordinária não lhe fosse dada. Bastante preocupado, procurou o Logos Solar – primeiro em comando na estrela Sol – e como todo bom subordinado narrou-lhe o problema e ao mesmo tempo, apresentou-lhe a solução, só que no caso, apenas uma solução, a única possível.

Pai – era assim que o Cristo tratava o Logos Solar – a influência de Lúcifer no corpo Astral do homem foi demasiada, deixando o homem impotente perante o Plano Físico – a Cadeia Planetária Terrestre. O homem, por si mesmo, não tem poder para resistir ao prazer do sexo ou aos bens materiais e muito menos ao poder. Corrupção e crueldade assolam o Planeta. Sem a influência de Lúcifer, o homem não conheceria a liberdade e o livre-arbítrio, como o Senhor queria, mas com ela nesse nível, o homem ficará eternamente atrelado ao corpo físico ou então, teremos de destruí-lo.

Tens algo em mente, Filho – era assim que o Logos Solar tratava o Cristo – pois só vejo uma solução.

Sim Pai, disse o Cristo, a solução é esta. Apartemos um

povo, demos-lhe o Elohim Iahweh como guia – uma Potes-tade – e quando os corpos físico, etérico e astral desse povo, produzirem um homem evoluído o suficiente, descerei e me unirei a estes corpos, manifestando-me em corpo físico e abrirei o portal que permitirá alcançar a Primeira Iniciação, sem o cumprimento dos Dez Mandamentos de Moisés, o nível mínimo exigido em todas as Cadeias Planetárias. Grande é a nossa responsabilidade, pois deveríamos ter cuidado mais de Lúcifer e dosado a sua influência, o que não fizemos.

Que assim seja feito, disse o Pai. Já sabes o que te espera. Estarei contigo para que não sofras desnecessariamente e para que não sintas nenhuma dor, não importa o suplício a que seja submetido pelos homens. Muitos, para dominar outros homens, interpretarão erroneamente o perdão que levas, como sendo a revogação da Lei do Carma ou Lei da Causa e Efeito. Esta é uma Lei Cósmica e não posso revogá-la, mesmo se quisesse, o que não quero. Também distorcerão seus ensinamentos, pois homem e mulher são responsáveis igualmente e no sexo, se o homem é responsável por desejar demais, a mulher o é por fazer-se desejável. Ensina que o dinheiro não é um mal em si, mas sim o modo como é ganhado e a maneira como é usado. Ensina que o poder só traz benefício se usado para trazer bem-estar a muitos e que o Carma reservado aos corruptos é proporcional à quantidade de humanos que fizerem sofrer por sua arrogância e apego ao poder apenas pelo poder. Ensina que o que fere, sentirá a dor do ferido e o que ama, sentirá a alegria do amado”.

E assim foi feito. O Cristo fez-se carne e habitou entre nós, vimos a sua glória e o portal foi aberto. Aguarda-nos a Primeira Iniciação, imperfeitos como somos. Veremos a Luz Indescritível, o Pássaro e receberemos do Mestre, o Novo Nome e a Benção. O resto? A sequência da evolução? Outras

Iniciações? Bem, continua em nossas mãos; entretanto, não nos esqueçamos de que daremos conta de tudo, de até um til da Lei que não cumprimos.

“Faze o que tiveres vontade”, é a Lei do Logos Solar para nós; mas “sede responsáveis pelo que fazes”, é uma Lei Cósmica para todo o universo.

Usemos a energia do Cristo para despertarmos nossos chakras e prepararmos o corpo etérico para a Primeira Iniciação. Ao que tem, será dado e o será em abundância e ao que não tem, até o que tem, lhe será tirado.

A vida é por estrelas e cada estrela é um berçário de vida. Acima das pelo menos sete dimensões ligadas à estrela, a evolução prossegue, mas sobre isto, nada foi escrito até agora, ao menos em nossa civilização.

Ieschua e a Salvação Vicária

Uma tese, seja ela científica ou filosófica, sempre tem as premissas que conduzem à conclusão, ou seja, à tese em si.

Com a Salvação Vicária, não é diferente. Dogmaticamente falando, ela exige apenas o ato passivo de crer em Jesus, de confessar seus pecados a um Sacerdote e, de arrepender-se, para que a Salvação seja conquistada.

Misticamente, entretanto, a situação é diferente.

O ato salvífico do Cristo, a sua encarnação neste planeta, abriu os portais cósmicos de energia para o mesmo; essa seria então, a Salvação Vicária do Cristo, dar-nos uma dose extra de energia cósmica para utilizarmos em nosso proveito.

Isto posto, exige de nossa parte um ato ativo. Qual seria este ato ativo? Utilizarmos esta dose extra de energia, trazida pelo Cristo e despertarmos nossos centros de energia com ela (chakras), para que elevando o nível vibratório do corpo físico e psíquico, pudéssemos um dia, ser Iniciados psicicamente.

Somente com esta dose extra de energia Crística, é que o homem que não cumpre os Dez Mandamentos, com os acréscimos trazidos pelo Sermão da Montanha, pode ser Iniciado. Esta é a Salvação Vicária misticamente falando.

Resta sabermos onde encontrarmos orientação para usarmos a energia que Ieschua trouxe ao planeta.

As Ordens Esotéricas autênticas, todas trazem um plano de desenvolvimento psíquico, com a realização de exercícios esotéricos, para o despertar dos corpos físico e psíquico e lentamente, começar a contatar nosso Eu Interior, que é Deus em nós, e assim, ouvindo-o, dando atenção aos seus inspirados conselhos, paulatinamente, nos elevarmos em caráter.

E o Devoto sincero, como fica?

Naturalmente que terá benefícios com a energia de Ieschua, mas sua evolução será mais lenta, que aquele que conscientemente esforçar-se por despertar seus centros de energia, em uma autêntica Ordem Esotérica.

Todos ganham com Ieschua, uns mais, outros menos, dependendo do esforço de cada um.

O Nascimento de Jesus

Harvey Spencer Lewis nos socorre em A Vida Mística

de Jesus, publicado pela Ordem Rosacruz – AMORC, descrevendo o maravilhoso nascimento do Mestre Jesus, onde uma grande manifestação de Poder Cósmico ocorreu. Percebiam a presença de Luz neste momento.

A citação que se segue é do livro referenciado.

“Chegou o tempo de José achar necessário viajar com Maria, para evitar censuras por causa de sua situação e da estranha experiência de Maria. Eles chegaram a uma caverna onde ficaram descansando a pedido de Maria, que julgava estar próxima a hora do nascimento. José foi procurar ajuda e encontrou uma mulher que foi até a caverna, ouviu a estranha história de Maria, não acreditando nela. José viu que os céus e a terra e até mesmo as pessoas de lugares distantes estavam silenciosos e imóveis, e soube que a presença de Deus se fazia sentir sobre a Terra e que algum milagre estava para acontecer.

Enquanto ele e a mulher esperavam na caverna, uma grande Luz surgiu na escuridão e os evitou e foi pairar sobre Maria. A Luz tornou-se menor e mais densa em sua alvura, até que envolveu Maria e depois foi se extinguindo.

Enquanto José e a mulher observavam em silêncio, a Luz desapareceu, ouviu-se a voz de um recém-nascido e um Anjo apareceu dizendo:

Nesta hora, em humildade de espírito e pureza de mente, nasceu o Filho de Deus da Virgem do Templo, concebido pelo Espírito Santo através da palavra de Deus, e seu nome será Jesus, pois este é o nome de Deus em que se infundem o fogo do Espírito e o poder da palavra” (Capítulo V, páginas 98/99, A Vida Mística de Jesus, Harvey Spencer Lewis, Ordem Rosacruz).

O Mistério do Cristo

O final do século XIX e o início do século XX produziu místicos memoráveis, Iniciados de alto nível, que aproveitaram os ares de liberdade e evolução que pairavam sobre a humanidade, para fundarem Ordens Esotéricas.

Por aquela época, já não havia tanto risco de filiar-se a uma Ordem Esotérica, e assim, a parcela da população mundial que estava preparada, viu abrirem-se diante dela, numerosas portas que conduziam à Senda Mística.

O mundo conheceu então Madame Helena P. Blavatsky, Harvey Spencer Lewis, Max Heindel e Rudolf Steiner.

Todos fundaram Ordens Esotéricas e legaram à posteridade, numerosos livros de elevado valor.

Helena P. Blavatsky fundou a Teosofia; Harvey Spencer Lewis, a Ordem Rosacruz – AMORC; Max Heindel, a Fraternidade Rosacruz e Rudolf Steiner, a Antroposofia.

O homem atual não é apenas o corpo denso ou físico. Em uma descrição sintetizada, visualizando apenas a função de cada corpo, teríamos:

- corpo físico ou denso
- corpo etérico – aquele que transfere energia vital para o corpo denso; o duplo do corpo físico
- corpo astral – ligado às emoções
- corpo mental – ligado ao pensamento
- corpo causal – o único que permanece entre as encarnações.

Precisaremos desta distinção, pois veremos à frente que Jesus, cedeu ao Cristo, os corpos denso e etérico (para Steiner também o astral).

Esses Altos Iniciados eram também videntes, ou seja, podiam se harmonizar com o Cósmico e lerem nos Registros Acásicos e a diferença de seus relatos, deve-se à tarefa que pretendiam realizar. Todavia, há também muitas coincidências nas suas descrições.

Como vemos em Deuteronômio 19, verso 15, o depoimento de duas testemunhas é aceitável, e veremos pontos coincidentes nos autores acima mencionados.

De Madame Blavatsky, usaremos o Glossário Teosófico; de Harvey Spencer Lewis, o livro *A Vida Mística de Jesus*; de Max Heindel, seu *Conceito Rosacruz do Cosmos* e finalmente, de Rudolf Steiner, *O Evangelho Segundo Lucas*.

Raymund Andrea, em *A Flor da Alma, Ordem Rosacruz – AMORC*, demonstra respeito pelos trabalhos de Max Heindel e Rudolf Steiner, no Artigo “O Instrutor Teosófico do Mundo, à página 100. Blavatsky e Spencer Lewis dispensam credenciais.

Somente as quatro obras citadas, analisadas em conjunto, poderão dar a visão que tento condensar neste Artigo; visão esta, que me tocou profundamente, face ao grandioso trabalho Celestial que permitiu ao Planeta Terra, receber a encarnação do Cristo.

Darei apenas detalhes essenciais sobre o tema, procurando demonstrar que Jesus é uma personalidade, e Cristo é outra; e também que Cristo manifestou-se neste Planeta, desde o batismo no Rio Jordão (Lucas 3, versos 21-22), até a entrega do Espírito no Gólgota (Lucas 23, versos 44-46).

A Bíblia de Jerusalém, para mim a melhor tradução em português deste valioso livro, traz a informação exata, em Lucas 3, verso 22:

“E do céu veio uma voz: Tu és o meu Filho, eu hoje, te gerei.”

Rudolf Steiner já defendia esta tradução em 1909, conforme vemos à página 106, Sétima Conferência, O Evangelho Segundo Lucas e anos mais tarde, vemos esta tradução na Bíblia de Jerusalém.

Assim o Cristo foi gerado naquele instante, em que o Espírito Santo ou o mais elevado teor de Consciência Cósmica que o Ocidente conheceu, desceu e integrou-se ao Mestre Jesus, sendo que pelo tempo aproximado de três anos, Cristo se fez homem e habitou entre nós (João 1, versos 1-18).

Antes do advento do Cristo, a Iniciação só se dava, colocando aqueles que estavam preparados em uma espécie de transe, enquanto o Mestre o levava aos Planos Cósmicos superiores. Esses transe duravam até três dias e meio, sendo que nesse ínterim o corpo físico era guardado, esperando o retorno daquele que partira (Décima Conferência, O Evangelho Segundo Lucas, Rudolf Steiner).

Com a energia que o Cristo trouxe ao Planeta, hoje aquele que se prepara, principalmente em uma Ordem Esotérica autêntica, pode receber a visita do Mestre em seu lar, no estado de vigília ou de sonho, para Iniciá-lo ou elevá-lo ao estágio de Consciência Cósmica.

Este é o verdadeiro perdão trazido pelo Cristo, ou seja, a possibilidade de sermos Iniciados, sem cumprirmos os Dez Mandamentos. Desta forma a Iniciação foi facilitada, enquanto a Lei do Carma permaneceu inalterada.

Steiner, de uma certa forma, rompeu com a Teosofia, devido à visão que esta tinha da missão do Cristo. Apesar dele estar com razão neste tópico, ainda assim a quantidade de informação esotéricas trazidas a público pela Teosofia, é excepcional.

Do Glossário Teosófico, usaremos o Verbetes Zoroastro:

“Forma grega de Zaratustra”. Precisaremos desta definição, pois veremos que Spencer Lewis usa a palavra Zoroastro, enquanto que Rudolf Steiner usa a palavra Zaratustra.

Madame Blavasky tinha a visão de que Jesus era essênio e foi um mensageiro da Grande Fraternidade, para pregar ensinamentos divinos e pelo espaço de três anos foi Mestre divino dos homens. (Verbetes Cristo e Jesus; Glossário Teosófico).

Spencer Lewis foi mais além. Admitiu a divina concepção de Jesus (Capítulo V, páginas 84/86); esclarece que Jesus foi matriculado em Monte Carmelo, como José, filho de José e Maria, reencarnação de Zoroastro; o “Filho de Deus” (Capítulo VIII, páginas 139/142); que este alcançou, naquela encarnação, o Grau Crístico, na cerimônia realizada na Pirâmide de Quéops, onde recebeu o nome de Jesus (Capítulo XII, páginas 189/193) e que ele não morreu na cruz, entregando na mesma apenas o Espírito Santo (grau de Consciência Cósmica, acresço) que recebera na Iniciação anterior (Capítulo XV, páginas 238/244).

Para Max Heindel e Rudolf Steiner, o Cristo é Solar, ou seja, é um Ser da estrela Sol, que se encarnou na Terra, mas eles divergem sobre o nível evolutivo deste ser Cósmico.

Entraremos agora em detalhes, que definirão a diferença entre Jesus e o Cristo. Nos socorrerão para isto, Max Heindel e Rudolf Steiner.

Para Max Heindel Cristo é o mais elevado Ser, de um período de evolução anterior ao nosso, o Período Solar (Capítulo VIII, páginas 192/195). Cristo é então, o mais elevado Iniciado daquele Período (Capítulo XV, páginas 334/335).

Esse Ser não tinha o Corpo Físico e o Duplo Etérico (corpo etérico ou vital), tendo apenas do Corpo Astral ou de Desejos em diante (Capítulo XV, páginas 335; 337/340).

Jesus então, ao longo de toda sua preparação, desenvolveu o Corpo Físico e o Corpo Etérico, e entregou-os ao Cristo, aos trinta anos (Capítulo XV, páginas 338/340).

Com o advento do Cristo, a Iniciação foi aberta para todos (Capítulo XV, página 358).

Voltemos nossa atenção agora, para Rudolf Steiner. Devo adiantar que a explicação de Steiner é muito mais complexa. Para tanto solicito que se lembrem, de que Zaratustra e Zoroastro são os mesmos nomes. Como veremos abaixo, para Steiner, Buda e Zaratustra contribuíram para formar o corpo denso e o corpo etérico, que Jesus entregou ao Cristo.

Daremos apenas os pontos importantes, sem os detalharmos, da tese que Steiner defende em relação a Jesus.

Inicialmente diremos que para ele, haviam dois Jesus, um seguindo a linha sacerdotal de Natan, e outro seguindo a linha real de Salomão, ambos filhos de Davi (2 Samuel 5, 14).

Ambos nasceram de pais, cujos nomes eram Maria e José.

Para o corpo físico do Jesus natânico, foi usado o corpo etérico de um Ser, que Steiner chama de Adão, de antes do aprofundamento de nossa humanidade na matéria. Somente um corpo etérico dessa magnitude, poderia receber o Nirmanakaya de Buda.

O envoltório astral do Jesus natânico, que se separa do

ser humano em evolução quando este alcança a puberdade, foi absorvido pelo Nirmanakaya (corpo espiritual) de Buda. Assim, o Jesus natânico, passou a ser uma personalidade constituída pelo Nirmanakaya de Buda e o envoltório astral que se desligava.

O Jesus salomônico, por sua vez, recebeu o Eu de Zaratustra, que se desenvolveu em sabedoria no menino.

Aos doze anos, o Eu de Zaratustra separa-se do Jesus salomônico e transfere-se para o Jesus natânico, que assim passa a ter somadas, a sabedoria e a sensibilidade, do Nirmanakaya de Buda e do Eu de Zaratustra.

Pouco depois disso acontecer, o Jesus salomônico falece, mas a tempo de construir um corpo etérico fabuloso.

No batismo no Jordão (Lucas 3, 21-22), o Eu de Zaratustra se afasta, e o Jesus natânico, entrega os corpos físico, etérico e astral, ao Cristo, que permaneceria entre nós, por um tempo de aproximadamente três anos (isto fica mais claro nas cinco páginas finais da Segunda conferência, Jesus de Nazaré e o advento do Cristo, O Evangelho Segundo João, Rudolf Steiner, Editora Antroposófica).

Após o batismo no Jordão, o Eu de Zaratustra, agora liberado, usa o corpo etérico do Jesus salomônico, para plasmar um corpo físico, e neste corpo vem trabalhando junto às Ordens Esotéricas, com o nome de Mestre Jesus.

O Cristo permanece entre nós, desde o Batismo no Jordão (Lucas 3, 21-22), até a entrega deste Eu sublime, na cruz, na frase que chegou até nós, “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”(Lucas 23, 44-46).

Para Steiner, o Cristo é o Ser, cujo corpo físico é a estrela Sol. Isto é o que entendi da seguinte frase: “se, porém, olha-

mos para o Sol, aquele que espiritualmente aí vive é Ahura Mazdao (o Cristo, acresço), e aquilo que sob a forma de luz flui para nós é o corpo do Espírito do Sol, de Ahura Mazdao, da mesma maneira como o corpo físico humano é o corpo do espírito humano” (Sétima conferência, página 107, O Evangelho Segundo Lucas, Rudolf Steiner).

O exposto acima foi sintetizado, das Quarta a Oitava Conferências, proferidas por Steiner em 1909, que formaram o seu livro “O Evangelho Segundo Lucas”.

Ter contato com as teses desses Elevados Místicos, só aumentou em mim, o respeito pelo Cristo.

Espero que vejam os pontos concordantes, dos místicos usados neste Artigo, e de que se lembrem que quando duas ou mais testemunhas atestam o mesmo fato...assim, o Cristo seria um Ser Solar; Mestre Jesus a reencarnação de Zoroastro.

Bibliografia:

- Glossário Teosófico, Helena P. Blavatsky, Teosofia, Editora Ground.
- A Vida Mística de Jesus, Harvey Spencer Lewis, Ordem Rosacruz, AMORC.
- Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.
- O Evangelho Segundo Lucas, Rudolf Steiner, Antroposofia, Editora Antroposófica.

O Mistério Do Cristo - II

Mais um testemunho vem se somar aos anteriores, no sentido de que Jesus cedeu um ou mais corpos ao Cristo. Essa é a tese defendida no Artigo “O Mistério do Cristo”, que pode ser lida neste site. Daremos este testemunho e iremos mais além, dando outro exemplo onde a mesma situação ocorreu.

“Esses dois eram os poderosos Egos agora conhecidos por nós como o Senhor Gautama e o Senhor Maitreya. Com seu grande amor pela humanidade, o primeiro aproveitou-se voluntariamente para fazer o tremendo esforço necessário para se qualificar para o trabalho, enquanto seu amigo e irmão decidiu-se a sucedê-lo como o próximo ocupante deste cargo, milhares de anos mais tarde.

Naqueles tempos distantes, o Senhor Gautama governava o mundo da religião e educação, mas, hoje em dia, aquele elevado cargo já está ocupado pelo Senhor Maitreya, a quem os ocidentais chamam de Cristo, que assumiu o corpo do discípulo Jesus durante os seus três últimos anos de vida no plano Físico” (A Vida Interna, Os Grandes Seres, página 32/33, C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Teosófica).

Rogo que se atenham apenas à essência dos fatos, pois o claridente, ao ler os Registros Acásicos, não consegue fazê-lo sem se deixar influenciar por suas crenças, e daí, as divergências entre as narrações de C. W. Leadbeater, Max Heindel e Rudolf Steiner. Dessa maneira, usando o Artigo “o Mistério do Cristo” e este, temos sobre o mesmo tema, a visão da Teosofia, da Fraternidade Rosacruz e da Antroposofia.

Outros dois, irmãos e amigos, que conhecemos pelos nomes de Mestre Moria e Mestre Koot Hoo Mi, também vêm criando uma belíssima história em conjunto.

Com os nomes de Marte (Moria) e Mercúrio (Koot Hoo Mi), nós já os encontramos trabalhando na Sexta Ronda da Cadeia Lunar, a Cadeia Planetária anterior a nossa (Capítulo XXIII, página 145, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

“Por volta de 220.000 a.C. Marte era Imperador da Cidade das Portas de Ouro, com o título de Governante Divino, transmitido pelos Iniciados dos primeiros tempos. Mercúrio era o sumo – sacerdote. Os dois atravessaram juntos os séculos, um deles sempre como Governante, o outro como Mestre e Sacerdote. Marte parece ter sido sempre homem, embora Mercúrio fosse, às vezes, mulher” (Capítulo XXXVII, página 237, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

No Capítulo sobre “Os Produtos da Cadeia Lunar”, encontramos: “Entre eles se incluem os atuais Chohans Moria e Kut Hu Mi (Marte e Mercúrio), o Futuro Manu e Bodhisatva da Sexta Raça Raiz sobre a Terra (estamos atualmente na Quinta Raça-Raiz, acresço)” (Capítulo XXV, página 158, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda). O Bodhisatva está dois Graus acima do Mestre ou Adepto Asekha (Capítulo XVIII, página 119, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Nós estamos na Quarta Cadeia Planetária de nosso Esquema de Evolução, a Terrestre. Nesta Cadeia estamos na Quarta Ronda, no Globo D (a Terra) e na Quinta Raça-Raiz. Das Primeira e Segunda Raça-Raiz pouco se sabe. Existem

maiores notícias da Terceira Raça-Raiz, a Lemuriana e da Quarta Raça-Raiz, a Atlante.

O fato que vamos narrar a seguir, similar ao ocorrido entre Mestre Jesus e o Cristo, deu-se na Terceira Sub-Raça, da Quinta Raça-Raiz, a nossa Raça-Raiz.

“Em 29.7000 a.C., o Mahaguru (Futuro Gautama Buda) chegou à terceira sub-raça como o primeiro Zaratustra e fundou a Religião do Fogo. O segundo filho de Marte (Mestre Moria, acresço), o décimo dos Reis que sucederam a Corona, foi escolhido para veículo do Mestre Supremo, o Bodhisattva. Suria (o futuro Senhor Maitreya) Sumo-Sacerdote na época, estava à testa da religião do Estado, em que se misturavam o culto da Natureza e o da Estrela, e exercia uma autoridade imensa, em parte por causa do cargo, e em parte, por ser de sangue real. Mercúrio (Mestre Koot Hoo Mi, acresço) fora treinado, desde menino, para o seu grande destino.

O Mahaguru veio de Shamballa em seu corpo sutil e apossou-se do corpo de Mercúrio”.

“Suria anunciou que o que estava aí já não era o Príncipe, senão o mensageiro do Altíssimo e dos Filhos do Fogo que moravam no extremo Oriente, de onde haviam saído seus antepassados”.

“O Mahaguru permaneceu por um período considerável de tempo na cidade, indo todos os dias ao Templo para instruir os Sacerdotes”.

“Sua partida foi tão dramática quanto sua primeira pregação”.

“Em seguida, comunicou-lhes que partia, abençoou-os, e, erguendo os braços para o céu Oriental, deu um grito; uma turbilhonante nuvem de chama, vinda do céu, envolveu-O no

sítio em que Ele estava e, logo, sempre turbilhonando, disparou para cima e para Leste, levando-O consigo”.

“Mercúrio, que em seu corpo sutil, sempre ficara perto D’Ele, a Seu Serviço, voltou com Ele para junto dos Santos, e descansou em paz por algum tempo” (últimas citações extraídas do Capítulo XLIX, páginas 307/309, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda; que retirou as informações do Capítulo 18, do livro de Annie Besant e C. W. Leadbeater, que pode ser encontrado sob os nomes: “O homem: donde e como veio, e para onde vai” ou “A visão Teosófica das Origens do Homem”; ambos da Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

O Mistério do Cristo - III

Sou Ocidental e por isto o Cristo me é muito caro. Um Mestre em missão pública, disse meu coração para mim, desde a minha juventude. Assim, esta série de Artigos a seu respeito, são para enaltecê-lo ainda mais, quando adentra aos preparativos que foram necessários para que Ele pudesse se manifestar no Plano Físico.

Max Heindel o vê como o mais elevado Iniciado do Período Solar, a Segunda Cadeia Planetária de nosso Esquema de Evolução, que segundo a Teosofia contém sete Cadeias Planetárias (veja Capítulo XV, Cristo e sua Missão, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz).

Leadbeater também o coloca na Segunda Cadeia Planetária, só que ainda humano. Dá a Ele na ocasião, o nome de

Surya, atualmente o Senhor Maitreya, atual Bodhisattva, o Supremo Instrutor do Mundo (Alguns personagens do relato, página 14, A Visão Teosófica das Origens do Homem, Annie Besant e C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Esclarecendo a condição do Cristo na Segunda Cadeia, Leadbeater ensina: “Contudo, os seres mais elevados se individualizaram (atingiram a condição humana, acresço) nas Cadeias precedentes à Lunar, (Terceira Cadeia, acresço). Assim, o Mahaguru (atual Gautama Buda, acresço) e Surya (atual Cristo ou Bodhisattva Maitreya, acresço) foram excluídos do Globo D na Sétima Ronda da Segunda Cadeia (Período Solar de Max Heindel, acresço), no Dia do Juízo, e passaram parra o Globo D da Cadeia Lunar (a Terceira, acresço), na Quarta Ronda, como homens primitivos” (Apêndice 1, A Cadeia Lunar; A Visão Teosófica das Origens do Homem, página 317, Annie Besant e C. W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

“O Senhor Maitreya, cujo nome significa bondade ou compaixão, sucedeu ao Senhor Gautama no cargo de Bodhisattva, e desde então tem se esforçado intensamente para fomentar o espírito religioso”.

“O próprio Senhor Maitreya veio já duas vezes: a primeira na pessoa de Krishna nas planícies da Índia, e a segunda como Cristo entre as colinas da Palestina” (duas últimas citações extraídas de Os Mestres e a Senda, Capítulo XIV, página 281, C. W. Leadbater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

O Mistério Do Cristo – IV

Por questão de justiça, após trabalhar com conceitos da Teosofia, em O Mistério do Cristo – II e III, vamos aqui trabalhar com a tese peremptória de Rudolf Steiner, opinião essa que já delineamos em O Mistério do Cristo, o primeiro Artigo desta série. A visão de Steiner é a mais elevada, superior mesmo à de Max Heindel, e foi este, o principal motivo que o levou a romper com a Teosofia e criar a Antroposofia.

A minha visão do Cristo é muito singela, não fora a energia que esse trouxe ao planeta, o homem não poderia ser Iniciado psiquicamente, sem cumprir os Dez Mandamentos. Assim o Cristo é essencial para a evolução humana no planeta. As Ordens Esotéricas ocidentais, em minha opinião, utilizam a energia que o Cristo permitiu entrar no planeta, ao indicar exercícios místicos, visando o gradual despertar dos chakras e assim preparando seus Estudantes para a verdadeira Iniciação, que não se dará em corpo físico.

O Cristo veio para os que estavam perdidos (Lucas 19, verso 10), para aqueles que iriam perder nossa onda de evolução (Capítulo XV, página 360/361, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz), mas não apenas para criminosos ou drogados, mas também para os que estão em uma Ordem esotérica, tentando acelerar sua evolução, mas repito, ainda não cumprem os Dez Mandamentos.

Mostramos em nosso Artigo “O Mistério do Cristo”, que mesmo em Altos Iniciados, como H. P. Blavatsky, Harvey Spencer Lewis, Max Heindel e Rudolf Steiner, existe divergência quanto à origem, nível e missão do Cristo. Em “O

Mistério do Cristo – III, no qual adensamos as opiniões de C. W. Leadbeater e Annie Besant, essas diferenças só se aprofundaram, pois para eles o Cristo é o Senhor Maitreya, Bodhisattva de nossa Raça, a Quinta de nosso planeta.

Um Bodhisattva é um Ser que alcançou a Sétima Iniciação, duas após atingir a Maestria. É, pois, um Ser muito elevado na Hierarquia Celestial.

Rudolf Steiner sabia o que era um Bodhisattva? Com certeza sabia claramente, pois foi conferencista da Sociedade Teosófica, antes de fundar a Sociedade Antroposófica, mas voltou-se contra essa opinião, conforme podemos ver no excerto abaixo.

“Seria uma insensatez incluir o Sol do nosso Sistema Planetário na mesma categoria dos planetas, como Júpiter, Marte, etc, da mesma forma, seria absurdo colocar o Cristo no mesmo plano dos Bodhisattvas e outros líderes da humanidade. Considerando-se a simplicidade dos fatos, deveria ser indiscutível que a hipótese de reencarnação do Cristo seja absurda, inaceitável” (A Bíblia como fonte de conhecimento, páginas 42/43, O Evangelho Segundo Marcos, Rudolf Steiner, Antroposofia, Editora Antroposófica).

Tentamos condensar uma opinião sobre o Cristo, no Artigo “O Mistério do Cristo”. Entretanto, respeitemos o Cristo, não com a tese equivocada de um perdão que anula a Lei do Carma, mas como um Ser, que por Ele e através D’Ele, nos vem a energia com a qual podemos acelerar nossa evolução, e sermos verdadeiramente Iniciados, antes de deixarmos de ferir o universo, com nossos pensamentos, emoções, palavras e ações desarmônicas.

O Mistério do Cristo – V

Em Rudolf Steiner encontrei a mais elevada concepção metafísica, sobre o nível evolutivo do Cristo. Quem é o Cristo? Isto é o que estamos tentando responder nesta série de Artigos. Para Steiner, o Cristo é um Ser Solar, o mais elevado dentre eles. Mas como situar o Cristo em relação à evolução humana? Para isto, expliquemos inicialmente como se dá a evolução, ou como um ser se torna consciente, o que é a mesma coisa.

A evolução se dá naquilo que é chamado por Steiner, por Max Heindel e pela Teosofia de Blavatsky, Annie Besant e Leadbeater, de Esquema de Evolução. Um Esquema de Evolução contém sete Cadeias Planetárias, sendo que cada Cadeia Planetária é composta de sete Planetas, cada um em uma dimensão ou Plano.

Aí a Mônada da Teosofia ou o Espírito virginal de Max Heindel, passa da inconsciência à consciência (fase humana), depois à Maestria (fase dos Mestres ou Angelical) e após, sem a necessidade de continuar usando corpo físico, a níveis evolutivos ignorados até pelos Iniciados, que alcançaram a Quarta Iniciação (Arhat) e que escreveram sobre o Esquema de Evolução; como provavelmente até por Mestres, como Morya, Koot Hoo Mi, Jesus, Saint Germain e outros.

Fala-se então da tendência à infinidade da evolução e da consciência. Tempo não existe, sendo simples medida da manifestação. O universo desenrola-se durante os períodos de manifestação (Manvantaras) e enrola-se em si mesmo, durante os períodos de repouso (Pralayas). A Teosofia dá ao Manvantara de todo o universo, a excepcional cifra de 311.040.

000.000.000 de anos terráqueos em relação à estrela Sol e a um Pralaya universal, um período de igual valor.

Mas, quantos Manvantaras e Pralayas, nós já tivemos? O Manvantara que vivemos agora é o primeiro? Assim, o Ser que chamamos de Cristo, poderia ter evoluído em um Manvantara anterior ao nosso e agora estar em condições de exercer o papel que exerce em nosso Sistema solar, isto é, gerar vida. Como a primeira consciência surgiu e depois, como evoluiu, é um grande mistério, a não ser para os teístas.

Steiner se socorre de João, o Evangelista, e para ele Cristo é o Logos de nosso Esquema de Evolução. É importante termos em mente que um Esquema de Evolução é a porta de entrada para se tornar consciente, e, portanto, está atrelado a uma estrela, ainda no Plano Físico ou na Primeira Dimensão. Max Heindel afirma existirem 49 dimensões no universo e a Ordem Rosacruz nos induz a pensar em 144 dimensões, devido aos seus 12 Planos Cósmicos, subdividido em doze níveis cada.

“No Princípio era o Verbo” (o Logos; João 1,1) e na poesia de Almeida “Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1,3). Steiner vê aí o início de nosso Esquema de Evolução, nossa Primeira Cadeia Planetária, a de Saturno, onde o homem “ganha” (recebe de presente das Hierarquias Divinas), o germe do Corpo Físico. O Verbo ou Logos de nosso Esquema de Evolução é, portanto, o Cristo.

“Nele (no Verbo) estava a Vida” (João 1, 4). Steiner vê na Vida, o acréscimo ao homem incipiente do corpo etérico ou vital, por onde a vida penetra no corpo físico. Estamos então, na segunda Cadeia Planetária, a Solar.

“E a vida era a Luz dos homens” (João 1, 4; ao final).

Steiner vê na Luz, a Luz astral, oriunda do Plano Astral ou Segunda dimensão. Estaríamos então, na Terceira Cadeia Planetária, a Lunar, onde o germe do Corpo Astral é acrescentado aos corpos físico e etérico do homem.

“E a Luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1, 5). Steiner vê na Luz os seres que habitam a estrela Sol, da qual Cristo é o mais evoluído; e nas trevas, o homem que nesta Cadeia Planetária, a Quarta ou a Cadeia Terrestre (aquela na qual estamos), alcança a autoconsciência, mas ainda não compreende a Luz. Com efeito, nesta Cadeia Planetária recebemos o Corpo Mental, que é usado pelo Eu Objetivo da Ordem Rosacruz e o Corpo Causal, que é usado pelo Eu Interior da Ordem Rosacruz. Todos os corpos citados anteriormente se decompõem entre uma encarnação e outra; entretanto, o Corpo Causal permanece íntegro entre as encarnações.

A Luz existe e o Estudante a verá na Primeira Iniciação, embora a Luz e a Vida, ainda permaneçam um mistério para ele. Da Luz, na Primeira Iniciação, surgirá o Pássaro anunciador do Mestre, que dará ao então Iniciado, o Novo Nome e a Benção.

Para Steiner, os Quatro Evangelistas, ou seja, Mateus, Marcos, Lucas e João, alcançaram a Quarta Iniciação ou o Grau de Arhat, e, portanto, escreveram sobre o Cristo, o que eles próprios viram nos Registros Akásicos.

Desta sua opinião, decorre toda a confiança que Steiner deposita na Bíblia. Ele denomina os Evangelistas de Sacerdotes ou Servos do Logos, ou seja, Sacerdotes do Cristo.

Cristo veio, não para o perdão fácil, que exime nossa responsabilidade perante os atos que praticamos; mas para que pudéssemos ser Iniciados, sem cumprir os Dez Mandamen-

tos, algo ainda muito distante de nós. Essa é a minha opinião, sendo que “A Importância de Ser Iniciado” e não perdermos nossa Onda de Vida pode ser vista em detalhes, em um Artigo meu que leva este nome.

Cristo é tão caro a você, quanto é caro a mim, e ele é o Filho de “deus”; só que este “deus” é o Logos da Estrela Sol (e não apenas o Logos de um Esquema de Evolução, que se dá em sua Estrela). Como outrora se cria erroneamente que a Terra era o centro do Universo, também o fato de a vida evoluir por estrelas, será do conhecimento e aceitação de todos brevemente.

Bibliografia.

- Verbete Plano Cósmico, Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC.
- O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.
- sobre as Iniciações, veja os Capítulos VII a X, Os Mestres e a Senda, C.W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.
- sobre as 49 dimensões, veja o Diagrama 6, A relação do homem com Deus, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.
- Terceira e Quarta Conferências, O Evangelho Segundo João, Rudolf Steiner, Antroposofia, Editora Antroposófica (conferências proferidas em Kassel, Alemanha).
- Evangelho de João, Bíblia, tradução de João Ferreira de Almeida.

Seção 5

Cadeia Planetária

José Lima Junior

O Universo Em Expansão

De Elemental a Espírito Planetário, eis a linha de evolução conhecida do homem, pois a evolução pode seguir adiante, quem o sabe. Existem linhas de evolução paralelas, mas vamos neste texto nos ocupar apenas do homem.

Em uma Cadeia Planetária (sete planetas), que faz parte de um Esquema Evolutivo (Sete Cadeias Planetárias), o homem aparece na primeira Cadeia como Elemental, passa pelos seus três reinos, depois avança pelos reinos Mineral, Vegetal, Animal e finalmente, Humano. Após segue sua trajetória no reino dos Mestres, Anjos ou Dhyan-Cohans, quando, se for da sua vontade, não usará mais corpo físico.

Nesta linha de evolução, todos passam por um ciclo que pode ser chamado de humano, e a diferença existente é referente ao corpo mais denso que é utilizado, conforme a Cadeia Planetária na qual o nível humano for atingindo.

Se o globo ou planeta mais denso da Cadeia Planetária estiver no Plano Físico, como a nossa Cadeia Terrestre, o corpo mais denso a ser utilizado será o nosso, ou o Corpo Físico.

Se o globo mais denso da Cadeia Planetária estiver na parte Etérica do Plano Físico, o corpo mais denso a ser utilizado será o Corpo Vital ou Duplo Etérico, e teremos o chamado Anjo. Isto ocorreu na Cadeia Planetária Lunar, a Terceira de nosso Esquema de Evolução.

Se o globo mais denso da Cadeia Planetária estiver no Plano Astral, o corpo mais denso a ser utilizado será o Corpo Astral, e teremos o chamado Arcanjo. Isto ocorreu na Segun-

da Cadeia Planetária de nosso Esquema de Evolução.

A evolução prosseguirá dessa forma nos Planos Mental (superior e inferior), Búdico e Átmico. Esgotada a evolução no nosso Plano, o primeiro Plano Cósmico, ela ascenderá pelos demais Planos Cósmicos, dos quais nada se sabe, nem mesmo há concordância quanto ao número deles, pois é algo que está muito além de um Sistema Estelar.

O cume da evolução humana, ao menos no que a literatura esotérica nos informa, é tornar-se um Espírito Planetário ou Estelar, ou seja, um ser que dá vida a um Planeta ou a uma Estrela.

A energia, o elemento único, de que são formados os diversos Planos Vibratórios, parece ser infinita. Assim inicialmente o Espírito ou Logos Estelar e depois os Espíritos Planetários, formam um Sistema Estelar com os seus Planetas, onde a evolução se dará. Ali, seres iniciarão sua evolução que irá de Elemental a Espíritos Planetários ou Estelares. E, quando atingirem essa condição, criarão novos berçários de vida, novos Sistemas Estelares, nos quais outros seres evoluirão.

Afinal, serão a vida e o nível evolutivo a ser alcançado, infinitos?

PS: A denominação de Anjos (Cadeia Lunar) e de Arcanjos (Segunda Cadeia) é dada por Max Heindel. Arthur E. Powell os chama respectivamente de Arhat e de Iniciados da 3ª Iniciação; conforme originem-se da Cadeia Lunar (3ª Cadeia) e da 2ª Cadeia, ambas do Esquema Evolutivo Terrestre. Estes nomes são genéricos, pois Arthur E. Powell lista diversas subclasses entre essas classes.

Bibliografia

Conceito Rosacruz do Cosmos – Max Heindel – Fraternidade Rosacruz.

O Sistema Solar – Arthur E. Powell – Teosofia – Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

Os Espíritos da Natureza – C.W. Leadbeater – Teosofia (sobre a evolução que não passa pelo Reino Humano) – Editora Isis Ltda.

Cadeia Planetária

Um tema extremamente árduo, complexo, pois mesmo autores como Blavatsky, Leadbeater, Max Heindel, Arthur E. Powell, A. P. Sinnett, Annie Besant e outros, não dão todos os detalhes de como se efetua a evolução, através dos Sete Globos ou Planetas, que formam uma Cadeia Planetária, sendo que sete delas formam um Esquema de Evolução.

Em cada Planeta de uma Cadeia Planetária, que contém sete Planetas, ocorre a evolução de três Reinos Elementais e mais quatro outros Reinos, sendo eles o Mineral, Vegetal, Animal e Humano. O que define o corpo mais denso a ser usado pela humanidade daquela Cadeia, é o seu Planeta mais denso, o Globo D da Cadeia. Essa é a linha de evolução humana, mas existe ao menos mais uma linha evolutiva que conduz ao Reino dos Devas, que não é objeto deste Artigo.

Há diferentes linhas de evolução para os humanos, conforme a Cadeia na qual se individualizam. Este fato é bem destacado por Max Heindel, em seu Conceito Rosacruz do

Cosmos, Capítulos V a XII.

Não há como precisar a duração de uma Cadeia Planetária, mas a meu ver, são tão prolongadas, que a própria estrela que dá vida à Cadeia, se for como o nosso Sol, teria que nascer e morrer mais de uma vez, para completar um Esquema de Evolução ou Sete Cadeias Planetárias.

Em cada Cadeia Planetária existe um objetivo a ser alcançado. Na primeira Cadeia de nosso Esquema de Evolução foi a Primeira Iniciação; na segunda Cadeia foi a Terceira Iniciação; na Terceira Cadeia, o Grau de Arhat ou a Quarta Iniciação e na Quarta Cadeia, a nossa, o nível de Adepto ou Mestre, a Quinta Iniciação (Capítulo IX, páginas 62/63, O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Nem todos alcançam o objetivo previsto para a Cadeia Planetária e assim temos “os Atrasados”. Para Arthur E. Powell, no livro citado, esses atrasados ingressam novamente como humanos na próxima Cadeia (veja Capítulos XX a XXV de O Sistema Solar, Arthur E. Powell).

Max Heindel tem, entretanto, uma opinião diferente. Escrevendo sobre a Cadeia anterior a nossa, a Cadeia Lunar, vê nesses atrasados, os Seres Lucíferos, que tanto se beneficiaram do homem, como os auxiliaram (veja Capítulo XII, página 259, de Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel). Não pretendo resolver o dilema, mas apenas apresentar as duas opiniões.

O estudo é repleto de sutilezas, e aqueles que se dedicarem a fazê-lo, com certeza ficarão com muitas perguntas sem resposta. Vale a respeito, a advertência do Mestre Koot Hoo Mi.

“Terei de manter silêncio em relação aos Dhyán Chohans (Mestres, acresço) e tampouco posso revelar a vocês os segre-

dos relativos aos homens da Sétima Ronda (em nossa Cadeia, estamos na Quarta Ronda, acresço). A percepção das etapas mais elevadas do ser humano neste Planeta (e na Cadeia Terrestre, acresço) não pode ser alcançada pela mera aquisição de conhecimento. Nem volumes inteiros com a informação mais perfeitamente construída poderiam revelar ao homem a vida nas regiões (Planos Vibratórios, acresço) mais elevadas. A pessoa tem que obter conhecimento dos fatos espirituais através da experiência pessoal e da observação direta” (Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, Volume I, Carta 65, página 269, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

Bibliografia.

- O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

- Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz, Capítulos V a XII.

- A Visão Teosófica das Origens do Homem, Annie Besant e C. W. Leadbeater, Teosofia (publicado também sob o nome: “O homem: donde e como veio, e para onde vai”), Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

- Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, Volume I, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

A Queda

Não há nada pior que um dogma ou uma tese carregando o ser humano de culpa. Não basta o sofrimento agregado à vida no Plano Físico e alguns advogam ainda de que ele não

teria existido, não fosse uma falha do próprio homem. Nada mais absurdo ou mais equivocado.

Nós evoluímos através de estrelas, nas quais o Logos Estelar fomenta a vida, em seus diversos Planetas e Planos Vibratórios. O Logos é o verdadeiro “deus” de seu sistema estelar, “pois nele realmente vivemos, nos movemos, existimos e temos o nosso ser” (inspirado em Atos 17, verso 28; Bíblia). No sistema Solar, a vida transita por cinco Planos – Átmico; Búdico; Mental Superior e Inferior; Astral; Físico-Etérico e Físico – através do chamado Esquema de Evolução, que contém Sete Cadeias Planetárias, sendo que cada Cadeia é formada por sete Planetas.

A Primeira Cadeia Planetária tem planetas nos Planos Átmico, Búdico, Mental Superior e Mental Inferior. A Segunda Cadeia tem Planetas nos Planos Búdico, Mental Superior, Mental Inferior e Astral. A Terceira Cadeia tem Planetas nos Planos Mental Superior, Mental inferior, Astral e Etérico do Plano Físico, e finalmente, a nossa Cadeia, a Quarta, a mais densa, tem Planetas nos Planos Mental Inferior, Astral, Etérico do Plano Físico e Físico, no caso, a Terra. Após descer na matéria mais densa, a Quinta, a Sexta e a Sétima Cadeias, farão o movimento inverso, ascendendo aos Planos mais sutis (a respeito dessa constituição de planetas, acato a tese de Max Heindel, exposta no livro abaixo referenciado).

Este movimento de descida e ascensão da Cadeia Planetária, e agora o mais importante, sempre foi parte do plano original do Logos. Assim o homem não está em corpo físico, por sua falha, mas sim porque o corpo Físico é parte de seu plano de evolução, ao menos em nossa estrela Sol.

Não são todos os seres que em sua evolução tomam Corpo Físico, mas ao homem, que entrou em nosso Esquema

de Evolução como mineral na Primeira Cadeia, Vegetal na Segunda e Animal na Terceira, coube na Quarta Cadeia, a da Terra, a obrigação de também construir um Corpo Físico.

Bibliografia.

- Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.

- O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

A Vida É Por Estrelas

Todo o universo é iluminado, não há escuridão, pois a luz de uma estrela se une à luz de outra estrela, como a iluminação das ruas.

Dados recentes (2014) dão conta da existência de 300 bilhões de galáxias, sendo que a nossa, a Via Láctea, tem estimada atualmente, com os meios tecnológicos existentes para observação, um número aproximado de 300 bilhões de estrelas; mas, há tanto estrelas maiores do que a nossa estrela Sol, como galáxias muito maiores do que a nossa Via Láctea. O Google sabe isto.

A vida se desenvolve por estrelas, no nosso caso a estrela Sol, e portanto, dizemos Sistema Solar. Mas este nome não pode ser aplicado aos sistemas de outras estrelas. Por exemplo, citemos Aldebaran, a estrela mais brilhante da constelação de Touro. Se dissermos, Sistema Aldebaranar, estaríamos criando uma palavra horrorosa, dissonante; temos que dizer então, Sistema de Aldebaran. Da mesma forma, com a estrela

Regulus, a mais brilhante da constelação de Leão. Não podemos dizer Sistema Regular, e sim, Sistema de Regulus. É assim em diante. Cada estrela é um sistema estelar, e o mais importante, um berçário de vida. Digamos então, acertadamente, que o universo é preenchido por Sistemas Estelares.

Em cada estrela existe um sistema para gerar a vida, com sete dimensões ou Planos Vibratórios. A Teosofia denomina esses Planos, em ordem inversa de frequência vibratória, de Planos Adi, Monádico, Átmico, Búdico, Mental, Astral e Físico. A vida se desenvolve através de cada uma dessas dimensões, e assim a evolução em uma estrela alcança até o Plano Átmico, pois os outros dois Planos (Adi e Monádico), não são propriamente campo de evolução humana. Cinco Planos então são usados para a evolução (Átmico, Búdico, Mental, Astral e Físico) e como os Planos Mental e Físico são divididos em dois, temos sete Planos para a vida evoluir.

É em um sistema estelar que a Mônada da Teosofia e o Espírito Virginal de Max Heindel, evoluem da inconsciência para a autoconsciência, alcançando níveis elevados de evolução e adentrando à Sagrada Hierarquia Celestial, que Dionísio noticia serem de nove níveis, os conhecidos pelos nomes de Serafim, Querubim, Tronos, Domínios, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos. A grande questão teológica é de que não foram criados à parte pelo Logos Solar, o verdadeiro “deus” para o seu sistema, mas que evoluíram em Cadeias Planetárias (grupo de sete planetas, em diferentes dimensões) anteriores. Também o Logos Estelar, aquele elevado Ser cujo corpo físico é uma estrela, é fruto da evolução.

Porém, a evolução não se encerra em um Sistema Solar. Ela prossegue, conforme a escola estudada, em outros seis ou onze níveis, dos quais nada se sabe. Nesses níveis a consci-

ência alcança etapas tão elevadas, seres maravilhosos que no momento, são impossíveis de serem imaginados por nós, seres ainda humanos, usando corpo físico, o corpo mais denso e de frequência vibratória mais baixa do universo. Esses níveis também são subdivididos em dimensões.

Poderá acontecer, de em um futuro próximo, não se encontrar planetas no Plano Físico de uma estrela, mas isto não significará que ela não tenha planetas, mas sim, que naquele momento, essa estrela tem planetas apenas em outras dimensões que não a física.

Não se esqueçam, cada estrela é um berçário de vida.

E a Divindade máxima, criadora ou fonte de todos os bilhões de galáxias, de um número inimaginável de estrelas e de todas as dimensões? Acredito que exista, mas não consigo vislumbrá-la.

Por ora, fico com Paulo, só que me referindo ao Logos do Sistema Solar: “pois nele vivemos, nos movemos, existimos e temos o nosso ser” (Atos 17, 28).

Cadeia Planetária – Detalhes

Existem divergências quanto aos detalhes de uma Cadeia Planetária, conforme nos ensinam a Teosofia, a Fraternidade Rosacruz e a Antroposofia. Assim em textos de C. W. Leadbeater e Annie Besant (Teosofia); Max Heindel (Fraternidade Rosacruz) e Rudolf Steiner (Antroposofia), existem contradições; entretanto em sua essência, as narrações apontam para um mesmo esquema evolutivo.

Apenas como exemplo dessa discordância, há um ponto em uma sub-raça, em uma raça, em um planeta, em uma Ronda e em uma Cadeia Planetária, que os incapazes de conseguir desfrutando de um impulso vibratório mais elevado, são deixados para trás para prosseguirem sua evolução posteriormente. Esses seres não apenas seriam incapazes de prosseguir evoluindo no novo nível vibratório, como atrapalhariam, com suas emoções e pensamentos, os aptos a continuarem sua evolução. Existem então os chamados “Dias Do Juízo”, nos quais os menos aptos são deixados para trás. A Teosofia e a Fraternidade Rosacruz relacionam esses dias com o número 5 e a Antroposofia com o número 6.

Devido a esta e outras discordâncias, devemos por de lado todo o maravilhoso trabalho dessas escolas? Naturalmente que não, pois no todo, no geral, elas são concordes.

Assim a existência de uma Cadeia Planetária com sete planetas em planos vibratórios diferenciados; com sete Rondas ou sete passagens pelos sete Planetas; com sete raças e sete sub-raças em cada planeta, é um fato.

Todos os clarividentes citados apontam nesta direção e, portanto; o esquema para evoluirmos da inconsciência para a Maestria é tão maravilhoso quanto complexo, e tempo ou duração é o que menos importa; porém, exatamente como as coisas se dão em uma Cadeia Planetária, acredito que só um Mestre, se resolvesse fazê-lo, poderia descrever com absoluta exatidão.

Bibliografia.

- A Visão Teosófica das origens do Homem, Annie Besant e C.W. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.
- O Sistema Solar, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.
- Conceito Rosacruz dos Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.
- A Crônica do Akasha; A Ciência Oculta; O Apocalipse de João; todos de Rudolf Steiner, Antroposofia, Editora Antroposófica.

Cadeia Planetária – Diferentes Corpos Mais Densos

Um Esquema de Evolução contém sete Cadeias Planetárias, que por sua vez são constituídas de sete planetas. A Cadeia Planetária transita por cinco planos (ou dimensões) em nosso Sistema Solar, a saber, o Plano Átmico, Búdico, Mental, Astral e Físico.

Não é toda humanidade de um Esquema de Evolução que aprende a construir ou assume corpo físico, como o nosso. Aliás, isto é uma exceção. Das sete Cadeias Planetárias de nosso Esquema de Evolução, apenas em uma Cadeia a humanidade tomará corpo físico, duas tomarão corpo etérico, duas corpo astral e duas, corpo mental, como seus veículos mais densos.

Vejamos. A 1ª e a 7ª Cadeias são similares; assim como a 2ª e a 6ª e finalmente a 3ª e a 5ª. A 4ª Cadeia Planetária, a nossa, é a mais densa, e nela se toma corpo físico.

A 1ª e a 7ª Cadeias tem planetas nos seguintes planos: Átmico, Búdico, Mental superior e Mental Inferior. Nelas o corpo mais denso que se aprende a construir é o corpo mental.

A 2ª e a 6ª Cadeias tem planetas nos seguintes planos: Búdico, Mental Superior, Mental Inferior e Astral. Nelas o corpo mais denso que se aprende a construir é o corpo astral.

A 3ª e a 5ª Cadeias tem planetas nos seguintes planos: Mental Superior, Mental Inferior, Astral e Etérico do Plano Físico. Nelas o corpo mais denso que se aprende a construir é o corpo etérico.

Chegamos então à 4ª Cadeia Planetária de um Esquema de Evolução e temos como exemplo a nossa Cadeia, com a Terra como planeta mais denso. Ela tem planetas nos seguintes planos: Mental Inferior, Astral, Etérico do Plano Físico e Físico. Nela o corpo mais denso que se aprende a construir é o que estamos usando agora, o corpo físico.

Vemos então que em um Esquema de Evolução, apenas uma humanidade, a da Quarta Cadeia Planetária, aprende também a construir corpo físico. Isto não é castigo, queda, pecado original ou qualquer outro dogma absurdo; é simples parte do Plano Original do Logos Solar, para suprir de seres todos os planos vibratórios de Seu Sistema.

Alcançada a máxima evolução possível em uma Cadeia Planetária, ela avança pelas Cadeias seguintes. Alcançada a máxima evolução em um Esquema de Evolução, ela prossegue nos Esquemas seguintes. Alcançada a máxima evolução em um sistema estelar, ela prossegue nos demais Planos

Cósmicos; assim, não há como fixar-se um termo final para a evolução, que como o universo, tende ao infinito.

Ainda não encontrei a síntese exposta acima em um livro. Confesso mesmo que demorei a aceitá-la, tendo em vista as dificuldades que enfrentamos no Plano Físico; entretanto, vida é vida e me sinto abençoado apenas por existir, apenas por ser consciente.

Max Heindel defende esta tese, quando explica as três primeiras Cadeias de nosso Esquema de Evolução, as de Saturno, Solar (é um planeta e não a estrela) e a Lunar. Estamos atualmente na Quarta Cadeia Planetária, a da Terra.

A respeito, veja os Capítulos V a XII, de Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.

Estou dando meus primeiros passos na literatura de Rudolf Steiner e encontrei uma posição similar a esta. Falando sobre a Cadeia de Saturno, ele ensina.

“Naturalmente os Senhores não cairão no erro de perguntar se eles possuíram corpos como o do homem atual. Seria um tremendo erro pensar que aqueles seres humanos tivessem possuído corpos humanos carnaís. A etapa humana pode ser atravessada das mais diversas formas” (Capítulo 5, página 100, O Apocalipse de João, Rudolf Steiner, Antroposofia, Editora Antroposófica).

Na síntese que Arthur E. Powell faz em seu “O sistema Solar”, Editora Pensamento – Cultrix, ele coloca os 3ª e 5ª planetas de nossa Cadeia no Plano Físico, mas a respeito, fico com a opinião de Max Heindel, que os coloca na região etérica do Plano Físico (veja o Diagrama 8, página 180, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz).

A humanidade comum da 1ª Cadeia (Saturno), são agora

os Arqueus (Principados); a humanidade comum da 2ª Cadeia (Solar), são agora os Arcanjos e a humanidade comum da 3ª Cadeia (Lunar), são agora os Anjos (capítulo XV, páginas 334/336, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz e Capítulo I, página 23, O Encontro com o mal e sua superação na Ciência Espiritual, Sergei O. Prokofieff, Antroposofia, Editora Antroposófica).

“Enquanto o ser humano passava pelas etapas do mineral, da planta e do animal, nos éons anteriores da evolução cósmica outras entidades superiores alcançavam o nível humano. Na etapa da antiga Lua foram as entidades que mais tarde, no éon terrestre, se tornaram Anjos, isto é, seres puramente espirituais, situados um nível acima do ser humano. Os seres que no antigo Sol estavam passando pelo nível humano alcançaram o nível de Anjo na antiga Lua e ascenderam a um nível mais elevado, o dos Arcanjos, no éon terrestre. Trata-se de seres que hoje estão dois níveis acima do ser humano. Finalmente houve seres que no antigo Saturno alcançaram o nível humano e que no atual período do éon terrestre estão três níveis acima do homem, sendo denominados Arqueus (ou Principados; acresço) no esoterismo cristão” (capítulo I, página 23, O encontro com o mal e sua superação na ciência espiritual, Sergei O. Prokofieff, Antroposofia, Editora Antroposófica).

Seção 6

Alquimia

José Lima Junior

Alquimia Mística

Existem duas Alquimias.

A Primeira, de que nos fala Fulcanelli, em O Mistério das Catedrais e As Moradas dos Filósofos, cuida da busca da Pedra Filosofal, que nos traz saúde e transmuta os metais inferiores em ouro.

Dela necessitamos saber, o que só com a intervenção de Deus e dos Mestres saberemos, qual é seu Enxofre, Mercúrio e Sal, e ainda, qual é seu Fogo Secreto.

A Segunda, que está mais próxima dos que frequentam uma Ordem Esotérica autêntica, é o que chamo de Alquimia Mística.

Eliphas Levi, no Livro VII, Capítulo 7, de História da Magia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda, nos dá excelentes pistas dela.

Assim ele escreveu: “Os antigos davam ao espírito por instrumento imediato o fluido ígneo ao qual emprestavam o nome genérico de enxofre; ao mediador plástico, o nome de mercúrio, por causa do simbolismo representado pelo caduceu, e à matéria o nome de sal, por causa do sal fixo que fica depois da combustão e que resiste à ação do fogo”.

Aqui temos o nosso Enxofre, que é o Eu Interior, a Tríade Atma-Buddhi-Manas de Blavatsky, ou a nossa Alma (Personalidade-Alma para os Rosacruz da Amorc).

Nosso Mercúrio é o mediador plástico, nosso corpo etérico ou psíquico, ou ainda o envoltório plástico ou linga-sharira.

E finalmente temos o nosso Sal, que é o corpo físico.

Toda a tarefa Alquímica consiste na transmutação dos corpos físico e psíquico, com o despertar dos centros psíquicos ou chakras, preparando-os para o Casamento Alquímico, ou Áureo Alvorecer, ou Iluminação, ou entrada em Consciência Cósmica.

O Fogo Secreto é a energia usada para despertar os centros psíquicos ou chakras.

Nesta Alquimia a Nigredo, é a Noite Negra da Alma; a Albedo, é o recebimento da Palavra e a Rubedo, é a entrada em Consciência Cósmica, que por ter vários Graus, pode-se se experienciar por mais de uma vez, em uma única encarnação.

Nesta Alquimia, acima de tudo, necessitaremos da benção de Deus e da ajuda dos Mestres, que velam pela Rosacruz.

Observação:

Nigredo, Albedo e Rubedo, são etapas da Obra Alquímica.

Nigredo – o mesmo que opus nigrum; Obra em negro, primeiro estágio da Opus Alquímica. Seu símbolo é um Corvo Negro. Quando o Alquimista depara-se com a Nigredo, sabe que a Obra não tarda a realizar-se.

Albedo – a Obra em branco; seu aparecimento indica que já se realizou a transmutação dos metais em prata. Seu símbolo é uma Águia Branca.

Rubedo – Obra em vermelho, ou rubi; final da caminhada, realização completa da matéria vil em ouro. Seu símbolo é uma Estrela.

Bibliografia:

Mutus Liber – comentado por José Jorge de Carvalho, Attar Editorial.

Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII – página 23, Edição de 1978, Ordem Rosacruz, AMORC, Editora Renes.

O Mistério das Catedrais – Fulcanelli, Edições 70, Portugal.

As Moradas dos Filósofos – Fulcanelli, Madras Editora.

História da Magia – Eliphas Levi, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

Alquimia Mística II – Oratório ou Laboratório

A Alquimia tem duas vertentes ou dois âmbitos de trabalho, o Oratório, ou a transmutação dos corpos físico e psíquico do próprio Alquimista, caminhando em direção ao corpo glorioso (Aos Filipenses 3, 20-21), que possibilitará a Iluminação, a experiência de Consciência Cósmica, o Áureo Alvorcer ou o Casamento Alquímico e, o Laboratório, que é a prática Alquímica propriamente dita, com o athanor, as cubas fundidoras, os cadinhos de refinação, o fogo natural, etc.

Não tenho dúvidas de que as atividades de Oratório, notadamente as preconizadas pela Ordem Rosacruz – Amorc, levarão o Estudante a alcançar Consciência Cósmica, o que não posso afirmar, é se as atividades de Laboratório, não levarão a uma expansão da Iluminação ou Consciência Cósmica.

A pergunta a se fazer é: é o Laboratório dispensável?

Como afirmar que o mesmo é dispensável, se Harvey Spencer Lewis, enquanto Imperator da AMORC, em 22 de Junho de 1916, realizou, à frente de inúmeras testemunhas, uma transmutação de metal inferior em ouro (revista O Rosacruz, Abril de 1984, página 24/28).

E se a Pedra Filosofal, uma vez obtida, como é fonte de saúde e energia, seja em si mesma, com o seu uso, um fator preponderante para elevar o nível de Consciência Cósmica do Estudante, que assim se tornaria um Adepto ou Mestre?

Digamos assim. Através dos estudos e das práticas de Oratório, o Estudante alcança Consciência Cósmica. Após, pode iniciar as Operações Alquímicas que o levarão à Pedra Filosofal, e, com as transmutações que a Pedra Filosofal operar nos seus corpos físico e psíquico, alcançar um nível elevado de Consciência Cósmica, e assim a Maestria ou o Grau de Rosacruz.

Assim, todos teríamos de ser Alquimistas práticos um dia, cuidando do athanor e de retortas, cadinhos e cubas.

Nesta encarnação, estudar numa Ordem Esotérica como a Ordem Rosacruz ou similar e alcançar Consciência Cósmica. Se o nível atingido for o exigido para a prática de Alquimia, caminhar em busca da Maestria; se não, aguardar até que em uma nova encarnação, este nível seja atingido.

Como não vou ser Alquimista nesta encarnação, pois me conheço e não suportaria as altas temperaturas do athanor e as noites sem dormir, resta-me trabalhar no Oratório da Ordem Rosacruz, como venho fazendo desde 1982.

Entretanto, a questão não se esgotou, pois no Laboratório dos Rosacruzes, na Mansão Secreta de Viena, Raymond Bernard não encontrou retorta, alambique ou fornalha, pois seriam dispensáveis ao Realizado, ao Rosacruz, ao Mestre

(Viena, As Mansões Secretas da Rosacruz, Raymond Bernard, Ordem Rosacruz, AMORC).

Ainda mais, no Primeiro Tratado, Livro Primeiro, dos Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII, páginas 15/18, Edição de 1978, Ordem Rosacruz, AMORC, Editora Renes, menciona-se um Subjectum, que é trabalhado numa Obra natural, que não é a Alquimia Prática, conforme se vê abaixo:

“Pela singular e abundante graça de Deus, tanto ricos como pobres possuem a mais absoluta liberdade de tomar disso, para que vá de volta a casa com isso, e coloque isso atrás da chaminé ou em qualquer lugar que lhe aprouver e onde lhe for conveniente, e poderá começar a trabalhar isso e fazer experimentos, pois poderá deixar isso de lado tão rapidamente que nem seus próprios servos o notarão”.

“Pois esta obra natural não é tão desajeitada como a dos alquimistas comuns, com seus desastrados trastes, seus fogareiros de carvão, suas cubas fundidoras e seus cadinhos de refinação, e com todo o restante de suas tralhas”.

Como se vê, a questão Oratório versus Laboratório está longe de ser pacífica, mas há elementos suficientes para nos tranquilizarmos com as práticas de Oratório, que a Ordem Rosacruz, Amorc nos fornece, aguardando revelações que nos indicarão o caminho a seguir, em termos de experiências e trabalhos Místicos.

Alquimia Mística - III

“Se queremos recuperar o domínio sobre as Salamandras, é preciso purificar e exaltar o elemento do fogo que está em nós, e elevar o tom dessa corda frouxa.

Não é preciso senão concentrar o fogo do mundo através de espelhos côncavos num globo de vidro; e eis aqui o artifício que todos os Antigos esconderam religiosamente e que o divino Teofrasto (Paracelso, acresço) descobriu.

Forma-se nesse globo um pó solar que, purificando-se por si mesmo, pela mistura com os outros Elementos e sendo preparado segundo a arte, se torna em bem pouco tempo supinamente próprio a exaltar o fogo que está em nós e tornar-nos, digamos assim, de natureza ígnea” (Segundo Diálogo sobre as Ciências Secretas, O Conde de Gabalis, Universitária Editora Ltda, Portugal).

Esta passagem Alquímica é tão importante que Eugene Canseliet, no Prefácio da 2ª Edição de *As Moradas dos Filósofos*, de seu Mestre Fulcanelli, Madras Editora, a repete integralmente; entretanto, vai por um caminho tortuoso no que se refere a explicá-la, como o são todos os textos Alquímicos.

Raymund Andrea, esse grande membro da Ordem Rosacruz, AMORC, no Artigo que leva o nome de *O Conde de Gabalis*, inserto no livro *A Flor da Alma*, é quem vai lançar luzes sobre o tema, e com isto, avalizar o trabalho místico que a AMORC desenvolve.

Falando da Força Solar, Força Vital ou Energia Cósmica, Frater Andrea escreveu:

“Eles se depararão com afirmações luminosas sobre a Força Solar, um outro nome para a Força Vital ou Energia Cósmica, que eles aprendem a dirigir e manipular em seu trabalho avançado, bem como seus vários modos de manifestação”.

Explicando o texto citado de O Conde de Gabalis, Frater Andrea usa o comentário que o próprio Abade de Villar fez de seu livro.

“Para o vidente, o homem aparece circundado por uma névoa oval luminosa ou um globo de cristal. Essa luminosidade dos corpos sutis é a manifestação das emoções e dos pensamentos do indivíduo. É chamada de aura e interpenetra o corpo físico, estando presente durante a vida e se retirando com a morte .

Aspiração e desejo constante de conhecer a Lei de Deus liberam no homem essa Força que é a Chama Viva e que age no homem sob a direção de Deus, com ou sem esforço consciente da mente finita”.

“Esse fogo, uma vez liberado, começa imediatamente a deslocar a força nervosa latente e a abrir e aperfeiçoar os centros nervosos ou cérebros menores, atrofiados pelo desuso, e que, quando regenerados, revelam ao homem os estados de consciência suprafísicos e o conhecimento de sua perda soberania sobre a natureza .

A Força Solar manifesta-se no plano físico pela passagem através dos gânglios do sistema nervoso simpático, e, deste, sobe pela espinha até o cérebro, onde suas correntes se juntam para construir o corpo Espiritual ou Solar.

Na passagem de um gânglio para outro, sua voltagem é aumentada e ela desperta e é aumentada pela força peculiar a cada gânglio que ela domina.

Os gânglios ou centros são os espelhos côncavos, cuja propriedade é concentrar o Fogo do Mundo ou Força Solar.

No sistema cérebro-espinhal, existem muitos centros aguardando a regeneração. Assim, o cordão espinal é a corda frouxa cujo tom deve ser aumentado pela exaltação do Elemento do Fogo que está em nós”.

Frater Andrea conclui:

“Nossos Membros, porém, compreenderão que estão, de fato, trabalhando cientificamente com a Pedra Filosofal e trilhando a antiga Senda Rosacruz”.

E eu diria:

“Que justificativa excepcional para a realização do estudo e dos simples Experimentos de Direcionamento de Energia, que a Ordem Rosacruz, AMORC, propõe”.

Bibliografia:

O Conde de Gabalis, Abade de Villars, Universitária Editora Ltda, Portugal.

As Moradas dos Filósofos, Fulcanelli, Madras Editora.
A Flor da Alma, Raymund Andrea, Ordem Rosacruz, AMORC.

PS: O Conde de Gabalis, com todos os maravilhosos comentários acrescidos a ele, foi publicado no Brasil, pela Theano Editora e Publicações.

Alquimia – Obra Natural

Os solos áridos me terão por tolo, néscio ou arrogante. Os solos em que a semente mística já foi plantada, mas ainda não germinou, permitirão que a teoria permaneça em suas mentes. Os solos em que a semente mística já germinou, poderão encontrar aqui uma explicação.

Como todos sabem, existem duas Alquimias, a de Oratório e a de Laboratório. A primeira é a tese deste Artigo, e é chamada também de Obra Natural, Alquimia Filosófica ou Alquimia Moral.

Sobre esta Obra Natural falaremos agora.

O Princípio – “No princípio é o Subjectum, que se recebe da natureza diretamente nas mãos” (Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII, página 15, Edição de 1978, Ordem Rosacruz, AMORC, Editora Renes).

Tintura Universal – “Aí jaz oculta a Tintura Universal de todos os metais, animais e plantas” (Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII, página 15, Edição de 1978, Ordem Rosacruz, AMORC, Editora Renes).

Obra Natural – “Pois esta Obra Natural não é tão desajeitada como a dos alquimistas comuns, com seus desastrosos trastes, seus fogareiros de carvão, suas cubas fundidoras e seus cadinhos de refinação, e com todo o restante de suas tralhas” (Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII, página 16, Edição de 1978, Ordem Rosacruz, AMORC, Editora Renes).

O Orvalho do Céu – “Que Deus te dê/ o orvalho do

céu/ e as gorduras da terra,/ trigo e vinho em abundância” (Gênesis, 27,28; Bíblia de Jerusalém; veja Mutus Liber, Pranchas 1, 4, 9 e 12; Benção a Jacó).

O Athanor e sua localização – “quando falam do grande e único athanor/ que todos podem usar,/ que está nas mãos de todos/ e que os homens possuem sem saber/ fazem alusão à alquimia filosófica e moral” (A Grande Obra, Dogma e Ritual de Alta Magia, Eliphas Levi, Editora Pensamento – Cultrix Ltda).

A Consumação da Obra – A Obra Natural inicia-se no Princípio e utilizando o Athanor, progride até sua consumação, quando o Neófito se torna Mestre.

Raymond Bernard está na mansão secreta de Lisboa, sentado à mesa retangular de 14 cadeiras, juntamente com os doze Mestres ou Rosacruzes daquela mansão. O Pai Rosenkreutz faz um longo discurso e encerrando, pousa as mãos sobre a mesa, a palma voltada para cima, enquanto seus pares levantam a mão direita em sua direção, a mão esquerda colocada sobre o coração. Raymond Bernard descreve o que vê.

“Assisto a uma espécie de troca fluídica de raro poder, pois fico ofuscado pela estranha condensação de energia que se estabelece no meio deles. Eles parecem não formar mais que um só ser” (sobre a mesa retangular de 14 cadeiras, veja Viena, página 47, As Mansões Secretas da Rosacruz; contexto e texto retirados de Lisboa, páginas 69/74, As Mansões Secretas da Rosacruz, Raymond Bernard, Ordem Rosacruz, AMORC).

Seção 7

Bíblia

José Lima Junior

As Doze Portas da Nova Jerusalém – Breve Conto

Que fazer, dizer a verdade ou apenas parte dela. Decisão difícil, porém deixarei para os que lerem decidirem por si mesmos.

Encontrei-me em meus sonhos com Ele. Explicou-me coisas. Disse-me meu Nome. Ao comentar que não resistiria a escrever sobre o que aprendi, falei-lhe do medo do passado, porém com um sorriso afirmou: “Já não aprendeu que é possível mudar o passado? Deixa a vida fluir. Segue o teu caminho. Escreva se quiseres. Silencia-te se o desejares. A decisão é sempre nossa”.

O Apocalipse visto por tantos como o grande e sangrento final, e até que poderá sê-lo, é antes de tudo a descrição da trajetória que conduzirá à vitória, na batalha individual que travamos para sermos Deus conscientes de que somos Deus, disse-me Ele.

A afirmação feita de forma simples, banal, passou-me despercebida por algum tempo, ou melhor, por muito tempo, até que um dia resolvi questionar ou talvez algo mais me tenha sido dado psiquicamente.

Disse-lhe, fala-me então sobre o Apocalipse, ao que me respondeu que iria apenas levantar alguns véus, os mais importantes em sua opinião e que eu poderia interrompê-lo e questioná-lo, e assim começou:

- A: O Apocalipse nos Capítulos 21 e 22, fala do novo nível de consciência que há de vir ao homem que se salvará, e ante meu espanto, continuou, sim, é o homem que se salva

utilizando a energia Crística da qual Jesus é o portal para o planeta. Jesus veio no início da Era de Peixes, demonstrou todas as possibilidades de uso da energia e sabedoria cósmica e abriu novamente o portal para o planeta, que salvo um absurdo comportamento humano não tem data para ser fechado.

- José: A você que lê, meu nome cristão é José. Portal, não entendi, como assim, o planeta precisa disso?

- A: A Nova Jerusalém tem doze portas. O homem tem doze portais por onde pode receber a energia Crística.

- Quando um planeta está preparado o portal cósmico se abre, um Salvador é enviado ao mesmo pela Hierarquia Celestial, com a missão de demonstrar a energia e ao mesmo tempo servir de canal para que a mesma adentre ao planeta.

- Uma vez a energia circulando pelo planeta, cabe a cada ser consciente do mesmo, que se alçou ao nível da consciência humana, utilizá-la para despertar seus centros de energia, seus portais psíquicos ou chakras, para então receber a energia Crística em si mesmo, e assim sabedoria e poder.

- José: Então não é como eu pensava, que bastava crer em Jesus.

- A: Infelizmente isto é um terrível engano. Aqueles que enganam de forma inocente, terão um débito cármico menor, mas os que o fazem de forma consciente, deliberada, apenas pelo poder temporal, seu débito cármico será maior, pois tudo que o homem planta, ele colhe.

- O homem precisa fazer a sua parte, usando a graça (a energia Crística) para despertar seus centros psíquicos. Temos que criar no Cristo. Criar novos corpos e nova consciência, pois não se coloca vinho novo em odres velhos, ou seja, a nova consciência não é colocada no corpo velho, daí a necessidade do renascimento ou a reconstrução dos corpos físico e psíquicos.

- José: Mas como fazer isto?

- A: O que cada vez mais pessoas sabem é que existe uma Hierarquia Sagrada dirigindo e zelando pelo planeta. Eles fundaram escolas, as chamadas Escolas Esotéricas que perpetuam e ensinam o método apropriado para cada um usar a energia Crística. Essas escolas estão filiadas à Grande Fraternidade dos Magos Brancos e recebem apoio, orientação e energia dessa. No seu meio de comunicação denominado Internet, há várias dessas escolas se anunciando. Também aí há joio e trigo, mas siga seu coração ao afiliar-se a uma delas. Só pode Iniciar quem detém o nível energético para tanto.

- José: Mas o que tem as doze portas da Nova Jerusalém com esta nova consciência?

- A: Usei o termo nova consciência, porém trata-se da mais velha verdade de todas as galáxias onde a vida penetrou. No planeta Terra podemos chamá-la principalmente de vinda do Espírito Santo, de Iluminação, do ver Deus na sarça que ardia sem consumir-se, de contatar o Anjo Gabriel por Maomé, de Consciência Cósmica, de Samadhi.

- Esta nova consciência tem doze níveis. Cada porta da Nova Jerusalém representa um desses níveis. Cada porta tem uma cor simbolizada pela pedra preciosa de que é composto seu alicerce, fundamento ou coluna. Como sabes cada cor vibra numa determinada frequência e assim cada porta delimita um determinado nível de Consciência Cósmica.

- José: A Nova Jerusalém não é uma cidade que desce do céu então?

- A: É uma cidade cósmica que deverá ser edificada em cada ser humano.

A Nova Jerusalém desce do céu enfeitada como uma esposa para o marido. Embora o campo energético seja o oposto, tu és a noiva e a energia Crística o noivo, o casamento, no caso alquímico deve realizar-se, o inferior deve unir-se ao superior e serem um, como Jesus é Uno com sua fonte da vida, seu Pai.

- Quando desperta teus centros de energia com a ajuda do Cristo e de sua Hierarquia Sagrada, ao mesmo tempo eleva-se em consciência e caráter. Tens de fazer a tua parte lembra? Mas a boa notícia é de que a maior parte do caminho é feita pela Hierarquia Celestial a serviço do Cristo, daí a importância da afiliação à escola detentora da metodologia e da Egrégora ou campo de força apropriado.

- José: O Apocalipse é individual então?

- A: Sim. Embora possa haver e há momentos de cobranças

coletivas de carma, mas não é nosso assunto. A edificação da Nova Jerusalém em si mesmo é tarefa individual.

- José: O que ocorre ao que edifica a Nova Jerusalém em si?

- A: Estamos no tempo do cumprimento das profecias de Jesus ou de cumprir-se João, Capítulo 14, o que significa fazermos as obras alquímicas que Jesus fez (que implica em colocar o conhecimento em movimento, sabedoria e poder), sermos moradas do Pai e do Filho (daí a necessidade do despertar dos centros psíquicos e da reconstrução dos corpos físico e psíquico) e recebermos o Espírito Santo, atingirmos Consciência Cósmica ou sermos Iluminados, quando seremos lembrados de tudo o que Jesus disse e receberemos ensinamentos sobre todas as coisas, o que nada mais é do que a gnose esperada pelos místicos.

- José: Intriga-me Jesus ter dito em Mateus, Capítulo 8, que éramos mortos?

- A: É exatamente isto, quem não aproveita a energia Crística para despertar seus centros de energia, edificar em si a Nova Jerusalém e adentrar a Consciência Cósmica esta morto, ou seja, não se apercebe do universo divino.

- José: E quanto aos Anjos postados em cada porta da Nova Jerusalém?

- A: Simbolizam o Iniciador e o Guardião. O Iniciador dá a Palavra para se adentrar ao nível de Consciência Cósmica atingido e o Guardião impede que os despreparados aden-

trem. É a parábola do casamento ou das bodas nupciais (Mateus, Capítulo 22), onde o vestido nupcial são os corpos físico e psíquico regenerados com a energia Crística, devidamente direcionada através de exercícios esotéricos para esse fim.

- José: E a escada de Jacó (Gênesis, Capítulo 28), também tem Anjos lá?

- A: É a Iniciação Cósmica de Jacó, dada em sonho. Os degraus da escada são as mesmas portas da Nova Jerusalém, ou seja, níveis de Consciência Cósmica ou de vinda do Espírito Santo e os Anjos, a mesma coisa, Iniciadores e Guardiões do Sagrado.

- José: Acho que consegui entender.

- A: Pois é do meu desejo que outros também entendam através de você.

Não me falou nada sobre o método, só me indicando as Escolas Esotéricas. Também não referenciou nenhuma delas. As chaves que me deu, dou a vocês, esperando que elas abram seus corações e seu entendimento quanto à verdadeira missão de Jesus, o Cristo.

Tanto em tão poucas linhas. Com certeza uma vida é pouco para edificarmos a Nova Jerusalém em nós e atingirmos a medida de homem que é a de Anjo, ou adentrarmos à Hierarquia Celestial.

Sem demora, convido-os a beberem do rio puro da água da vida, claro como cristal, que jorra de Deus e do Cristo. De-

cidam-se. Estudem. Pratiquem na Escola do Espírito Santo.

Não vos preocupeis com caráter, poderes psíquicos, despertar, apenas persistam, pois tudo nos é dado por acréscimo, desde que nos esforcemos consoante nosso nível de capacidade.

Verdade. Cabe a vocês decidirem. Ao final prevalecerá sempre a parábola do Semeador (Mateus, Capítulo 13) e a dos Talentos (Mateus, Capítulo 25). Que vossos campos sejam férteis e que seus talentos sejam trabalhados.

Ainda Tenho Muito Que Vos Dizer

Quanto havia para ser dito, mas as multidões não estavam preparadas (João, 16, verso 12) e hoje, superadas inúmeras barreiras, pode-se semear sem maiores temores, pois o planeta evoluiu, apesar de ainda estar longe do ideal Crístico.

A derradeira verdade a ser esclarecida, o néctar dos deuses, a sabedoria reservada a uns poucos, agora se coloca ao alcance de todos, bastando-nos vontade para estudar os ensinamentos e praticar os exercícios esotéricos, enquanto paulatinamente vamos elevando-nos em caráter.

Assim as escolas esotéricas multiplicam-se no planeta e a palavra misticismo vem sendo trazida ao seu real significado, qual seja o do estudo metódico e sistemático das leis divinas a que o Mestre Jesus deu vida.

Direcionamento de energias para curas, levitação, projeção astral, invisibilidade, transformações alquímicas de uma substância em outra, intuição e muitas outras habilidades

demonstradas pelo Mestre, são conhecimentos colocados à disposição daqueles que se atrevem a elevarem-se em pensamento e consciência, atravessando um dos portais à disposição no planeta e com dedicação avançar no domínio das leis sagradas.

Ao que tem será dado e o será em abundância (Mateus, 13, verso 12), lei que o Mestre repetiu diversas vezes na Bíblia, e mais lembrou-nos de que tudo nos seria dado por acréscimo (Mateus, 6, verso 33), porém referia-se à gnose, ao maior dos bens, ao nível Cósmico de consciência, a conhecimento, a sabedoria, ao mesmo bem desejado e recebido por Salomão.

O que havia para ser dito, agora está à nossa disposição nas escolas esotéricas. Cumpre-se João 16, verso 12.

A Bíblia

A Bíblia judaico-cristã é maravilhosa, mesmo nas traduções populares a que temos acesso, bastando apenas uma mudança de enfoque, para que todo o seu acervo de sabedoria esotérica venha à tona.

O relato de Jó e as Lamentações de Jeremias, esta principalmente no seu capítulo 3, são descrições da chamada Noite Negra (Escura) da Alma.

O Cântico dos Cânticos narra a caminhada da alma solitária (Esposa) rumo à Iluminação, à Consciência Cósmica, ao Casamento Alquímico, que é o contato com o Esposo, que poderia se traduzir por um contato com um Mestre, com a própria Consciência Interior da pessoa ou pela harmonização

com vibrações superiores.

O Livro da Sabedoria de Salomão traz os encantos, propriedades e poderes próprios da Consciência Cósmica, como em seus Capítulos 7 e 8, por exemplo.

Praticamente todos os seus Profetas, incluindo Davi e Salomão, foram casos de Consciência Cósmica, acompanhados de sonhos, visões celestiais e sabedoria.

Os Evangelhos, aos quais incluiria os de Tomé, Felipe e Maria Madalena, são tesouros de sabedoria esotérica, contendo inúmeras leis Cósmicas.

As cartas de Paulo, que foi um elevado caso de Consciência Cósmica, trazem detalhes do que é alcançar Consciência Cósmica e da transformação, não só moral, mas ao nível da parte psíquica do ser humano.

O Apocalipse também tem suas indicações Iniciáticas, como o verso 17 do Capítulo 2, por exemplo. “E dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Este é o Novo Nome, dado ao Iniciado pelo Mestre, quando de sua Iniciação Psíquica.

Assim, a Bíblia tem muitas chaves, repito o que um Membro de minha Ordem me disse certa feita.

As anotadas acima são apenas um pequeno vislumbre.

A Segunda Vinda do Cristo

Muito se fala da Segunda Vinda do Cristo, principalmen-

te entre as Religiões ortodoxas baseadas na Bíblia Judaico-cristã, entretanto, essa Segunda Vinda embora deva ocorrer, não deveria ser interpretada de forma literal.

O homem é, ou traz em si, uma centelha Divina, o Espírito de Deus que o habita. Para nos harmonizarmos com esse Espírito, devemos despertar nossos chakras, elevando a frequência vibratória dos nossos corpos mais sutis, que são o duplo etérico, o corpo astral ou de desejos e o corpo mental (corpos do Eu Objetivo ou Personalidade).

“Ao fim do caminho está o Chréstés, o Purificador, e, uma vez terminada a união, o Chréstos, o homem da dor, convertia-se em Christos” (verbete Cristo, Glossário Teosófico, Editora Ground).

Assim a Segunda Vinda do Cristo seria individual, conforme vemos no excerto abaixo:

“A segunda vinda do Cristo está para acontecer no mundo, não como um acontecimento que chegará para todos simultaneamente, mas para cada alma quando estiver preparada para recebê-lo em seu coração e realizar Sua obra (Lucas XXI, 34-36).

Ele está disponível agora, no sentido de que se abrires tua alma para receber seu Espírito, Ele entrará.

Verdadeiramente, quanto ao momento em que Ele chegará para os Seus, ninguém pode dizer o dia ou a hora; contudo eu digo, não te demores a esperar por Ele como um homem ou um espírito exterior, mas como o Espírito Crístico, infundindo teu próprio ser” (Um habitante de dois Planetas, Phyllos, Livro Segundo, Capítulo VI, página 332, Ordem Rosacruz, AMORC).

Seres Perfeitos Criados À Parte

Sobre a tese que este título representa, a teologia ortodoxa e mesmo a de algumas Ordens Esotéricas, defendem a criação dos chamados “Anjos”, como tendo sido perfeitos e anteriores ao homem. Em seguida a isto, como um corolário, defendem a tese da Queda, o mito de Lúcifer, o Pecado Original de Adão, etc.

Como o universo evolui por ciclos e por sistemas estelares, havendo períodos de manifestação (manvantara) e de repouso (pralaya), o Logos Estelar, um verdadeiro “deus” para o seu sistema, no início de seu ciclo de atividade, emana de si mesmo, a Sagrada Hierarquia Celestial, que o auxiliará na condução e concretização de seu universo. Estes seres evoluíram em um Manvantara anterior e aí está toda a confusão, de tê-los como criados à parte por “deus”.

Annie Besant ensina com simplicidade e sabedoria:

“No Nirvana (o Quinto Plano ou dimensão de nosso sistema estelar; acresço) residem os Seres Poderosos que concluíram a Sua evolução humana em universos passados, e que surgiram com o Logos (do sistema estelar, acresço) quando Ele se manifestou para trazer este universo à existência.

Eles são Seus ministros no governo dos mundos, os agentes perfeitos de Sua vontade” (A Sabedoria Antiga, Annie Besant, Os Planos Búdico e Nirvânico, página 116, Teosofia, Editora Teosófica).

A Bíblia Oculta

Sei que desagradarei muitos com este Artigo, mas estamos no século XXI e o oculto deve ser revelado, em prol daqueles que estão preparados para recebê-lo. Por isto, levantarei neste Artigo parte do véu envolvendo IHVH – Elohim.

Nas Bíblias comuns, normalmente IHVH é traduzido como Senhor e Elohim como Deus. A Bíblia Hebraica (Editora Sêfer) e a Bíblia de Jerusalém (Paulus Editora) são mais precisas, pois nelas IHVH é traduzido como O Eterno ou Iahweh e Elohim como Deus. Naturalmente que há exceções, mas na maioria dos casos, a tradução é esta.

Muitas vezes nos encontramos diante das palavras IHVH Elohim, traduzidas como Senhor Deus, como em Gênesis 3, versos 8-24. Elohim nesses casos apareceria como um indicador de qual grupo pertenceria IHVH, posto que Elohim é um nome coletivo, ou seja, indica uma pluralidade de seres. Assim IHVH seria um dos Elohim, o responsável pela formação do corpo físico do homem (Gênesis 2, verso 7).

O fato de Elohim indicar uma coletividade é explicitado em Gênesis 3, verso 22, na frase “Se o homem já é como um de nós” ou “Eis que o homem se tornou como um de Nós”, plural que é defendido com unhas e dentes pelos eruditos, como um plural que em verdade seria singular, ou algo assim, o branco que não é branco ou o azul que não é azul. Mas Moisés, um Iniciado nos Mistérios Egípcios, seria um idiota ou um néscio?

Veja por exemplo, como ficaria a tradução de Êxodo 20,

versos 1-3.

“1. Elohim (Deus) pronunciou todas estas palavras, dizendo:

2. Eu sou IHVH teu Elohim (Deus) que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão.

3. Não terás outros Elohim (deuses) diante de mim” (Bíblia de Jerusalém). Neste caso Elohim é traduzido, de acordo com a conveniência, ora como “Deus”, no singular e ora como “deuses”, no plural.

O fato de Elohim indicar uma coletividade de seres, leva à tese da Hierarquia que é responsável pelas Cadeias Planetárias, defendida pela Teosofia (H. P. Blavatsky), Antroposofia (Rudolf Steiner) e Fraternidade Rosacruz (Max Heindel).

Em uma estrela, local onde a vida se desenvolve no universo, desde o Logos da estrela, toda a evolução é dirigida por uma Hierarquia de seres, que ao realizarem este trabalho, também estão evoluindo. Todos estes seres, inclusive o Logos da estrela, usando corpo físico ou não, passaram por uma etapa de consciência semelhante à humana, ou seja, foram homens.

Ampliemos nossa visão. Não pensemos nos aproximados 300 bilhões de galáxias existentes, mas apenas na nossa, com seus 300 bilhões de estrelas. Além da nossa estrela, a Sol, restariam apenas na nossa galáxia, 299 bilhões, 999 milhões, 999 mil e 999 estrelas. É preciso dizer mais?

Com exceção de Josué 10, versos 10-15, ou seja, a paralisação da órbita da estrela Sol, que interferiria na Galáxia, todos os fatos narrados no Velho Testamento, são coisas simples para os Elohim.

Bibliografia.

- A Cabala, Papus, Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

- www.adventistas.com - Interlinear Hebraico-Português.
- Verbetes Elohim e Jehovah, Glossário Teosófico, Editora Ground.
- Jeová e sua missão, Análise Oculta do Gênese, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.
- A Torá, Edição Bilíngue, Abba Press Editora e SBIA.

Dom de Línguas – Atos 2

Embora as Ordens Iniciáticas tenham belíssimas Iniciações em seus Templos, para o presente propósito devemos ter em mente que a verdadeira Iniciação é a Psíquica. Essa Iniciação deverá conter a Luz indescritível, que se transformará no Pássaro anunciador da presença do Mestre, que dará ao então Iniciado, o Novo Nome e a Benção, cumprindo Apocalipse 2, verso 17.

São diversas as Iniciações Psíquicas acima descritas e a Teosofia defende a tese da existência de cinco delas, até alcançarmos a Maestria. Conforme avançamos nos níveis Iniciáticos, maior é o poder e o conhecimento que nos são conferidos.

A explicação introdutória a este Artigo deve-se ao fato de que o chamado “Dom de Línguas” está ligado a um determinado nível Iniciático, se não a Maestria, talvez a Quarta Iniciação, a de Arhat.

Que é afinal o “Dom de Línguas”?

É um simples balbuciar de palavras ininteligíveis e desconexas? Como veremos abaixo, com certeza, não.

O verdadeiro “Dom de Línguas” é a capacidade de nos fazermos entender, em todo o Planeta, falando nosso idioma original, que será compreendido por qualquer de nossos ouvintes, tenham esses a nacionalidade que tiverem, como se estivéssemos falando em sua língua natal (veja Atos 2, versos 5-12, Novo Testamento, Bíblia).

Os Apóstolos do Cristo eram Iniciados. Por qual razão, Discípulos presenciais do Cristo não o seriam?

Já imaginaram como seria um discurso pela Internet a todo o Planeta ou uma locução na ONU, de um Ser dotado do verdadeiro e esquecido “Dom de Línguas”?

Já alcançamos a Internet Planetária Atlante; porém, já deve existir a Internet Estelar, a Galáctica e mesmo a Inter-Galáctica; assim, muitas maravilhas ainda nos estão reservadas.

Finalizando, estou a falar de um poder que é conferido ao Iniciado, em uma determinada Iniciação Psíquica, possivelmente a Quarta, e não de um suposto tradutor simultâneo, que o Google um dia venha a desenvolver.

Como vêem é algo majestoso, maravilhoso, que nos dias atuais não vemos se repetir mais.

Seção 8

Conde de Gabalis

INICIAÇÃO – CONDE DE GABALIS

Temos defendido a tese, de que a Primeira Iniciação é uma experiência mística maravilhosa, contendo uma Luz Indescritível, o Pássaro que emana dessa Luz e o Mestre, que dá ao então Iniciado, o Novo Nome e a Benção. Em minha opinião, estes quesitos são indispensáveis para que possamos reconhecer uma Iniciação.

O Conde de Gabalis, que usaremos abaixo, é um livro hermético que graças aos comentários que foram adicionados a ele, tornou-se uma obra-prima do esoterismo. Quem fez esses comentários foi ao menos um Iniciado adiantado na Senda, ou então, até mesmo um Mestre.

Vejamos o ensinamento do autor dos comentários sobre o tema Iniciação.

“A Iniciação, ou renascimento espiritual decorre, da aceleração das vibrações da Centelha Divina no Ser Humano (Eu Interior dos Rosacruz; Manas Superior da Teosofia; acresço) que evolui por meio da Força Solar (vejo aqui a Força Vital dos Rosacruz e não a Kundalini; acresço) atuando no Corpo Solar Imortal (no momento para nós, o Corpo Causal da Teosofia, que não se decompõe entre uma encarnação e outra; acresço). Os graus de Iniciação representam as etapas de evolução de Deus no homem. A Iluminação é a decorrência da manifestação do Mestre Divino envolvendo a personalidade que, a partir daí, se torna subserviente à sua evolução” (Nota 12, página 29, Primeiro Diálogo, Conde de Gabalis, Theano Editora e Publicações).

“O Cristo, Melquisedeque e outros altos sacerdotes da

humanidade, na qual o Princípio Divino evoluiu para o supremo ponto de manifestação na Terra (estágio evolutivo que será alcançado por nós no final de nossa Cadeia Planetária ou algo ainda superior; acresço) são capazes de tornar visível aos seus discípulos, seu corpo espiritual ou Solar, aparecendo quando assim o desejarem, vestidos de sol. Lemos no Evangelho que Jesus levou Pedro, Tiago e João até o alto de um monte e transfigurou-se diante deles: seu rosto resplandecia como o Sol e suas vestes se tornaram brancas como a Luz (Mateus 17, 1-2)”.

“Também no Deuteronômio 4, 24, lemos: Porque o Senhor Teu Deus (IHVH Elohim, acresço) é fogo que consome; e em Salmos 104, 4, está escrito: Ele marca seus Espíritos, seus Anjos e seus Ministros, com labaredas de fogo. **Tudo isto é literalmente verdade** (grifei; acresço)” (os dois últimos excertos constam da Nota 15, página 31, Primeiro Diálogo, Conde de Gabalis, Theano Editora e Publicações).

A Teosofia defende a tese de que são necessárias cinco Iniciações dessa natureza até alcançarmos a Maestria; e assim, o Estudante mesmo que seja Iniciado, ainda não será um Mestre ou no dizer rosacruciano, ainda não será um Rosacruz (veja a respeito os Capítulos VII A X, Parte III, Os Mestres e a Senda, C. W. Leadbeater, Teosofia).

As Ordens Iniciáticas terrenas, das quais trilhei a AMORC, são em minha opinião, o melhor caminho para quem aspira alcançar a Primeira Iniciação nesta encarnação.

Esta Iniciação marca o ingresso do Estudante na Grande Fraternidade Branca.

Que a semente aqui lançada, possa penetrar em vossos corações e que o dito acima, “Tudo isto é literalmente verdade”, um dia se concretize em vossa caminhada na Senda.

Bibliografia.

Conde de Gabalis, Abade Nicolas de M. de Villars, Theano Editora e Publicações.

O CONDE DE GABALIS – THEANO EDITORA

Permito-me nesta ocasião, falar-lhes como a um Irmão de estudos esotéricos; tratamento este que o Maçom e o Rosacruz, o último em uma forma latina, ambos utilizam.

Para aqueles que ainda não ouviram falar do Frater (Irmão) Raymund Andrea, ele foi um eminente rosacruz que exerceu as funções de Grande Mestre para a Grã-Bretanha, entre os anos de 1921 a 1947. Com certeza era um Iniciado, ou seja, viu a Luz Maior, na terminologia rosacruziana. Escreveu diversos livros e inúmeros Artigos.

Recentemente a Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa da AMORC, editou um livro com cem Artigos de Andrea, que foi denominado “A Flor da Alma”. Neste livro há um Artigo sobre o clássico do século XVII “O Conde de Gabalis”. Neste Artigo Andrea cita vários comentários, muito esclarecedores, e os atribui ao próprio Abade de Villars. Sem esses comentários, ousou afirmar que O Conde de Gabalis é um livro tão hermético, quanto o Mutus Liber ou Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII. Depois de uma exaustiva busca no Google, julguei que esses comentários estariam perdidos.

Entretanto, surpresas sempre existirão em nossa busca mística.

Dias atrás adquiri um exemplar de O Conde de Gabalis, que a Theano Editora e Publicações publicou no Brasil; e qual não foi a minha surpresa, ao verificar que os comentários que inspiraram Frater Andrea em 1927, ali estavam à disposição de todo Estudante dedicado. Como a Theano traduziu O Conde de Gabalis de uma versão em inglês, e a tradução para o português encontrada em A Flor da Alma de Andrea, é também de uma versão em inglês, ambos os textos estão muito próximos um do outro, tanto quanto se pode alcançar em uma tradução.

Naturalmente não há que se falar de relação sexual entre um humano e Espíritos da Natureza (Salamandras, Silfos, Ondinas e Gnomos); mas uma troca de energia entre o Iniciado (aquele que viu a Luz Maior) e esses seres, talvez seja possível.

No mais, boa leitura e se for o caso, boa comparação com o texto de Andrea.

Finalizando, a Estante Virtual na Internet, tem exemplares de O Conde de Gabalis, da Theano Editora e Publicações.

Concluído em 08 de Dezembro de 2016.

A PROMESSA DA ORDEM – CONDE DE GABALIS

Por volta de Junho de 1984, um jovem de 24 anos, lia uma Monografia do Quarto Grau da Ordem Rosacruz, AMORC. Ele não sabia que sete anos depois iria ser provado a ferro e a fogo e nem que, com sequelas e um alto custo para sua vida, passaria pelas provas.

Esta Monografia trazia a “Promessa da Ordem”. Tão logo a leu, esta Promessa ocupou um lugar em seu coração, para dele nunca mais sair. Ele a memorizou e esta Promessa o acalentou durante o restante de sua caminhada na Senda.

Anos se passaram e um exemplar de O Conde de Gabalis foi adquirido por ele. Estávamos então em Abril de 2012, ou seja, quase trinta anos depois. Nas falas do Conde, o jovem, já quinquagenário, encontrou a Promessa, que no decorrer dos anos, havia se tornado Sagrada para ele. Silenciou a respeito do encontrado, para não ferir outros corações, para os quais a Promessa da Ordem também havia se tornado Sagrada.

Entretanto, algo maior aconteceu. Foi traduzido para o Português, pela Theano Editora e Publicações, uma edição de O Conde de Gabalis, que traz comentários místicos maravilhosos e tão profundos, que Raymund Andrea, Grande Mestre da Rosacruz para a Grã-Bretanha, entre os anos de 1921 a 1947, os usou em um Artigo chamado O Conde de Gabalis, que hoje faz parte do livro A Flor da Alma, publicado pela AMORC.

Assim, por este motivo e pela importância mística deste livro, transcrevo abaixo a Promessa da Ordem, um pouco mais ampliada, que se encontra no Segundo Diálogo de O Conde de Gabalis.

Não temos como afirmar se esta é a fonte original da Promessa da Ordem, pois talvez dizeres de natureza tão elevada, se perpetuem e sejam simplesmente repetidos, conforme os momentos na evolução de seres conscientes o permitam, nos inúmeros Sistemas Planetários existentes nas Galáxias.

“Louvo a Sabedoria Eterna para inspirar-me a fim de que não te oculte nenhuma de suas inefáveis Verdades. Quão feliz serás, meu filho, se o Céu for o suficiente bondoso para

colocar em tua Alma as disposições que os Altos Mistérios exigem de ti!

Estás a ponto de aprender a comandar toda a Natureza, e
Somente Deus será o teu Senhor e,

Da mesma forma, só os sábios serão teus iguais.

As inteligências Supremas serão glorificadas em obedecer teus desejos e

Os demônios não se atreverão a te encontrar em qualquer lugar que estejas,

Pois tua voz os fará tremer nas profundezas do abismo e

Todos os povos invisíveis que habitam os quatro elementos irão se julgar felizes em serem os ministros de tua vontade.

Te adoramos, oh Deus Poderoso, por Teres coroado o Ser humano com tanta glória, e por o Teres estabelecido como monarca soberano sobre todas as obras de Tuas mãos! ”.

Bibliografia.

Segundo Diálogo, O Conde de Gabalis, Theano Editora e Publicações.

Concluído em 13 de Dezembro de 2016.

José Lima Junior

Seção 9

Rosacruz

A Rosacruz Invisível

A verdadeira Rosacruz existe desde os primórdios dos tempos, pronta para mostrar o caminho aos que se preparam.

Ela não é a rosacruz externa, com suas Lojas, Templos e Funcionários, embora esta seja um caminho para a Rosacruz Invisível.

Ela existe em todos os planetas, todos os sóis, todas as galáxias e em todos os planos vibratórios.

Muitos são os caminhos que a ela conduzem.

A Cabala e a Maçonaria são bons caminhos.

As denominações Rosacruzes e Martinistas, são em sua maioria bons caminhos.

O Devoto sincero das grandes religiões do mundo está mais próximo dela do que imagina.

Há aqueles que face à bagagem trazida de suas encarnações anteriores, a encontram por um caminho único, o seu caminho.

Ela é formada pelos “Mestres Invisíveis, cujo papel é, em primeiro lugar, o de Vigilantes Silenciosos no universo Iniciático e, depois, o de Guias Desconhecidos e, não obstante sempre presentes para o Discípulo verdadeiro a quem aparecem. Entendam: dão a perceber sua presença quando ele está pronto” (Capítulo IV, O Império Invisível, Raymond Bernard, Ordem Rosacruz, AMORC).

Este contato, que tem o dom de uma verdadeira Iniciação, pode dar-se em sonho ou em estado de vigília (artigo

Iniciação, em *Algumas Reflexões Místicas*, G. R. S. Mead, publicado pela Ordem Rosacruz, AMORC).

Mead ainda define Mestre, em um excepcional artigo que leva este nome, no livro acima citado.

Para Mead, o Mestre é o Senhor de todas as formas e assumirá num primeiro momento, a forma que o Discípulo mais ama, até que este aceite a sua presença, em uma harmonização intensa, quando não vê forma alguma.

É o Mestre que abre as portas da Rosacruz Invisível para o Discípulo.

Devemos então simplesmente aguardar que esta porta seja aberta; não, devemos nos preparar em um dos caminhos, pois o Mestre só aparece ao Discípulo preparado, reza a máxima do universo Iniciático.

Sonhos e os Mestres

Édouard Schuré, em *a Morte de Orfeu*, Orfeu, Os Grandes Iniciados, Editora Cátedra, ensina que os Mestres podem aparecer em sonho aos estudantes. “Tu lhes apareces em sonho”, afirma a Orfeu, o mais velho dos sacerdotes.

Para mim essa aparição teria dois propósitos: o primeiro e maior, o Iniciar; o segundo e não menos importante, ensinar leis esotéricas.

Entendo que quando um Neófito transpõe os portais de uma autêntica Ordem Esotérica, vê-se às voltas com dois desenvolvimentos. O primeiro, o intelectual, que se dará através do estudo; e o segundo, o psíquico, que se dará com as

práticas dos exercícios esotéricos, que lhe serão propostos ao longo dos graus dessa Ordem.

Quando os dois desenvolvimentos acima atingem determinado ponto, e tanto o cérebro quanto o corpo psíquico, etérico ou vital, estão preparados, o Mestre passa a utilizar esse corpo psíquico ou duplo do Estudante, para ministrar ensinamentos psiquicamente.

O Estudante está apto então, para ter o que chamo de Sonhos Iniciáticos, onde pode ser Iniciado psiquicamente, Iluminado ou simplesmente esclarecido acerca de algum ponto dos ensinamentos.

Seria este o começo da manifestação da injunção eterna, que afirma que “quando o Discípulo está preparado, o Mestre aparece”.

Somente os Filósofos serão vossos pares

Num determinado Grau dos estudos, aqueles que estão trilhando a Senda Esotérica recebem a “Promessa da Ordem”, que bem poderia ser chamada de a “Promessa dos Mestres”, pois é na fala de Mestres, que ela se repete, aqui ou acolá.

Esta Promessa é maravilhosa e não há como tentar desvendar sua data, sabendo-se apenas que é muito antiga.

Há apenas um verso me aterei aqui; o verso que dá nome a este Artigo.

A Palavra Filósofo, quando usada na antiguidade, não tinha o sentido moderno, de alguém que se forma em uma Faculdade, fazendo um curso regular de estudos.

A Palavra Filósofo, no sentido esotérico é muito mais

que isso. Refere-se aos Sábios, aos Adeptos, aos Mestres ou aos Rosacruz.

Por isto, Harvey Spencer Lewis afirmou que o Estudante Rosacruz, que avança em seus estudos, “logo se desenvolve além do ponto em que qualquer Mestre terreno poderia satisfazer” e assim, “somente um Mestre Cósmico pode suprir as necessidades daquele que está preparado” (Como alcançar a Iluminação Psíquica, Quando o Estudante está preparado, Manual Rosacruz, 1981, Harvey Spencer Lewis, Editora Renes, Ordem Rosacruz, AMORC).

Com este sentido, a Palavra Filósofo é usada por diversas vezes, em Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII, Edição de 1978, Editora Renes, Ordem Rosacruz, AMORC.

Citarei apenas a máxima inscrita à página 19:

“Se um Filósofo queres ser,
Que em Ti só resida a paciência”.

Ser Rosacruz

Eis um pequeno texto que escrevi às 07:25 AM de 14 de Junho de 1983, quando tinha um ano de Ordem Rosacruz (fui admitido na Ordem em Abril de 1982, quando contava com 22 anos).

Naturalmente que não é para esta encarnação, mas alguns pequenos passos foram dados.

Enviei-o à Ordem Rosacruz que me respondeu:
“Isto revela a profundidade de sua compreensão”.

Ser Rosacruz

Ser um Realizado
Cristo, exemplo da perfeição
Ideal dos ideais
Na longa caminhada, ferem-se os pés
Doem as costas, fadiga-se o coração
Palavras de escárnio são ouvidas
A solidão às vezes, é nossa única companheira
Por Deus, a benevolência é uma dádiva
É um pouco do Ser em nós
Mas os Irmãos menores em contato íntimo, não sabem disso
Mas mesmo sabendo que eles não sabem, nos magoamos
A montanha a ser escalada é a mesma, para todos
A energia para fazê-lo está à nossa disposição, agora e para sempre
As mãos se ensanguentarão, ao firmar o corpo nas cordas
Mas o topo é o ideal
A energia se fará viva em nós
A Unidade se estabelecerá e então já não seremos nós, mas o
Todo.

Ser Rosacruz - II

A Ordem Rosacruz, AMORC, usa a palavra Rosacruz, como sinônimo do termo Mestre, tanto que internamente há distinção entre Rosacruz com maiúscula, significando Mestre e rosacruz com minúscula, significando o Estudante ou Membro da Ordem Rosacruz.

Mestre, em precárias palavras, seria aquele que já completou o seu ciclo evolutivo em relação ao Plano Físico, assim já poderia estar em outra dimensão, onde não precisaria usar corpo físico, mas permanece entre nós, quando encarnado, para auxiliar aqueles que ainda estão percorrendo a Senda.

Em “As Mansões Secretas da Rosacruz”, Raymond Bernard define a condição de Rosacruz:

“Sim, você não viu nenhum de nós manifestar poderes particulares; o que não significa que não os tenhamos. Mas a condição de Rosacruz não implica seu uso constante.

Ser Rosacruz é ter adquirido uma maneira de ser, de pensar e de agir em que ser, pensar e agir são uma só e a mesma faculdade. O pensamento anima o ser e torna-se ação. Isto é o verdadeiro poder, pois se resume no emprego da energia única em condições diversas, e este emprego é voluntário, em parte. Ele é a consequência imediata do nível que alcançamos. É o próprio estado, e esse estado é o absoluto do conhecimento.

Dele você sentiu, diversas vezes, unicamente os efeitos. Ora, pelo que constituímos, quem quer que se ponha em harmonia com um grau qualquer do caminho que leva a nós está,

consequentemente, em harmonia conosco e, através de nós, com o sublime de que nos tornamos receptáculo privilegiado.

Por conseguinte, não há, em nenhum dos doze caminhos, neófitos ou adeptos adiantados. Uma tal distinção não existe. Há simplesmente harmonia ou ruptura dessa harmonia.

A harmonia mantida pelo estudo sincero significa o contato e leva ao despertar, porque uma conexão é então estabelecida em nosso plano. O rosacruz é, neste caso, um verdadeiro Rosacruz em potencial.

A ruptura da harmonia significa interrupção do contato e desenvolvimento unicamente do eu intelectual e de suas miragens. A ruptura, bem entendido, é devido à exaltação do eu sob suas formas insidiosas, inclusive a da dúvida.

Mas o que eu quis principalmente ressaltar, nestas observações anexas, é o laço permanente e individual que existe entre nós, Rosacruzes, e cada rosacruz, desde que este demonstre uma sinceridade verdadeira e uma real aspiração.

Neste caso, ele goza de nosso influxo e jamais esta só” (excertos retirados de Madri, *As Mansões Secretas da Rosacruz*, Raymond Bernard, Editora Renes, Ordem Rosacruz, AMORC).

O que distingue uma Ordem Esotérica autêntica, de uma falsa, é o apoio que a primeira recebe dos Mestres; apoio este, que é estendido aos Membros, que são acompanhados e auxiliados psiquicamente por eles.

A Senda Rosacruz – I

Existem dois importantes marcos na Senda Rosacruz, que ocorrem ao Estudante no seu avançar na Senda. Um é o recebimento da Palavra “sussurrada”; o outro é a Iniciação Psíquica, onde o Membro recebe do Mestre, seu “Novo Nome”, a “Benção” e vê a “Luz Indescritível”, descrita por todos aqueles que tiveram esta experiência.

O recebimento da Palavra “sussurrada” ocorre quando há ressonância entre o Eu Objetivo (quaternário Inferior da Teosofia – corpo físico, etérico, astral e mental) e o Eu Interior ou a Personalidade-Alma da AMORC (tríade Atma, Buddhi e Manas da Teosofia). Todo o Eu Objetivo vibra harmonicamente com o Eu Interior, e então a Palavra lhe é outorgada. Esse recebimento é um marco, é um aviso, é um sinal de que a Iniciação Psíquica não tarda a chegar.

A Iniciação Psíquica conforme o próprio nome diz, é psíquica, normalmente conduzida por um Mestre ou Rosacruz, e terá todos os elementos descritos nas Iniciações, como a presença de luz ou do Sol, a presença do Pássaro e a presença do Mestre.

Leadbeater fala em cinco Iniciações Psíquicas, sendo que a Quinta conduz à Maestria (Capítulo X. As Iniciações Superiores, Os Mestres e a Senda, C. W. Leadbeater, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.). Dificilmente todas ocorrerão numa única encarnação, mas alcançar a Primeira já é um grande passo no caminho Rosacruz.

Como descrito em O Casamento Alquímico, normal-

mente há um espaço de sete anos entre o recebimento da Palavra, que é o aviso e a Iniciação Psíquica, que é o Casamento Alquímico.

Após a Iniciação Psíquica, Iniciações menores ou simples experiências psíquicas se tornarão frequentes, mas a Segunda Iniciação, caso venha a ocorrer, deverá ser tão majestosa ou ainda mais elevada, do que foi a Primeira Iniciação.

Quem quer que trilhe o caminho Rosacruz poderá viver essas duas experiências místicas.

- Veja os Artigos “O Sol da Meia-Noite” e “O Sol dos Rosacruzes”.

- O Manual Rosacruz , editado pela Ordem Rosacruz, AMORC, traz sobre o tema, o Capítulo “Como Alcançar a Iluminação Psíquica”.

Ordem Rosacruz e os Chakras

Este Artigo não é para descrever os Chakras, sua localização ou sua constituição, mas sim para em minha visão, dar uma ideia de como a Ordem Rosacruz, AMORC desenvolve os mesmos.

A Ordem Rosacruz, desde as primeiras Monografias recebidas, traz exercícios místicos, denominados Experimentos, cuja função entre outras, é desenvolver os chakras.

Apenas um chakra é tratado de cada vez, havendo uma coerência e uma hierarquia nos exercícios dados, sendo distribuídos ao longo dos Graus, o que permite um desenvolvimento gradual dos chakras, sem a presença de um Guru (no

sentido pejorativo do termo, ou seja, aquele que se dispõe a ensinar sem ter conhecimento, pois em sânscrito Guru significa Mestre).

É justamente esta proposta de trabalho esotérico de longo prazo, e não imediatista, que torna seguro para os Ocidentais, as práticas rosacruz.

O Guru ou Mestre que irá se apresentar ao Estudante, é seu próprio Eu Interior, o Ego que reencarna; sendo que somente em um ponto superior dos estudos, um Mestre, encarnado ou não, poderá se apresentar ao Estudante.

O desenvolvimento dos chakras é necessário, para que o Estudante possa ser Iniciado Psiquicamente, em uma Iniciação conduzida por um Mestre.

O Governo Oculto do Mundo

A vida continua a se manifestar neste Planeta, apesar dos desvarios humanos, entre os quais naturalmente que me incluo, devido à atuação da Sagrada Hierarquia Celestial. A Teosofia, ao referir-se a este Governo, chama-o de Grande Fraternidade Branca, na qual inclui Iniciados e Mestres; a Ordem Rosacruz por sua vez, o divide em Grande Fraternidade Branca, composta apenas de Iniciados e Grande Loja Branca, composta de Mestres.

Raymond Bernard dedica toda “As Mansões Secretas da Rosacruz” para tratar desde Governo, mas é especialmente no Capítulo II, Amsterdã, que ele discorre sobre seu “modus operandi”. Não ousa, pois não tenho condições de fazê-lo, tentar resumir a dissertação de Maha, que o autor cita como

sendo o Chefe do Alto Conselho, mas como “as palavras só tem a vida que lhes é dada por aquele que a pronuncia” (citação de Bernard neste mesmo capítulo), afirmo que ela é revivificada pelo leitor, que a impregna com a força imanente da sua evolução psíquica. Portanto, boa leitura, pois este livro está na Internet.

A Teosofia chama de Iniciados aqueles que alcançaram as três primeiras Iniciações; de Arhat, aquele que alcançou a Quarta e de Mestre (ou Rosacruz, na terminologia rosacruziana), somente quem alcançou a Quinta Iniciação. Contrapondo-se ambas as teses, teríamos segundo a Ordem Rosacruz, Iniciados e Arhat integrando a Grande Fraternidade Branca e Mestres ou seres mais evoluídos que Mestres, integrando a Grande Loja Branca.

Não estamos sós, ao contrário, nenhuma vida esta desprotegida no universo dos Elohim, Mestres, Dhyân-Chohâns ou Anjos; conforme queira chamá-los.

Estamos em um universo multidimensional, sendo que o Plano Físico, com suas incontáveis galáxias, é apenas a Primeira Dimensão. Ao nível estelar temos além do Plano Físico, o Plano Astral (2ª dimensão); o Plano Mental (3ª dimensão); o Plano Búdico (4ª dimensão); o Plano Átmico (5ª dimensão); o Plano Monádico (6ª dimensão) e o Plano Divino ou do Logos da Estrela (7ª dimensão); utilizando as denominações da Teosofia. Desta maneira os níveis hierárquicos da Sagrada Hierarquia Celestial se multiplicam, indo muito além das nove Ordens de Dionísio (Serafim, Querubim, Tronos, Domínios, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos).

Acima das dimensões ligadas à estrela, que são as sete que citei acima, o universo se abre em inúmeras outras dimensões, das quais nada foi relatado para o homem ainda.

Somente quando da Primeira Iniciação (que terá a presença da Luz Indescritível, do Pássaro, e do Mestre; que dará o Novo Nome e a Benção) e do contato com um Mestre, é que teremos a experiência quanto ao nível vibratório alcançado por um desses Seres.

É importante lembrarmos que todos os seres do universo, que hoje são Mestres ou que estão muito mais além, passaram anteriormente por um estágio de evolução similar ao humano, ou seja, foram homens.

Bibliografia.

- Verbetes Grande Fraternidade Branca e Grande Loja Branca, Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC.
- Capítulo II, Amsterdã, As Mansões Secretas da Rosacruz, Raymond Bernard, Editora Renes, Ordem Rosacruz, AMORC.
 - Capítulos VII a X, Os Mestres e a Senda, C. w. Leadbeater, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.
 - Capítulo V, Diagrama 6, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz.
 - Sobre todos os seres passarem por um nível humano, veja a Estância V, item I, A Doutrina Secreta I, H. P. Blavatsky, Teosofia, Editora Pensamento – Cultrix Ltda.

José Lima Junior

Seção 10

Esoterismo em Geral

Educação Esotérica

Não nos damos conta em nosso dia-a-dia da importância da capacidade de estudar, de raciocinar, de assimilar dados e concluir sobre eles, até que adentramos em uma Escola Esotérica e nos deparamos com um vasto material didático, cuja assimilação, confesso, exige um esforço que com certeza, vai além da presente encarnação, visto que não envolve apenas o aprendizado conceitual de fatos, mas também exige sua prática.

Assim a benção divina de um cérebro em condições de raciocinar é colocada no seu devido lugar, pois a continuação da evolução depende disso.

Livros que li sobre Atlântida, narram a existência de centros de ensino que poderíamos comparar a nossas universidades atuais e as leis esotéricas que hoje apenas alguns estudam, reservadamente em seus lares, era objeto de ensino nessas escolas de nível superior.

Conhecimento é poder e conhecimento esotérico o é ainda de uma forma mais enfática, podendo ser utilizado para a construção da personalidade e para o bem, ou ter seu uso desvirtuado e naturalmente, incorrer na pena cármica de tal manuseio das Leis Divinas.

Dessa forma além da educação formal que todos conhecem, existe uma educação esotérica esperando por aqueles que desejarem acelerar sua evolução.

- sobre Atlântida, um bom livro é Um Habitante de Dois Planetas, Phylos, o Tibetano; Ordem Rosacruz, AMORC.

Casa de Salomão

Em seu pequeno e provavelmente inacabado livro, “Nova Atlântida”, Francis Bacon narra a aventura de um grupo de homens, que após velejarem por algum tempo, se perderam e acabaram chegando a uma terra desconhecida, onde havia uma civilização evoluída e culta, pela qual foram bem recebidos e bem tratados.

Essa civilização mantinha um Colégio de Sábios, chamado “Casa de Salomão”, cujo objetivo era reunir e preservar o conhecimento, tanto científico, quanto metafísico ou místico.

Sabedor da intenção de Bacon por sua ligação a movimentos esotéricos, posso ver claramente na Casa de Salomão desse povo desconhecido, a origem ou a continuação do que hoje chamamos Grande Fraternidade Branca (ou Grande Loja Branca), que é a instituição que vela pelas Ordens Iniciáticas (as denominações Rosacruz, Maçônicas, Martinistas, etc.) no planeta.

Assim, estar a serviço da Casa de Salomão, é não só uma grande honra, mas significa também possuir uma elevada estatura espiritual, que capacitaria prestar tão nobre serviço.

Por isto, é uma aspiração da quase totalidade dos místicos deste planeta.

Meu Plano Físico Ideal

As pessoas viveriam pelo menos dez mil anos, sem doença alguma, e na última semana, por sua própria vontade, faria o desligamento do corpo físico e iria para o plano psíquico que lhe fosse correspondente.

Não haveria vírus ou bactérias e nem nada semelhante; as doenças que conhecemos ou quaisquer outras, não existiriam.

Não haveria crimes, pois face ao poder criativo de cada ser, tudo estaria ao seu dispor caso desejasse, bastando-lhe manipular mentalmente a energia cósmica, que Deus colocaria à sua disposição.

Não que houvesse realmente alma-gêmea, mas cada ser teria para sua companhia, um ser de polaridade oposta.

Os novos corpos que cada dupla criasse mentalmente seriam no máximo em número de dois, um de polaridade positiva e outro de polaridade negativa, que seriam considerados irmãos.

Teríamos uma eterna primavera, com chuvas brandas e suaves ao final de cada dia; os rápidos relâmpagos seriam canalizados para receptáculos apropriados em todo o planeta, e sua energia colocada à disposição dos seres que o habitassem.

Não haveria vulcões, furacões, terremotos ou maremotos; a natureza seria pacífica.

O nível de consciência de cada ser seria compatível com um viver harmônico e pacífico.

Não haveria Governantes. Tudo seria decidido conforme a decisão mental grupal, facilmente acessada cada vez que

algo exigisse uma decisão que afetasse o planeta.

Espaço e tempo existiriam, mas não seriam obstáculos para deslocamento ou comunicação, que seria telepática, com cada ser sendo capaz de criar seu próprio holograma.

Em paz, todos os seres sentiriam a presença do Criador, e tendo e sendo absolutamente tudo, nada desejariam de negativo ou desarmônico.

Haveria um corpo físico, mas de um nível energético mais sutil, que se alimentaria de energia cósmica.

Os seres que ascendessem, com o que chamamos morte, a outro plano psíquico, poderiam projetar-se para os que ficaram e conversar com eles, provando que a morte não existe.

Tudo seria criado mentalmente, quero dizer, casa, comida, vestuário, estradas, etc.

Os animais que existissem no planeta, seriam pacíficos e amorosos, sendo alimentados pela criação mental dos humanos que ali vivessem.

O serviço seria o envio de vibrações harmônicas para o universo, cooperando dessa forma com o Criador.

Sete Corpos ou Princípios Energéticos

Logo que entrei para a Ordem Rosacruz, AMORC, isto em 1982, adquiri o livro “As Mansões Secretas da Rosacruz”, de Raymond Bernard, e na leitura do Capítulo “A Grande Vigília de Lisboa”, algo chamou minha atenção:

“Como afirma o manuscrito, nossa Terra está situada

num canto escuro do universo e unicamente, o homem interior, o sétimo, pode raciocinar com o absoluto”.

Este sétimo homem me desafiou por longos anos, pois a AMORC só falava do corpo físico, do corpo psíquico (que teria as funções dos corpos etérico, astral e mental da Teosofia, unidos) e do Mestre Interior (que seria a tríade Atma, Buddhi e Manas da Teosofia); mas não desisti dele.

Por volta de 2001, para encontrar respostas sobre um tema místico, iniciei o estudo solitário de Teosofia e constatei a setenária constituição do homem: Atma, Buddhi, Manas Superior, Manas Inferior (usa o corpo mental), corpo astral, corpo etérico e corpo físico.

Recentemente pousei os olhos num texto de Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII, Edição de 1978, Editora Renes, Ordem Rosacruz, AMORC, à página 68, que parece harmonizar as duas teorias e explicar o Sétimo homem, que para a Teosofia seria Atma, Buddhi e Manas Superior; e para a AMORC, o Mestre ou Eu Interior.

“O corpo natural, mortal e perecível (corpo físico, acresço) recebe seu alimento da terra;

e o corpo sideral, volátil e perecível (corpo psíquico da AMORC ou os corpos etérico, astral e mental, segundo a Teosofia) recebe seu alimento do firmamento (estrelas, acresço);

mas o espírito do Senhor é a vida de almas e a vida da vida imortal mais interior (Atma, Buddhi e Manas Superior da Teosofia ou Eu Interior da AMORC; o Sétimo Homem, acresço)”.

“O homem mais interno (o sétimo homem, acresço), como o puro corpo-energia Adâmico, com sua bela, eleita, graciosa, celestial noiva, recebe em grande amor e desejo em

sua crente espiritual boca, o ser espiritual invisível, e sobrenatural carne celestial de Cristo, uma tintura de vida, um perpe-trante amor ígneo e ser-energia,

pois a fé (conhecimento testado, diria em acréscimo) é a pedra angular, aquilo que inicia e que termina, efetuando o mais íntimo, eterno Sabá nas profundezas mais interiores de nossas almas, efetuando também o poder de Deus através do amor de Jesus em quieta tranquilidade e pacífica beatitude”.

Tem-se em um relance, a visão da missão de Cristo, que é abrir o portal para o Planeta, por onde pode penetrar a ener-gia, chamada de “sobrenatural carne celestial de Cristo”, para despertar nossos corpos físico e psíquico (etérico. astral e mental; para a Teosofia), transformando-os no corpo glorio-so (Aos Filipenses III, 20-21).

Evolução

Ainda como parte de uma Alma-Grupo, ele passou pelos Reinos Elemental, Mineral, Vegetal e Animal e se encontra pronto para abrigar a Mônada Humana, Atma-Buddhi-Ma-nas da Teosofia, a Alma Humana, que irá se individualizar em corpos humanos embrionários, nos quais o Corpo Mental ainda está no início de seu desenvolvimento.

Como homem, as seguidas reencarnações desenvolvem ainda mais o Corpo de Desejos ou Corpo Astral, e de igual maneira o Corpo Mental.

Sua evolução o faz um ser inquiridor, um místico talvez, que além de meditar sobre os mistérios maiores da vida, cuida de desenvolver de forma consciente, seus centros de energia, os chamados chakras, que estão localizados em seus corpos mais sutis, começando no duplo do corpo físico ou corpo etérico, e encontrando réplicas nos corpos astral ou de desejos e no corpo mental.

Os antigos chamavam este ponto, em que a evolução é trazida para esforços conscientes em direção à mesma, como o homem que “entrou na corrente”, como aquele que deixou de se agarrar às margens do rio e deixou-se levar pela correnteza, percebendo de forma extraordinária, que esta correnteza não o levava para o fundo, mas cada vez mais para cima e para o alto.

A esta altura, normalmente ele já é filiado a uma das muitas Escolas exotéricas, mantidas pela Grande Fraternidade Branca. Nessa escola ele já passou por diversas Iniciações exotéricas, por Rituais sublimes e ricos em significado e está às portas da Iniciação Psíquica, onde se verá frente a frente com o Mestre de sua classe evolutiva.

Nesta Iniciação ele verá a Luz Indescritível, que se transformará no Pássaro anunciador da presença do Mestre, que dará ao então Iniciado, o Novo Nome (Apocalipse II, verso 17) e a Benção.

Com empenho e dedicação, ele alcançará esta Iniciação ainda nesta encarnação, e marcará para sempre seu lugar entre aqueles que assumiram a responsabilidade por sua própria evolução.

- Srotâpatti – Literalmente “aquele que entrou na corrente”, isto é, a corrente ou a via que conduz ao Nirvana ou, de modo figurado, ao oceano nirvânico (Glossário Teosófico, Editora Ground).

Logos do Sistema Solar

É realmente inconcebível tentarmos conceituar Deus, como a fonte e a consciência de todas as galáxias e de todas as dimensões ou planos vibratórios, onde habitam um número inimaginável de seres.

Assim, tanto Max Heindel, em seu Conceito Rosacruz do Cosmos, Fraternidade Rosacruz, como Madame Blavatsky, em A Doutrina Secreta, Editora Pensamento – Cultrix; tentaram explicar como a evolução se dá em apenas um Sistema Estelar, ou seja, em uma única estrela, com seu Logos ou “deus” do sistema Estelar, do qual se originam inúmeras Hierarquias de Seres Celestiais, que se doarão para que neste sistema estelar, várias ondas de vida nasçam e evoluam.

É Annie Besant, em A Sabedoria Antiga, Capítulo 1, Editora Teosófica, que nos dará uma bela ideia do que seria o Logos ou o “deus” do Sistema Estelar ou Solar, no caso da estrela Sol:

“Saindo das profundezas da Existência Una, do Uno além de todo pensamento e de todo discurso, um Logos, impondo um limite a Si mesmo, circunscrevendo voluntariamente o âmbito de seu próprio Ser, torna-se o Deus manifestado, e traçando a esfera limitativa de sua atividade, Ele delimita a

área de seu universo”.

“No interior daquela esfera o universo nasce, evolui e morre; n’Ele o universo vive, se move e tem o seu ser; sua matéria é a emanção Dele; suas forças e energias são correntes de sua Vida; Ele é imanente em cada átomo, a tudo permeia, a tudo desenvolve; Ele é a sua fonte e seu fim, a sua causa e o seu objeto, o seu centro e circunferência, e o Universo tem n’Ele a sua fundação segura, n’Ele respira como seu espaço-ambiente; Ele está em todas as coisas, e todas as coisas estão n’Ele”.

“Assim nos ensinaram os Guardiães da Sabedoria Antiga, sobre a origem dos mundos manifestados”.

Neste sentido Lucas equiparou o Cristo, enquanto Poder Criador de Deus, ao Logos Solar e assim diz:

“Pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17, verso 28).

Anotando Sonhos

Não é por acaso que a maioria, senão a totalidade das Ordens Esotéricas, recomendam que anotemos nossos sonhos.

Os sonhos são uma excelente fonte de contato com o insólito, os Mestres e os Planos vibratórios ou dimensões superiores, principalmente os Planos Astral e Mental (segunda e terceira dimensões).

À medida que prestamos maior atenção aos sonhos, com a intenção de anotá-los, aprendemos a reconhecer os sonhos com base mística ou Iniciática.

Passamos a detectar os recados de nosso próprio Eu Interior, bem como a identificar os contatos com Mestres.

Assim, abre-se para nós uma excelente oportunidade de contatos cósmicos e a vibração maior ou menor, quando sentida pelo corpo físico ou denso ao acordar, é que nos dará o tom ou a intensidade das vibrações recebidas, podendo daí inferirmos o nível evolutivo ou vibratório do Ser que manteve contato conosco, bem como do Plano vibratório que acessamos.

Entretanto, a despeito das vibrações atingirem ou não o corpo denso, às vezes o Ser que se nos apresenta é tão lindo, tão maravilhoso, que sabemos de imediato que estamos diante de um Ser bastante evoluído deste Universo Divino.

Na esteira deste raciocínio, ensina Phylos:

“Às vezes alguém que sonha realmente viaja com uma outra alma harmoniosa e nesse caso são duas almas numa jornada psíquica, o que não é sonho, mas fato” (Um habitante de dois Planetas, Phylos, o Tibetano; Livro Segundo, Capítulo IV, Ordem Rosacruz, AMORC).

Só Existe Vida

Mesmo no atual estágio da humanidade desse sistema estelar, com o homem transitando entre os Planos Físico, Astral e Mental, só existe vida; que se manifesta em cada um dos Planos, de acordo com o corpo que está sendo utilizado.

Embora existam em nosso Sistema Estelar dois outros Planos - o Búdico e o Atmíco - bem como outros dois Planos

que ainda não se manifestaram; devido ao nível evolutivo do homem, ele transita apenas pelos Planos já mencionados.

Assim com aquilo que erroneamente é chamado de morte, o homem deixa para trás o duplo etérico e o corpo denso, ambos pertencentes ao Plano Físico.

Após um pequeno intervalo o homem estará no Plano Astral e finalmente, após a colheita dos frutos evolutivos que a encarnação lhe deu, se verá no Devachan, no Plano Mental Inferior, onde se preparará para a próxima encarnação, além de gozar de um merecido descanso.

Desta maneira só existe vida, manifestando-se ora em um Plano, ora em outro, mas é sempre a mesma vida, trazendo consigo a consciência.

Tempo não existe; só existe a eternidade.

O homem mensurou e dividiu a órbita do Planeta Terra, em seu giro ao redor da estrela Sol e face às mudanças que ocorrem em seu corpo físico ou denso, chamou isto de tempo.

Tenha seu corpo denso dado quantas órbitas do Planeta Terra em torno da Estrela Sol, feche seus olhos e sinta-se, pois verá que seu Eu Interior, aquilo que você realmente é, não tem idade.

Nós somos apenas, ora ligados a um corpo físico ou denso, ora não.

Quando nos tornarmos conscientes e senhores de tudo que temos a aprender no Plano Físico, não haverá mais ligações a corpos densos.

Cremação – Somente Três Dias e Meio Depois

Este ato é tão importante que merece ser tratado com maior profundidade. Para isto usaremos ensinamentos similares encontrados na Ordem Rosacruz, Teosofia e Fraternidade Rosacruz.

A Ordem Rosacruz sugere um prazo para a cremação, e este prazo consta em suas Monografias (Oitavo Grau/Nova), sendo praticamente igual ao que iremos defender aqui.

“Quando é incinerado, o corpo físico fica totalmente purificado e torna-se verdadeiramente pó, no sentido místico desse termo. Por esta razão a prática da cremação sempre foi corrente entre os Iniciados e Membros de Ordens tradicionais” (verbete Cremação; Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC).

“Por ocasião da morte, a consciência retira-se do corpo físico denso para o duplo etérico por um curto tempo, quase sempre por poucas horas, e depois passa para o corpo astral”.

“No real momento da morte, mesmo quando se trata de morte súbita, o homem vê toda sua vida passada desfilando diante de si, em seus mínimos detalhes. Em um momento ele vê toda a cadeia de causas que estiveram agindo durante a sua vida. Vê, e agora ele se compreende tal como realmente é, despedido de lisonjas ou de auto-ilusão. Lê sua vida, permanece como espectador, observando a arena que está abandonando” (dois últimos excertos retirados do Capítulo XII, página 95, O Corpo Astral, Arthur E. Powell, Teosofia, Editora Pensamento - Cultrix).

“Quando os veículos superiores (Ordem Rosacruz: corpo psíquico; Teosofia: corpo etérico, astral e mental; Fraternidade Rosacruz: corpo vital, corpo de desejos e mente) abandonam o corpo denso, permanecem ainda ligados a ele por meio de um cordão delgado, brilhante, prateado, muito semelhante à figura de dois seis invertidos, colocados um vertical e outro horizontalmente, ligados ambos pelas extremidades do gancho”.

“Um extremo desse cordão, prende-se ao coração por meio do átomo-semente (átomo permanente; acresço). É a ruptura do átomo-semente que produz a paralisação do coração. O cordão só se rompe depois que todo o panorama da vida passada, contida no Corpo Vital, foi contemplado”.

“Todavia, deve-se ter muito cuidado em não cremar ou embalsamar o corpo antes de decorridos no mínimo três dias e meio após a morte, porque enquanto o Corpo Vital e os corpos superiores permanecerem unidos ao corpo por meio do cordão prateado, o homem, em certa medida, sentirá qualquer exame post-mortem ou ferimento no corpo denso. A cremação deveria ser evitada nos três primeiros dias e meio depois da morte porque tende a desintegrar o corpo vital, que deve permanecer intacto até que se tenha impresso no corpo de desejos, o panorama da vida que passou” (três últimos excertos retirados do Capítulo III, páginas 97/98, Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel, Fraternidade Rosacruz).

A Importância e a Necessidade do Estudo Esotérico

Rudolf Steiner, um gênio que alcançou ao menos a Quarta Iniciação ou o Grau de Arhat, ficando, portanto, muito perto da Maestria ou da Quinta Iniciação. Ele lia os Registros Akásicos, como poucos o fizeram na história recente da humanidade. Inicialmente pertenceu ao alto escalão da Sociedade Teosófica, mas por discordar da tese esposada por líderes teosóficos a respeito do Cristo, divorciou-se daquela Ordem, fundando a Sociedade Antroposófica.

Steiner deixou um acervo de mais de trezentos livros, pois suas conferências foram anotadas e publicadas em forma de livro. Entretanto, cada ciclo de conferências que dava, era realmente um livro, pois continha início, meio e fim; ou seja, o assunto em pauta era totalmente trabalhado durante as palestras.

Das inumeráveis pérolas que legou à humanidade, cito abaixo sua defesa sobre a importância e a necessidade do estudo esotérico.

“Ao discípulo desvendam-se, gradualmente, verdades do mundo espiritual. Ele escuta uma linguagem espiritual. Todas as verdades superiores são alcançadas através de tal fala interior. E o que se pode ouvir pela boca de um autêntico pesquisador do oculto, ele o apreende dessa forma”.

“Isso não quer dizer, em absoluto, que seja desnecessário dedicar-se a textos científicos-espirituais, antes de, dessa maneira, conseguir perceber a fala interior. Pelo contrário:

o estudo de tais textos, a escuta dos ensinamentos de pesquisadores do oculto, também são, por si, meios capazes de proporcionar o auto-conhecimento. Cada frase que o indivíduo ouve da ciência oculta é capaz de levar o sentido aonde este tem de chegar, se a alma tiver de experimentar verdadeiro progresso”.

“E quem quisesse aplicar todos os demais meios, não alcançaria fim algum, se não assimilasse os ensinamentos dos pesquisadores do oculto”.

“Ora, uma vez que emanaram do verbo interior vivo, da fala interior viva, esses ensinamentos possuem, por si, vida espiritual. Não são meras palavras. São forças vivas”.

“E enquanto você acompanha as palavras de um experimentado ocultista, enquanto lê um livro proveniente de uma verdadeira vivência interior, em sua alma atuam forças que o tornam igualmente clarividente”.

Bibliografia.

- Os Graus da Iniciação, páginas 38/39, O Conhecimento dos Mundos Superiores, Rudolf Steiner, Antroposofia., Editora Antroposófica.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, Santo. A correção e a graça, em A Graça II. São Paulo: Paulus, 1999.
- AGOSTINHO, Santo. A predestinação dos santos, em A Graça II. São Paulo: Paulus, 1999.
- AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- AGOSTINHO, Santo. O dom da perseverança, em A Graça II. São Paulo: Paulus, 1999.
- ALIGHIERI, Dante. Divina Comédia. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- ANDREA, Raymund. A Flor da Alma. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 2011.
- A Torá, Edição Bilingue de Estudo. São Paulo: Abba Press, 2014.
- BACON, Francis. Nova Atlântida. São Paulo, Nova Cultural, 1999.
- BERNARD, Raymond. As Mansões Secretas da Rosacruz. Rio de Janeiro: Renes, Ordem Rosacruz, AMORC.
- BERNARD, Raymond. O Império Invisível, em As Mansões Secretas da Rosacruz. Rio de Janeiro: Renes, Ordem Rosacruz, AMORC.
- BESANT, Annie. A Sabedoria Antiga. Brasília: Teosófica, 2004.
- Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia, Tradução de João Ferreira de Almeida. Imprensa Bíblica Brasileira, 1998.
- BLAVATSKY, Helena P. A Doutrina Secreta, Volume I. São Paulo: Pensamento, 1999.
- BLAVATSKY, Helena P. A Doutrina Secreta, Volume V. São Paulo: Pen-

samento, 1999.

BLAVATSKY, Helena P. Glossário Teosófico. São Paulo: Ground, 2000.

BOCK, Emil. Moisés e sua Época. São Paulo: Edições Religião & Cultura, 1992.

BUCKE, Richard Maurice. Consciência Cósmica. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 1996.

Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, Volumes I e II. Brasília: Teosófica, 2001.

COLLINS, Mabel. Luz no Caminho. Brasília: Teosófica, 2011.

FULCANELLI. As Moradas dos Filósofos. São Paulo: Madras, 2006.

FULCANELLI. O Mistério das Catedrais. Lisboa: Edições 70, 2005.

Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 2011.

HEINDEL, Max. Conceito Rosacruz do Cosmos. São Paulo: Fraternidade Rosacruz.

HODSON, Geoffrey. O Chamado do Alto. São Paulo: Pensamento.

HUTIN, Serge. O Esoterismo da História. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 2004.

JINARAJADASA, C. Cartas dos Mestres de Sabedoria. Brasília: Teosófica, 2010.

JOÃO DA CRUZ, São. Obras Completas. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEADBEATER, C. W. A Vida Interna. Brasília: Teosófica, 1996.

LEADBEATER, C. W. A Vida Oculta na Maçonaria. São Paulo: Pensamento, 1964.

LEADBEATER, C. W. Compêndio de Teosofia. São Paulo: Pensamento, 1992.

- LEADBEATER, C.W. e BESANT, Annie. A Visão Teosófica das Origens do Homem. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2009.
- LEADBEATER, C.W. Os Mestres e a Senda. São Paulo: Pensamento.
- LÉVI, Éliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2013.
- LÉVI, Éliphas. História da Magia. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2010.
- LEWIS, Harvey Spencer. A Vida Mística de Jesus. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 1997.
- LEWIS, Harvey Spencer. Manual Rosacruz. Rio de Janeiro: Renes, Ordem Rosacruz, AMORC, 1981.
- LEWIS, Harvey Spencer. Um Mestre da Rosa-Cruz. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 2009.
- MEAD, G. R. S. Algumas Reflexões Místicas. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 1982.
- Mutus Liber. São Paulo: Attar Editorial, 1995.
- O ROSACRUZ, Revista. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 1984.
- PAPUS. A Cabala. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- PHYLOS, O Tibetano. Um Habitante de dois Planetas. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 1994.
- PLOTINO. Tratados das Enéadas. São Paulo: Polar Editorial, 2007.
- POWELL, Arthur E. O Corpo Astral. São Paulo: Pensamento, 1995.
- POWELL, Arthur E. O Sistema Solar. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2013.
- PROKOFIEFF, Sergei O. O Encontro com o Mal e sua superação na Ciência Espiritual. São Paulo: Antroposófica, 2006.
- SCHURÉ, Édouard. Os Grandes Iniciados, Volumes I e II. Rio de Janeiro:

ro: Cátedra, 1980.

Símbolos Secretos dos Rosacruz dos Séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: Renes, Ordem Rosacruz, AMORC, 1978.

STEINER, Rudolf. A Ciência Oculta. São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, Rudolf. O Apocalipse de João. São Paulo: Antroposófica, 2003.

STEINER, Rudolf. O conhecimento dos Mundos Superiores. São Paulo: Antroposófica, 2010.

STEINER, Rudolf. O Evangelho Segundo João. São Paulo: Antroposófica, 2007.

STEINER, Rudolf. O Evangelho Segundo Lucas. São Paulo: Antroposófica, 1986.

STEINER, Rudolf. O Evangelho Segundo Marcos. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, Rudolf. O Evangelho Segundo Mateus. São Paulo: Antroposófica, 1997.

UNDERHILL, Evelyn. Misticismo. Curitiba: Ordem Rosacruz, AMORC, 2008.

VILLARS, Abade Nicolas M. Conde de Gabalis. Rio de Janeiro: Theano.

www.adventistas.com – Gênesis. Interlinear Hebraico – Português.

- Descreve fatos reais ocorridos na vida do autor.

Uma Mente Brilhante

(A Beautiful Mind, produzido nos EUA em 2001)

Sensacional filme sobre a história real do matemático John Nash, sendo que dada a relevância do tema resolvi tecer algumas considerações, pois o estado mental e emocional da pessoa está sem dúvida ligado ao seu nível evolutivo e às experiências vividas, em seu árduo, mas maravilhoso, caminhar rumo à Maestria.

Consciência, um desconhecido resultado da associação de uma parte física (cérebro), a uma teórica parte psíquica ou imaterial (mente), pela qual surge a capacidade de percepção e outras desta decorrente.

Normalidade ou anormalidade? Uma questão de cultura apenas ou em determinados casos, uma questão de percepção do ambiente?

Falsas premissas, raciocínios ilógicos, falsas conclusões, comportamentos inadequados ... Loucura!

Um estado sem volta ou a consequência de um espírito por demais inquiridor? Genialidade ou simplesmente loucura?

Absolutamente dispensáveis ou quem sabe um dia, com o evoluir da sociedade, o aproveitamento do potencial de abstração e criação mental demonstrado pelos desajustados psicoticamente?

Somente os que viverem semelhante estado emocional, poderão com certeza compreendê-lo, e ainda assim, muitos que o vivenciarem, passarão toda a encarnação, simplesmente se questionando, sem nada produzirem ou concluírem.

Como no filme em pauta, toda a vida, todas as conquistas, tudo aquilo no qual aquela personalidade apoiava-se lhe é tirado, restando-lhe a internação, as amarras, as injeções, a humilhação e o sofrimento.

A inteligência, a não ser em casos de dano cerebral ou má formação genética, virá aliar-se ao que se debate, para criar, tal como foi visto, um mecanismo de defesa contra a deficiência existente, e em muitos casos sairá vencedora.

A emoção, principal causadora do distúrbio, será o inimigo a ser domado, todo o tempo.

Vencerão alguns, como no exemplo anotado, outros jamais se erguerão e todo o potencial para ações construtivas se perderá. Perderá o indivíduo, perderá a sociedade.

Conforme o ser humano evolua, dia virá, mas não apenas

em um caso esporádico ou exponencial, como o da história narrada; em que as habilidades do indivíduo serão exploradas em benefício da sociedade, apesar da existência da deficiência psíquica, separando-se a boa produção intelectual, as boas ideias, as conclusões arrojadas, dos períodos de um possível surto psiquiátrico ou mesmo de uma permanente dissociação da realidade, mas não impeditiva da produção de algo útil.

Uma Nação não se engrandece, senão tornando grandes aqueles que a constituem.

O exemplo do filme, sem dúvida, animará muitas e muitas almas que se debatem no torvelinho negro da doença mental.

Uma maravilhosa e entusiasta lição de vida, especialmente para os de situação semelhante ao do protagonista do filme.

Uma lição dura e direta aos demais, na eterna luta para se descobrir, onde termina a genialidade e inicia-se a loucura!

*Ouvi a palavra sussurrada
Vi o sol dos rosacruzes
Recebi um Novo Nome
E fui abençoado.*

A Luz Indescritível, que Paulo viu no caminho de Damasco, mais brilhante que o sol do meio-dia (Atos 26, 13); eu a vi em sonho, em Setembro de 1999, no início da Primavera.

Chamei essa Luz de “O Sol dos Rosacruzes”. Precisamos ver essa Luz, pois representa a Primeira Iniciação, a admissão à Grande Fraternidade Branca.

Esta é a real e única missão do Cristo, permitir que todos vejam essa Luz, ainda que não a mereçam, como eu mesmo (Lucas 19, 10).

O que consegui encontrar sobre essa Luz, em importantes autores e em excelsas Ordens Esotéricas, está aqui, ao seu dispor. Só terei mais a falar sobre a Luz, se a vir, uma segunda vez nesta encarnação.

Se isto ocorrer, tornaremos a nos encontrar; se não, aceite o meu convite:

“O Sol dos Rosacruzes aguarda todos nós”.

*Albedaran.
Julho de 2017*

